



Estratégia
Concursos

Aula 00

*Sociologia p/ PM-SP (Oficial) Com
Videoaulas - Pós-Edital*

Autor:

Alessandra Lopes

19 de Abril de 2020

SUMÁRIO

Apresentação da Professora	2
Apresentação do Curso.....	3
Metodologia do curso	6
Cronograma de Aulas	7
Introdução	7
1. A sociologia como Ciência Social.....	10
1.1 Contexto intelectual: O iluminismo e o Positivismo na formação da Ciência Social.....	12
1.1.1 O positivismo.....	14
1.1.2 As ideias centrais do positivismo.....	17
1.1.3 Evolucionismo e Darwinismo Social	18
1.2 Contexto Histórico: O avanço do capitalismo europeu e outras ideias	20
2. Como pensar diferentes realidades	23
2.1 Olhar e imaginação sociológicos:.....	24
2.2 Karl Marx (1818-1883) e o materialismo histórico dialético	30
2.3 Max Weber (1864-1920) e o método compreensivo.....	31
2.4 A Sociologia de Émile Durkheim.....	33
2.4.1 Os conceitos.....	34
3. O Homem com ser social	38
4.O que permite ao homem viver em sociedade.....	40



4.1 Socialização e grupos de interação social	41
4.1.1 As diferenças no processo de socialização.....	42
4.2 Configuração e habitus	43
4.5 As identidades sociais	45
5. Lista de Questões.....	49
5.1 Gabarito	70
6. Questões comentadas.....	71
Considerações finais.....	111

APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA

Olá queridas e queridos alunos, tudo bem?



Estou muito feliz por você iniciar nosso **curso de Sociologia** para a prova do **concurso Aluno-Oficial PM-SP**, Academia Barro Branco. Como você já sabe, o concurso para Academia do Barro Branco tem como objetivo selecionar alunos para o curso de Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.

Bem, antes de tudo, vou me apresentar. Sou Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Licenciada em Sociologia pela mesma universidade, Mestra em Ciência Política também pela UNICAMP e é a universidade onde iniciei meus estudos de doutorado. Estudo Justiça de Transição – tema interdisciplinar com Direito Internacional. Sou especialista em Políticas de Memória em regimes políticos democráticos.

Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM. Entre 2018 e 2019, iniciei minha jornada aqui no Estratégia, dou aula no Estratégia Concurso, Vestibulares e Militares (para as Carreiras Militares: ESA, EsPCEx, Colégio Naval). Já escrevi muitos materiais preparatórios. Posso afirmar, com segurança, que já contribui para a aprovação de muitos alunos nas mais variadas e concorridas instituições do Brasil.



Dito isso, quero que você aproveite esta aula de apresentação e de introdução. Meu objetivo é ajudar você a Gabaritar História.

Bons estudos! Alê 😊



@profe.ale.lopes



YouTube História e Sociologia articuladas

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Para começar a apresentação deste curso, gostaria de fazer alguns breves comentários sobre o conteúdo da sua prova. A primeira delas é: ele se aproxima de uma prova de Vestibular! Isso mesmo. A análise do conjunto do edital e dessa disciplina especificamente nos leva a essa conclusão.

Desde 2010, a VUNESP vinha realizando as provas, depois de ter substituído a FUVEST. Antes, para entrar na Academia do Barro Branco no Curso de Formação para Oficial da PMESP era necessário fazer o Vestibular da FUVEST. Passamos pela VUNESP e agora chegou a vez da FGV. **Mas para nada isso significa que as coisas ficam mais fáceis, não. Você verá!**

Comparando os Editais das provas anteriores com o atual da FGV, o conteúdo está igual, bate ponto a ponto.



Aqui quero chamar sua atenção para o seguinte: **O conteúdo do edital é idêntico ao conteúdo da base curricular do Ensino Médio de Sociologia do Estado de São Paulo.** E saber disso é uma informação extremamente relevante para imaginar o que vai ser cobrado na prova. Dessa maneira, do ponto de vista do conteúdo, sabemos exatamente o que pode ser cobrado. Confia! Precisaremos treinar a forma FGV: mais textos, mais relações, mais complexidade no comando da questão!

Dessa forma, podemos traçar tendências. Então, primeiro, vamos a um panorama das provas anteriores organizadas pela VUNESP. Só inclui os assuntos do Edital que realmente caíram nos últimos 8 anos.

Dados provas VUNESP – número questões de Sociologia por ano aplicação da prova

Conteúdo (Edital)	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
O homem na sociedade e a sociologia; o que		1	1	2	1	1	1	1	1



permite ao homem viver em sociedade?									
Que nos une e o que nos diferencia como humanos? ; o que nos desiguala como humanos?; a diversidade social brasileira	1	2	2	1	2	2	1	1	2
A importância do trabalho na vida social brasileira	1	1			2	1			
Cidadania; a não cidadania			1	1			2	3	2
A organização política do estado brasileiro	1	1					2		1
O homem em meio aos significados da violência no brasil	1		1	1		1	1		

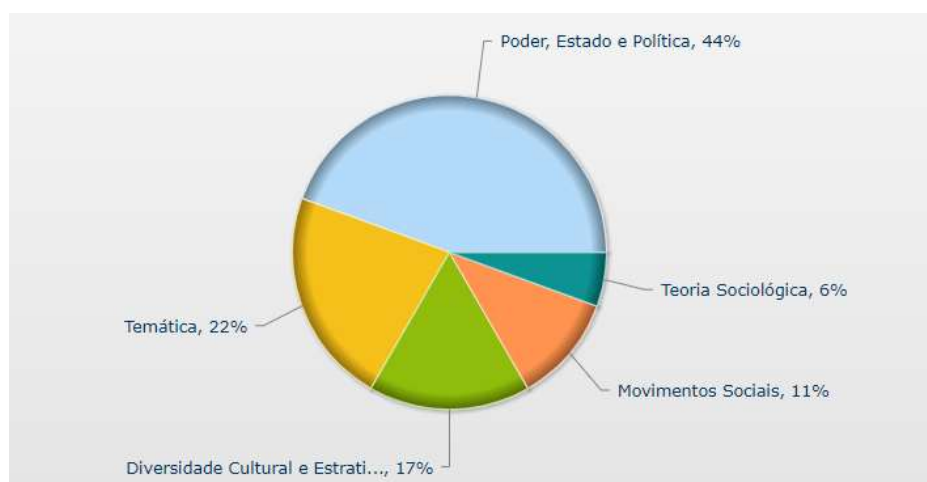
Já no que diz respeito a sua **prova da FGV**, saiba o seguinte: **das 80 questões objetivas**, teremos **4 questões de Sociologia**.

Mas, profe, agora a Banca é FGV... como será que será a prova?

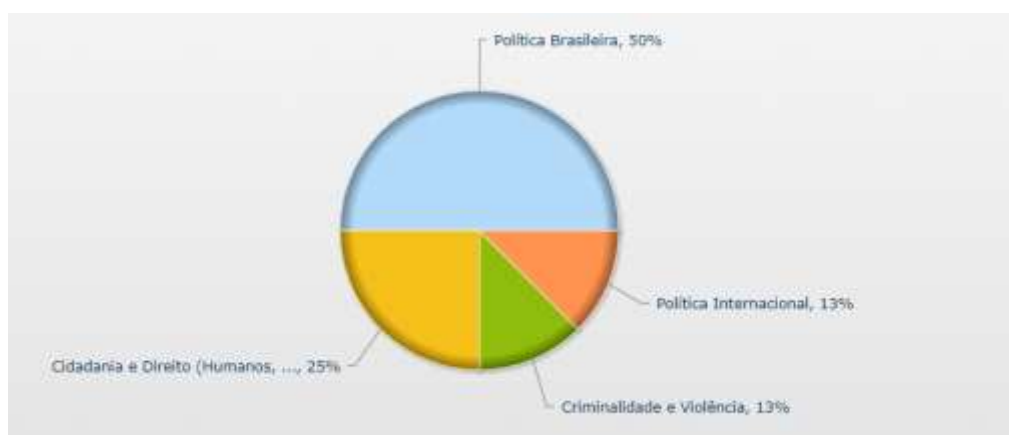
Ótima pergunta, caro aluno. A questão é que a FGV não tem tradição em cobrar questões de Sociologia nas provas que ela organiza, seja em Vestibulares, seja em Concursos. Mas temos clareza de **a FGV é mais complexa e conteudista do que a VUNESP**, ou seja, ela quer saber conceitos dos autores e como esses conceitos podem ser percebidos em casos práticos da vida do homem em sociedade.



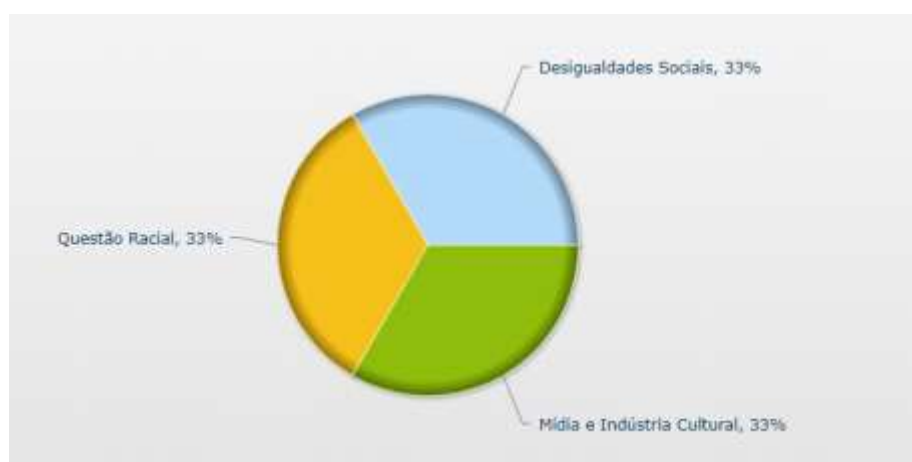
De toda forma, futuro e futura cadete, só para constar, seguem os percentuais, em gráfico, dos assuntos que a FGV mais cobra Sociologia e que, de certa forma estão relacionados com os pontos do Edital. Acompanha comigo!



❖ Dentro do tópico Poder, Estado e Política, temos o seguinte:



Já no que diz respeito ao tópico do Edital sobre diferenças e desigualdades entre os seres humanos (a segunda linha da tabela acima), olha o percentual equivalente na FGV:



Seja como forma, fique tranquilo que iremos passar com fôlego pelos assuntos e atingiremos o objetivo de Gabaritar a prova. OK?



Então, para você treinar, faremos questões dos concursos passados da VUNESP e da FUVEST. Além disso, traremos questões de vestibulares e concursos da FGV e algumas inéditas. São dois nossos objetivos ao escolher as questões: primeiro, martelar o conteúdo e treinar as formas de elaborar a questão!

METODOLOGIA DO CURSO

Vamos conhecer a proposta do curso?

Nossa metodologia parte da **análise estatística da incidência dos conteúdos** para desenvolver a teoria com **foco nos assuntos mais cobrados**. As aulas dos **Livros Digitais** estão baseadas nos trabalhos dos principais pesquisadores de cada área.

Esse curso intensivo vai no alvo e prioriza o que realmente cai.

Quero enfatizar que todas as questões da lista são comentadas. No comentário, eu explico o conteúdo, mas também mostro os macetes e os caminhos que você precisa fazer para chegar na resposta certa. **Ou seja, eu faço uma análise comentada e com estratégias de respostas para cada questão.**

Na composição do nosso curso, também temos **as videoaulas**. Dinâmicas e interativas, elas têm o **conteúdo completo que também consta nos Livros Digitais**, especialmente, naqueles assuntos mais espinhosos que quase todo mundo esquece na hora H. **Nas videoaulas dou dicas e macetes preciosos para você resolver as provas.**

Há também o **Fórum de Dúvidas**, que será nosso **mecanismo de contato permanente**. Estaremos sempre perto!

Além de o Fórum permitir que você tire dúvidas rapidamente, o curso EAD permite que você estude conforme suas necessidades e potencialidades. Aliás, essa é uma das principais vantagens do ensino EAD, pois quem monta o horário de estudos é você. Tem quem mande bem pela manhã, outros à tarde, e tem o estudante “super noturno”.





Esse é o diferencial da nossa proposta: fazer do seu jeito, conforme as suas necessidades e com nossa orientação por meio dos nossos materiais e videoaulas! O que importa é sua APROVAÇÃO! 😊

Então, assim que você terminar de estudar uma aula do Livro Digital e, eventualmente, apareçam dúvidas, você poderá mandá-las lá no Fórum. Responderei **brevemente para acelerar seu desenvolvimento na disciplina**.

Abaixo segue o cronograma do nosso curso. **Aproveite e experimente essa aula demonstrativa**. Depois dela, espero que você fique mais motivado ainda para estudar Sociologia e para se preparar conosco nesta caminhada

CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas, conforme o Edital.

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS
Aula 00	Sociologia: O Homem na Sociedade (1,2)
Aula 01	A importância do trabalho na vida social brasileira (6)
Aula 02	A organização política do Estado Brasileiro (9)
Aula 03	Cidadania e não cidadania (8,10)
Aula 04	Cultura: o que nos une e nos diferencia (3,4,5)
Aula 05	O homem em meio aos significados da violência no Brasil (7)

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, vocês serão previamente informados e com a devida justificativa.

INTRODUÇÃO

Começamos aqui nosso curso de Sociologia, e a primeira pergunta que faço a você é:



Você sabe o que é Sociologia?

Veja essa definição do que é Sociologia, fornecida pelo pesquisador, professor e sociólogo francês Raymond Aron. Conforme este autor,

A sociologia é o estudo, que pretende ser científico, do social enquanto social, seja no nível elementar das relações interpessoais, seja no nível macroscópico de vastos conjuntos, como as classes, as nações, as civilizações ou, para empregar a expressão corrente, as sociedades globais¹. (grifos nossos)

Assim, podemos dizer que a Sociologia, assim como outras Ciências Humanas (História, Geografia, Economia, Antropologia, Ciência Política, entre outras) busca compreender e explicar os fatos sociais, as ações e relações sociais que caracterizam a sociedade e, de certa maneira, influenciam a vida em sociedade. Para tanto, esse campo do conhecimento científico busca entender os elementos essenciais do funcionamento da sociedade, como:

- ⇒ por que existem formas de trabalho diferentes, ontem e hoje?
- ⇒ por que a cultura e o comportamento que parecem padronizados?
- ⇒ por que existem diferentes formas de poder na sociedade?
- ⇒ por que existe política e diferentes formas de governar em diferentes tempos?
- ⇒ por que existem direitos, privilégios e exclusão?
- ⇒ por que existem desigualdades entre as sociedades humanas, como elas surgiram?
- ⇒ por que existem tantas religiões?
- ⇒ por que a mídia influencia as pessoas?
- ⇒ por que existe violência e criminalidade?

.... essa lista é longa e você poderia acrescentar uma série de outras perguntas aqui.

O fato é que a sociologia serve para explicar melhor os fatos do cotidiano que se formam socialmente e, por vezes, impactam a vida de cada indivíduo. Assim, já anote: **para a sociologia, o homem é um ser social, cuja formação é resultado desse cotidiano social.**

Assim, ao falar em sociologia estamos tratando da relação entre o indivíduo e a sociedade. Por isso que uma das perguntas mais comuns é: o que surgiu antes, os indivíduos ou a sociedade? E para essa resposta, em sociologia a resposta é clara: os dois surgem juntos. Os indivíduos só passam existir como ser humano quando passa a viver em sociedade, ou seja, no interior de uma comunidade.

¹ ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982, p. 9.



Nesse sentido, os sociólogos são cientistas que desenvolvem conceitos e ferramentas para descrever, analisar, explicar, de maneira sistemática, as questões sociais do seu próprio tempo histórico que, em geral, nos permitem compreender os comportamentos dos indivíduos para além do senso-comum.

Assim, para dar conta dessa tarefa, a Sociologia se conecta com os conhecimentos de outras áreas para atingir seus objetivos. Isso porque as realidades são complexas. Muitas vezes não se explicam por um único elemento. **Por isso, a sociologia pensa de diversas maneiras, diferentes realidades.**

Portanto, queridos, nos estudos de sociologia podemos estudar os temas sociológicos clássicos que são mais permanentes na sociedade, como o mundo do trabalho, afinal, o homem sempre trabalhou ainda que não o tenha feito da mesma forma. Ou, ainda, podemos estudar questões sociais mais contemporâneas, como o impacto das mídias cada vez mais individuais nas relações sociais entre os indivíduos.

Outra maneira de estudar sociologia, é entender o pensamento dos pensadores. Confesso que essa é a parte mais difícil porque você tem que entender o tempo histórico no qual o autor viveu e, ainda, entender o "rolê" que se passava na cabeça dele, para assim, compreender o conceito sociológico que ele desenvolveu para explicar determinadas realidades sociais.

E sim, antes que você me pergunte, as provas de Sociologia abordam essas duas perspectivas... sempre!

Nesse sentido, para começarmos a entender bem a Sociologia, vamos fazer uma trajetória do desenvolvimento científico da sociologia, ver como e porque ela se constituiu como ciência, o contexto histórico e seus principais fundadores e, ainda, alguns conceitos iniciais.

Ainda nessa aula, estudaremos o método sociológico, ou seja, a forma como se desenvolve a prática sociológica. Isso é muitoooooooo importante porque vai nos ajudar a percorrer todas as outras aulas. Afinal, cada ciência tem um jeito de desenvolver seus conhecimentos, não é mesmo? Veja, quando você estuda Biologia ou Matemática, sabe que tem que ter uma postura diferente. Na Biologia você tem que decorar nomes, caracterizar e classificar bichos, plantas, seres vivos.... na matemática você sabe que tem que calcular, representar numericamente uma situação. E na sociologia, o que você tem que fazer? É isso que veremos também.

Por fim, tomaremos contato com uma questão central para a Sociologia: o homem e a vida como um constructos sociais.

Bons estudos, aproveitem bastante! Pegue seu café e vamos começar!



1. A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA SOCIAL

Como nasce uma Ciência? Para iniciarmos o estudo da **Sociologia**, essa é uma pergunta importante para nosso Curso

ESCLARECENDO!



Quando estudamos, na disciplina de História, o período da formação, da consolidação e da propagação das ideias renascentistas e Iluministas (séculos XVII e XVIII), por exemplo, vemos que as Ciências ligadas ao conhecimento da natureza - como Matemática, Química, Física e Biologia- são resultado de experimentos e de observações que passaram a questionar explicações religiosas para o mundo, entre outras visões consideradas dogmáticas.

Nessa linha, podemos dizer que a crítica científica nasce a partir de um questionamento a uma realidade dada e, muitas vezes, estabelecida como **senso comum**. Em muitos sentidos, essas Ciências da Natureza nasceram da tensão, na vida social, entre **conservar o mundo tal como ele era ou revolucioná-lo**. Por isso que:

O emprego sistemático da razão, do livre exame da realidade – traço que caracteriza os pensadores do século XVII, os chamados racionalistas -, **representou um grande avanço para libertar o conhecimento** do controle teológico, da tradição, da “revelação” e, conseqüentemente, para a formulação de uma nova atitude intelectual diante dos fenômenos da natureza e da cultura.

Pense, por exemplo, no debate resgatado por Copérnico (1473-1543) e Galileu (1564-1642) sobre a teoria da Terra esférica, durante a Renascença. Digo resgatado porque a filosofia da antiguidade grega, ou seja, em um tempo antes de Cristo, já levantava a hipótese de que a Terra seria redonda e não plana.

O questionamento provocado tanto pelo conhecimento da teoria da esfericidade da terra, quanto pela teoria heliocêntrica², além de questionar dogmas, passou das ideias à prática quando as grandes navegações marítimas (séculos XV e XVI) começaram a conquistar o mundo e confirmaram que, de fato, a terra é redonda. Sim, a terra é redonda, Bixo!

Assim, juntamente com as discussões no **campo do pensamento** (questionamento de dogmas e do senso comum), podemos afirmar que **elementos contextuais** (contexto histórico), **próprios de uma época histórica**

² Durante muito tempo, entre a Idade Média e o Renascimento, questionou-se: é o Sol que gira ao redor da Terra ou é a Terra que gira ao redor do Sol? Essa pergunta já foi motivo de grandes disputas, condenações e mortes na fogueira. O **heliocentrismo** afirma que é a Terra que gira ao redor do Sol. Nesse sentido, uma visão que confrontou dogmas religiosos que alegavam o contrário.



– no caso de Copérnico e Galileu a época da Renascença e da expansão marítimo comercial –, **também contribuem para o surgimento das Ciências.**

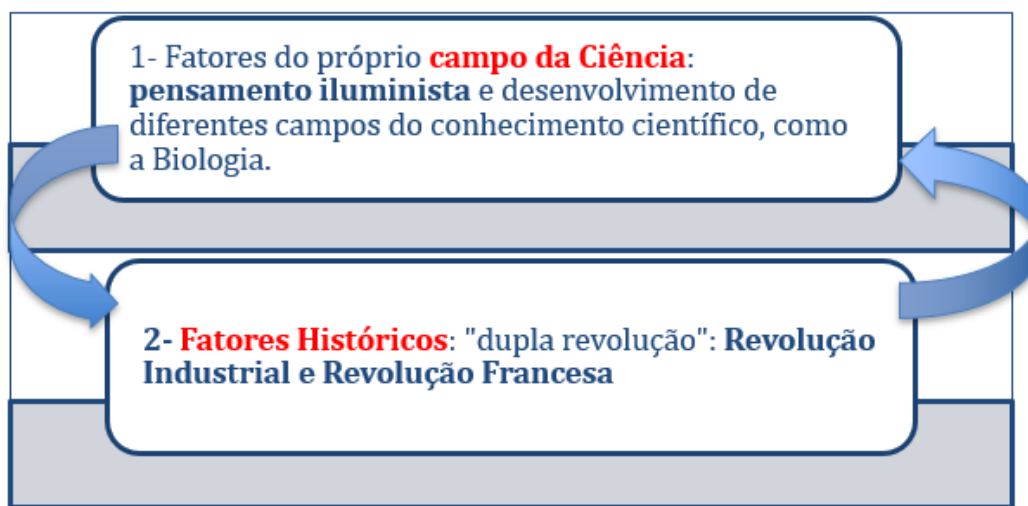


Na verdade, **há uma relação entre as ideias em seu tempo histórico e os acontecimentos históricos** que ajudam a formar e a reformular as próprias ideias. É como um movimento que se retroalimenta **POR MEIO DE NOVAS IDEIAS E NOVOS CONTEXTOS.**

Mas profe, qual foi o contexto histórico que contribuiu para o surgimento da sociologia?

Queridos e queridas, **a Sociologia surgiu no contexto das transformações ocorridas na sociedade europeia do século XVIII e, especialmente, do século XIX.** Isso porque foi nesse momento que ideias e contextos começaram a alterar a forma de perceber e analisar a realidade.

Nesse sentido, podemos **pontuar 2 fatores** que contribuíram para o nascimento dessa Ciência Social, os quais, em muitos sentidos, se complementam e se reforçam. Pega o bizu:



1.1 Contexto intelectual: O iluminismo e o Positivismo na formação da Ciência Social

O iluminismo, no século XVIII, foi responsável por uma revolução no pensamento europeu ao valorizar a razão como fonte do conhecimento humano e, sobretudo, como fundamento da ação do ser humano.

Nesse sentido, teve impacto profundo na forma de propor a organização política, social, cultural e econômica do mundo. Pretendia-se construir uma sociedade laica e racional livre dos dogmas e obscurantismo religioso que legitimava o poder despótico dos reis absolutistas. **Por isso, tratava-se de criar procedimentos de reflexão e experiência.**

Nesse cenário intelectual, **a ascensão da sociedade urbano-industrial capitalista gerava consequências que desafiavam as explicações mais tradicionais sobre a sociedade.** Na verdade, esse modelo social surgido com a Revolução Industrial gerou problemas até então desconhecidos.



Por exemplo, **o fenômeno da fome** até então tinha causas geradas por obstáculos ambientais ou técnicos. Uma grande geada, uma grande peste ou o desgaste excessivo da terra cultivada geravam ondas de fome que poderiam assolar toda uma região. **A fome urbana é diferente.** Ela é ligada à ausência de trabalho, de moradia, de excesso de pessoas no centro urbano, fruto de êxodo rural ou ondas de movimentos migratórios. A fome pode ser individual ou familiar, sem atingir uma região. Na verdade, ela se associa à questão da classe social e da riqueza. Esse fenômeno não existia na sociedade rural, por isso, é uma novidade produzida pelo novo contexto e que exigiu inovações nas formas de olhar para novos problemas. Surgiram, então, os problemas urbano-industriais.

Assim, **filosofias sociais foram aparecendo para dar conta de entender e de intervir nessa nova sociedade.** Muitas delas estavam vinculadas ao pensamento cientificistas surgido nesse contexto. As mais importantes vertentes foram o evolucionismo, o positivismo e o determinismo.

Lembre-se de que **o Iluminismo, no século XVIII, foi um movimento intelectual** importante que propagou muitas ideias. Apenas para refrescar sua memória, vamos a Emmanuel Kant conferir o que ele nos diz:



O Iluminismo é a saída do homem do estado de tutela, pelo qual ele próprio é responsável. O estado de tutela é a incapacidade de utilizar o próprio entendimento sem a condução de outrem. Cada um é responsável por esse estado de tutela quando a causa se refere não a uma insuficiência do entendimento, mas à insuficiência da resolução e da coragem para usá-

lo sem ser conduzido por outrem. Separe aude [*coragem para aprender*]! Tenha coragem de usar seu próprio entendimento. Essa é a divisa do Iluminismo.³

O principal **fator científico, ou do campo do pensamento**, que contribuiu para o surgimento da Sociologia, como ciência fundamental das Ciências Sociais, foi a **aproximação da filosofia social com os princípios reguladores do mundo físico-natural** (a Biologia, a Química e a Física).

Por que isso profe? Por que as Ciências Humanas queriam se aproximar das ciências da natureza?

Porque, meus queridos alunos, até então, as Ciências Naturais eram as que mais apresentavam inovações em seus experimentos sobre os problemas observáveis da vida humana. Essas Ciências já haviam obtido êxitos no questionamento das explicações “sobrenaturais” ou metafísicas para fenômenos da vida e, **assim, trazido a RAZÃO para o centro das reflexões.**

Uma das principais ciências a lograr esses êxitos foi a **Biologia, sobretudo, com a obra de Darwin (1809-1882)**. Naturalista inglês, ele desenvolveu a teoria da evolução das espécies por meio da **seleção natural**.

Um grupo de pesquisadores buscou métodos de outras Ciências, e passou a **fazer analogias da vida em sociedade com os organismos humanos e naturais em geral.**

Dessa maneira, passaram a conceber a **sociedade como um corpo humano, uma espécie de órgão: ora funcionaria harmonicamente e coeso, ora manifestaria doenças que precisariam ser curadas**. Portanto, tanto as “coisas” físicas quanto as “coisas” humanas seriam naturais.

Isso gerou uma perspectiva determinista, ou seja, as **características da sociedade seriam determinadas pela natureza. Também gerou uma perspectiva funcionalista, isto é, tudo na sociedade possui uma função, o que não possui seria uma anomalia social.**

Por exemplo, são naturais e, portanto, naturalizadas, as seguintes expressões: “*ah, é natural que chova!*” “*Ah, é natural que haja desigualdade social na sociedade*”. Uma maneira de verificar muito bem essa analogia entre a natureza e a sociedade é por meio da **literatura naturalista**, como o livro *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo (1857-1913), livro que, por sinal, costuma ser cobrado em Vestibulares.

³ KANT, Emmanuel. Qu'est-ce que les Lumières? (1784). Paris: Flammarion. 1991, pp.43-45.



Só para você ter uma ideia do que significava a tentativa de explicar a sociedade por métodos das ciências da natureza, o pensador Condorcet (1742-1794) aplicou métodos matemáticos para estudar fenômenos sociais. Daí surgiu o que ele denominou de “matemática social”. Não que as Ciências Humanas deixem de utilizar as ferramentas da matemática em seus estudos; pelo contrário, é comum e deve-se buscar esse uso, principalmente para a sistematização de dados estatísticos. Apenas quero ressaltar e chamar sua atenção para os esforços realizados na aproximação dos campos do conhecimento.

Essa proximidade ficou evidente quando o fundador do termo Sociologia, **Auguste Comte (1798-1857)**, antes de pensar na palavra **Sociologia**, chegou a usar a expressão “**física social**”.

1.1.1 O positivismo



Auguste Comte

No campo das Ciências Humanas, foi Auguste Comte quem impulsionou a formação das ciências sociais como uma ciência propriamente dita. **Havia uma preocupação de estabelecer concretamente uma Ciência Social, algo que se diferenciasse da ação meramente especulativa da filosofia.**

Comte imaginava que se encontrassem leis para explicar os fenômenos sociais então, ele poderia desenvolver uma “ciência social”. E é bom lembrar que, no século XIX, **os cientistas, buscavam “leis” para quase tudo na vida.**

Leis profe, como assim?

Sim, leis capazes de reger os meios naturais e sociais.

E o que são “leis”?

Calma, não tem nada a ver com leis jurídicas escritas. **As leis sociais são como a lei da gravidade: está ali, dá para sentir que existe, mas você não as vê.** Sacou? Se você quiser uma explicação mais rebuscada, deixo a seguinte:

As leis são afirmações acerca de relações uniformes. A relação pode ser a de sequência entre eventos contíguos, onde um dos eventos é a condição necessária e suficiente para a presença de outro. Uma afirmação sobre tal relação é denominada de “lei causal”. A relação pode ser de coexistência, ou seja, a concomitância de propriedades de uma classe de objetos ou de partes de uma classe de objetos ou sistemas. Uma afirmação sobre tal relação é chamada de “lei sistêmica”.⁴

⁴ ABEL, Theodore. Os Fundamentos da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1972, p. 14.





A crença de Newton (1643-1727) de que a natureza oculta uma ordem inerentemente racional sob a infinita variedade de seus fenômenos era considerada igualmente aplicável à sociedade (ABEL, 1972, p. 12).

Se para o “mundo natural” existiam leis, como a da gravidade, o “mundo social” também deveria ter suas leis. Restava descobri-las e estudá-las.

Porém, para o pensamento positivista, havia diferenças essenciais entre:

- + o mundo físico – estudado pela Biologia, pela Química e pela Física, relacionado a questões exteriores aos homens e ao meio.
- + o mundo social: seria próprio/intrínseco aos homens, embora mediado pelo meio.

Parece óbvio, mas para tais elaborações muitos estudos e polêmicas foram desenvolvidas entre os pensadores!

Veja o nome de alguns pensadores importantes que contribuíram para influenciar na formação da Sociologia:



Robert Owen
(1771-1858)



William Thompson
(1775-1833)



Jeremy Bentham
(1748-1832)



David Hume
(1711-1776)

Como tudo ainda estava em elaboração, os trabalhos pioneiros desses autores se referiam à situação social dos países como “crise”, “desordem”, “baderna”, “anarquia”, “perturbação”. Esses pensadores propuseram, então, **racionalizar a nova ordem social para encontrar soluções diante do que eles consideravam como desorganização social.**

Esses primeiros representantes do pensamento social revalorizaram determinadas instituições da época, responsáveis por manter a integridade e a coesão da sociedade pós processos revolucionários. **As instituições que foram alvo das apreensões desses pensadores foram: a autoridade governamental, a família, a hierarquia social, a escola.**



Na perspectiva dos primeiros pensadores sociais, todas essas instituições poderiam ajudar a equilibrar interesses na sociedade e, com isso, diminuir a “desordem” e a fragmentação social que caracterizavam aquele contexto histórico.

Não por menos, uma das definições de Auguste Comte para a Sociologia é o “*estudo da ordem e do progresso social*”⁵. **Por sinal, Ordem e Progresso é um lema positivista.** Viu, guarda isso!!

Além disso, **a ideia de equilíbrio social era uma forma de Comte se diferenciar tanto dos conservadores quanto dos revolucionários.** Aos **conservadores**, Comte dizia que seria impossível a ordem do antigo regime ser restaurada; aos **revolucionários**, Comte dizia que eram irresponsáveis, pois menosprezavam a organização da sociedade.

De acordo com Auguste Comte, os objetivos da nova Ciência, que ele passou a chamar de Sociologia, assim poderiam ser definidos:

Entendo por física social [a sociologia] a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, segundo o mesmo espírito com que são considerados os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis invariáveis, cuja descoberta é o objetivo de suas pesquisas. Os resultados de suas pesquisas tornam-se o ponto de partida positivo dos trabalhos do homem de Estado, que só tem, por assim dizer, como objetivo real descobrir e instituir as formas práticas correspondentes a esses dados fundamentais, a fim de evitar ou pelo menos mitigar, quanto possível, as crises mais ou menos graves que um movimento espontâneo determina, quando não foi previsto. Numa palavra, a ciência conduz a previdência, e a previdência permite regular a ação.

A expressão **positivismo** é originada do adjetivo positivo o qual remete ao algo certo, correto, verdadeiro. O espírito positivo foi um rechaço às filosofias anteriores, principalmente às ideias Iluministas, que estavam carregadas de “negações”: negação à autoridade; negação à religião; negação à ordem; etc. **De toda forma, um dos pontos em comum entre Iluminismo e positivismo é que ambos estão baseados na razão.**

A **escola positivista** segue a linha científica baseada na crença absoluta na **razão humana**. Em linhas gerais, **o objetivo dos positivistas é conhecer o meio social e sintetizá-lo em leis que expliquem a regulação da vida social dos homens.** Para tanto, **o positivismo faz uso de métodos chamados de empíricos (experiências).** Sustenta, ainda, que o conhecimento científico do mundo social é limitado ao que pode ser observado.

⁵ ABEL, Theodore. Os Fundamentos da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1972, p. 12.



Em síntese, para essa corrente de pensamento os fenômenos sociais podem ser explicados e previstos por meio de descobertas de regularidades empíricas, formulando generalizações semelhantes a leis e estabelecendo relações causais.

HALPERIN, Sandra. HEATH, Oliver. Political Research: methods and practical skills. England: Oxford-University Press. 2012, p.6.



É comum o positivismo ser associado ao surgimento da Sociologia, embora, rigorosamente, o surgimento da Sociologia, como conhecemos hoje, seja algo mais complexo do que ligado a uma única vertente de pensamento. Nós veremos isso ao longo dessa aula.

1.1.2 As ideias centrais do positivismo

Naquele contexto do século XIX, Comte concebia que as diversidades das instituições humanas e as pluralidades do meio social não seriam parte necessária da ordem social. A lógica do pensamento positivista era a seguinte:

- 1- o homem possui uma única natureza.
- 2- aquilo que contrasta com a natureza humana seria uma espécie de **patologia social** (doença).
- 3- Portanto, deveria haver curas, ou soluções, para tais doenças.

A partir das ideias positivistas de Auguste Comte, podemos sistematizar **três grandes temas** de seu pensamento:

- ✚ **1- A sociedade industrial europeia como exemplo da sociedade de todos os homens**, de modo que a organização científica do trabalho é mais eficaz e produtiva para controlar racionalmente os recursos naturais do que qualquer outra organização social. Por isso, Comte defendia a sociedade industrial como forma universal de organização social.
- ✚ **2- O pensamento científico universal seria o caminho para o progresso da humanidade**. Por isso, o positivismo deveria ser estendido a todos os aspectos do pensamento;
- ✚ **3- O modelo do sistema político positivo da sociedade europeia deveria ser o modelo para a humanidade**. Segundo Raymond Aron, a pergunta de pesquisa que levou Comte a esse tema foi:



“Como é possível, em última análise, explicar a diversidade, se a natureza humana é basicamente a mesma?”⁶.

Como o mundo estava tomado pela supremacia europeia, **havia uma crença de que os europeus formavam a civilização mais avançada, a civilização da “Ordem e do Progresso”**. Dessa forma, o “corpo” social que manifestasse “disfuncionalidades” em descompasso com o modelo de **sociedade europeia** precisaria ser corrigido. **Por isso, costuma-se afirmar que as Ciências surgidas neste período estavam influenciadas pelo pensamento eurocêntrico**. Portanto, as realidades distintas eram vistas como graus diferentes em uma escala evolutiva. A isso damos o nome de **evolucionismo**.

E, sobre isso, queridos e queridas, já quero que vocês **ARTICULEM COMIGO** o seguinte: por trás da negação da diversidade social havia um pensamento discriminatório potencial que foi estimulado amplamente no contexto do século XIX quando os Europeus conquistaram povos dos continentes da África e da Ásia. Cientificamente, essa teoria ficou conhecida como Darwinismo Social.



1.1.3 Evolucionismo e Darwinismo Social

Dentro do que estou apresentando a você sobre a origem da Sociologia a partir do contato com outros campos da Ciência, é importante saber que, também no início (século XIX), o evolucionismo biológico de Charles Darwin (1809-1882) foi parâmetro para elaborações sociológicas. **Dessa proximidade**

surgiu o pensamento evolucionista social, com destaque para o inglês Hebert Spencer (1820-1903).



Para os evolucionistas, as sociedades se desenvolvem em escalas previsíveis, do estágio mais “primitivo ao mais “sofisticado”. **O evolucionismo social, ou darwinismo social**, defende que as diferenças fundamentais entre as pessoas ou grupos humanos estão baseada em raças distintas. No século XIX, os estudos científicos (naturais e sociais) dividiam a humanidade em raça caucasiana (branca), raça etíope (negra) e raça mongólica (amarela). Para Spencer, por exemplo, a raça branca era o topo da evolução humana. Isso porque, em meio à competição pela vida, a história selecionou, naturalmente, os brancos enquanto seres mais fortes.

Atualmente, é sabido que essa vertente de pensamento social inspirada nas ideias de Darwin, devido ao seu conteúdo racial, foi utilizada para sustentar a dominação neocolonial na África. Por isso, depois da 2ª. Guerra Mundial, **o evolucionismo foi rechaçado como paradigma teórico para as Ciências Humanas. No lugar da ideia de superioridade racial e seleção natural dos mais fortes, chegou-se à conclusão de que,**

⁶ Idem, p. 78.



na verdade, há uma pluralidade cultural em que não existe uma única linhagem evolutiva. Ou seja, percebeu-se que a teoria darwinista fazia sentido para a Biologia e não para as Ciências Sociais. Apesar disso, as ideias racistas derivadas da abordagem evolucionista estiveram na raiz de inúmeros conflitos. No século XX, o desdobramento dessa teoria levou ao surgimento das ideias eugênicas, ou seja, a seleção de grupos humanos a partir da genética. Dois grandes exemplos históricos podem ser lembrados como aplicação prática da eugenia e do darwinismo social: a ascensão do nazismo e o holocausto judeu; o apartheid na África do Sul. Guardem isso e lembrem-se quando estiverem na aula de História sobre esse período!

Na figura do francês **Auguste Comte** (1798 – 1857), o **positivismo** foi a primeira linha de pensamento que definiu a sociedade como um objeto de estudos. Também foi o positivismo que lançou os primeiros métodos de estudos científicos da sociedade. Um dos parâmetros de análise do positivismo, por exemplo, era verificar se as sociedades estavam coesas e harmoniosas ou porque não estava.

Mas foi somente no final do século XIX que a Sociologia, enquanto uma Ciência Social, começou a ser sistematizada de forma mais rigorosa com Émile Durkheim. Ainda nesta aula veremos Durkheim!!

Para Comte, as ideias religiosas haviam perdido a força de organizar a conduta dos homens a ponto de a sociedade se encontrar em uma espécie de “caos”. Ele argumentava que tanto a religião quanto a força militar foram forças de organização da sociedade próprias do período medieval. Eram elas que permitiam uma ligação e coesão entre as pessoas.

Com a modernidade e a sociedade industrial, a ciência positivista deveria cumprir o papel de reformular a organização social. Isso porque, explica Comte, foi a Ciência (a Razão) que conduziu à Revolução Industrial. Assim, para haver coesão e equilíbrio social, seria preciso utilizar o conhecimento social científico, independentemente da fé individual.

Preste atenção: Comte já atribuía à Ciência Social o papel de intervir na realidade social.

Essa busca seria a forma para adequar a vida social às novas exigências da sociedade industrial. Só que, para chegar nesse objetivo, a condição elementar seria o profundo conhecimento dessa realidade. Assim, os estudos e os conhecimentos desenvolvidos seriam capazes de fornecer a base intelectual e moral para os homens. Esse papel deveria ser cumprido pelos cientistas. Com isso, a Ciência se elevaria a uma espécie de poder espiritual dos homens.

Diante desses pressupostos, chegamos à síntese da proposta do positivismo, muito além do lema “ordem e progresso”, qual seja:



A partir do momento em que os homens pensam cientificamente, a atividade principal das coletividades deixa de ser a guerra de homens contra homens, para se transformar na luta dos homens contra a natureza ou na exploração racional dos recursos naturais .

1.2 Contexto Histórico: O avanço do capitalismo europeu e outras ideias



O pensamento positivista foi reforçado pelos processos históricos daquele período, em particular, os avanços tecnológicos e as transformações sociais e culturais proporcionadas pelo que ficou conhecido com a “dupla revolução”, nos dizeres do historiador Eric Hobsbawn.

Quais revoluções profe?

A Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Dessa forma, chegamos aos **fatores históricos**⁷.

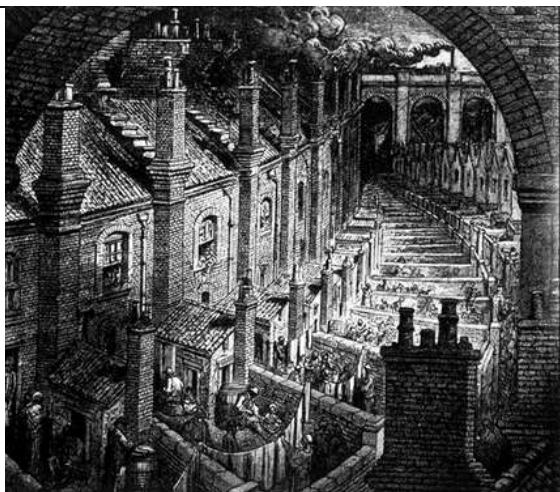
Dentre **os fatores históricos** que levaram ao **estudo da sociedade enquanto Ciência**, a partir do século XIX, destaque:

- ✚ a crescente **complexidade das relações sociais após a Revolução Industrial**;
- ✚ novas **relações econômicas estabelecidas entre diferentes civilizações**.

⁷ Além dessa expressão “dupla revolução”, algumas bancas também fazem referência a “**tempos modernos**” para se referir ao período de ascensão do capitalismo e das revoluções burguesas (séculos XVI a XIX). Além disso, lembro que a Revolução Americana (independência dos EUA) ocorreu antes da Revolução Francesa (iniciada em 1789) e, por isso, também é fonte de inspiração para as ideias científicas inovadoras.



Bairro Inglês, no início da Revolução Industrial/ Shutterstock



Os homens e as mulheres desse período se depararam com novas formas de organização da vida em sociedade.

Repare, caro e cara aluna, que surgiram grandes cidades industriais e centros urbanos. A Europa passou por um rápido crescimento demográfico. Nessas aglomerações humanas não havia estrutura habitacional suficiente, não havia saneamento básico que comportasse tantas pessoas, não havia sistema de saúde que atendesse os doentes, em suma, as condições de vida eram precárias e caóticas.

Com isso, diversos problemas sociais apareceram: suicídios; vícios, como alcoolismo; aumento da criminalidade; violência contra crianças e mulheres; doenças, como a cólera; etc. É

claro que a miséria não foi uma produção do capitalismo, a vida dos camponeses já era péssima. Mas o surto, ou melhor, a Progressão Geométrica desses problemas, saltava aos olhos do mais distraído observador social. Não dava para esconder tudo para de baixo do tapete, entende?

Guarde, também, os principais traços da sociedade industrial observados pelos homens no começo do século XIX:

A indústria se baseia na organização científica do trabalho. Em vez de organizar segundo o costume, a produção passou a ser ordenada baseada no rendimento máximo;

A indústria e a organização racional do trabalho favoreceram o desenvolvimento prodigiosamente dos recursos;

A produção industrial levou à concentração dos trabalhadores nas cidades, fábricas e nas periferias das cidades. Ou seja, o surgimento de um novo fenômeno social: as massas operárias;

Novos conflitos sociais aparecem, com destaque para a oposição latente entre empregados e empregadores, ou entre proletários e capitalistas;

Contraste entre ampla riqueza criada pela industrialização e a pobreza em abundância, ou seja, desigualdades sociais;

O sistema econômico passou a ser caracterizado pela liberdade nas trocas de mercadoria pela busca de melhores lucros por parte dos empresários e comerciantes. Juntamente, o Estado redefiniu seu papel, pois o grau de intervenção estatal nos negócios econômicos – como no Antigo Regime – diminuiu.

Além disso, **o contraste entre o avanço tecnológico, de um lado, e miséria, do outro, produzia intensos debates no meio acadêmico e intelectual.** Algumas perguntas investigativas passaram, então, a serem feitas por pensadores:

- quais seriam as possíveis explicações racionais para fenômenos como o grande deslocamento de massas do campo para as cidades?
- como entender os processos de mobilidade social?
 - Como resolver todas as mazelas do povo?



Jean Jacques Rousseau

Os pensadores Iluministas **Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)** e **Montesquieu (1689-1755)**, antes mesmo do pico das transformações da Revolução Industrial e do surgimento da **Sociologia**, dedicaram-se ao entendimento de mudanças culturais e políticas. Ambos estudaram a educação, a família, a política, a população, o comércio, a religião, entre outros.



Montesquieu

Não por menos, Raymond Aron (1905-1983), sociólogo francês, ao estudar as origens da Sociologia, afirma que Montesquieu também pode ser considerado um dos fundadores dessa Ciência Social. Com efeito, no livro *O Espírito das Leis*, Montesquieu estuda como a influência do clima, da natureza do solo, da quantidade de pessoas e da religião afetam diferentes aspectos da vida coletiva. Vida coletiva que, diante da diversidade humana e social, precisaria ser organizada a partir de determinados tipos de governo.

Em linhas gerais, **o importante desse processo de grandes transformações no pensamento e na vida material das sociedades é você “sacar” que as primeiras elaborações consideradas sociológicas expressavam uma preocupação sobre os efeitos do capitalismo na ordem social.** Isso porque, *“o fato novo que chama a atenção de todos os observadores da sociedade, no princípio do século XIX, é a indústria”*⁸.

Assim, diversos pensadores, cada qual com sua perspectiva e elaboração, discordavam em muitos aspectos, **mas concordavam que as novas condições de vida após aos processos da “dupla revolução” passaram a produzir fenômenos sociais inteiramente novos.** Por isso, é possível considerar os estudos da sociedade entre os séculos XVIII e XIX como uma resposta intelectual às novas situações colocadas pós-Revoluções⁹.

O pesquisador e sociólogo Carlos Benedito Martins, assim resume o momento histórico mais “macro” do aparecimento da **Sociologia**:

*O seu surgimento ocorre num **contexto histórico específico**, que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal e da **consolidação da civilização capitalista**. A sua criação não é obra de um*

⁸ Idem, p. 79.

⁹ MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo: Editora Brasiliense. 2010, p. 16.



único filósofo ou cientista, mas **representa o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência que estavam em curso.**¹⁰ (grifos nossos)

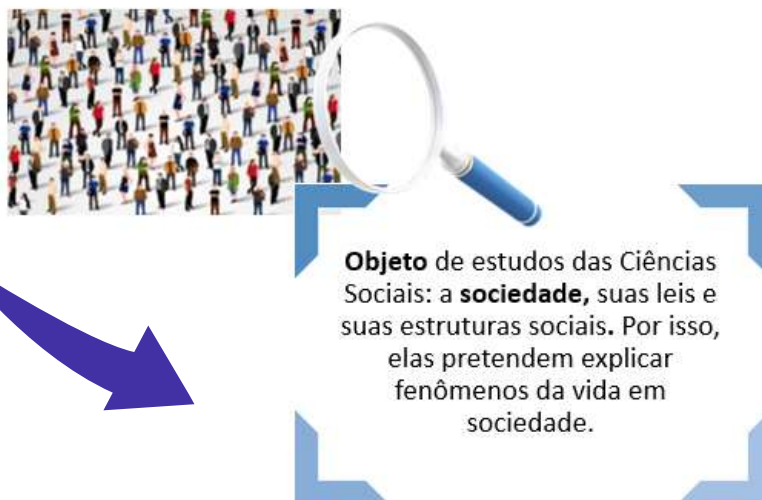


Diante do debate apresentado, podemos concluir que, no contexto da “dupla revolução”, a ordem social, ou a sociedade, ou as relações sociais, enfim, **a vida em coletividade, passou a ser o OBJETO DE ESTUDO das Ciências Humanas.**

2. COMO PENSAR DIFERENTES REALIDADES

Queridos e queridas, chegamos a uma parte essencial da nossa aula, sobretudo, pensando no nos modelos de questões de prova da FGV combinada com o histórico que apresentamos da VUNESP.

Até aqui, toda essa contextualização e conceitualização sobre o desenvolvimento da Ciências Sociais permite inferir que



Nas seções anteriores mostrei a você o desenvolvimento histórico das Ciências Sociais. Vimos que, com o positivismo, a sociedade entrou para o rol dos objetos passíveis de serem analisados cientificamente. No entanto, existiam vários limites nesse pensamento, um deles de que as diferenças entre as sociedades, e mesmo entre os grupos sociais, representava desarranjo social.

Contudo, o pensamento social não ficou restrito ao positivismo. **Outras perspectivas intelectuais** surgiram na segunda metade do século XIX e no começo do século XX que permitiram o desenvolvimento mais complexo da observação social. Com isso, foi perceber que a sociedade não é harmônica e homogênea, bem como desenvolver formas distintas de pensar diferentes realidades.

¹⁰ MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia? São Paulo: Editora Brasiliense. 2010, pp. 10-11.



2.1 Olhar e imaginação sociológicos:



Como pensar diferentes realidades é um tópico da sua prova. Aqui quero mostrar um pouco a perspectiva consolidada da “arte do fazer ciências sociais” que se consolidou ao longo desse tempo de desenvolvimento, ou seja, como podemos pensar e conhecer diferentes realidades?

Para começar, gostaria de propor a leitura compenetrada de alguns trechos do livro *Imaginação Sociológica* de um importante cientista social chamado **Charles Wright Mills**. Ele foi mestre em arte, sociologia e filosofia, além de doutor em antropologia. Como atuante pensador pós II Guerra Mundial, nos Estados Unidos da América, foi professor de sociologia na Universidade de Columbia entre 1946 até sua morte, em 1962.

É dele a ideia de “**imaginação sociológica**”. Por meio desse conceito, ele propunha que **as ciências sociais têm um papel relevante de gerar reflexão na sociedade** a fim de compreender racionalmente como as coisas são, como elas acontecem, em quais condições e por quê. Ou seja, imaginação sociológica nos remete à **análise sociológica**.

Nesse sentido, nas provas, as questões, muitas vezes, comportam-se como um mini-universo ao apresentar problemas sociais – ou interpretações sobre esses problemas – no qual o aluno precisa de uma “imaginação sociológica” que seja capaz de **compreendê-los e explicá-los por meio do estranhamento e desnaturalização da realidade**.

- + **Estranhar** a realidade significa se colocar diante dela com uma postura crítica não tomando-a como um elemento normal ou natural.
- + **Desnaturalizar** significa buscar responder como as coisas se tornaram o que são.

Nesse sentido, **para ESTRANHAR é preciso ter um olhar sociológico**, ou seja, olhar para uma realidade de maneira desconfiada, curiosa, investigativa. **O PASSO Zero é NUNCA tomar nenhuma realidade como elemento natural**.

O que isso quer dizer profe?

Isso quer dizer que, para a Sociologia, a realidade social é uma construção humana e histórica, como ensinou Max Weber. Natural é o Sol, a lua, a natureza, ou seja, elementos que independem da razão humana.

A sociedade, os fenômenos sociais, os modos de vida, as ações humanas coletivas e individuais, a estrutura social, a política, a estrutura econômica são resultado de ações e decisões humanas que se desenvolvem ao longo da história que definem o presente e, ao mesmo tempo, deixam legados para o futuro.

Vejam, queridos, há uma tendência de explicar questões sociais com argumentos naturalizadores, ou seja, que não levam em conta a historicidade e que, de certa maneira fazem parecer que "as coisas sempre foram assim", ou seja, fazer parecer natural aquilo que, na verdade, tem uma explicação histórica e social. Por exemplo: a ideia de uma certa inferioridade e fragilidade feminina que, por muito tempo, justificou a não participação das mulheres nas forças de segurança de diversos países.

Esse tipo de argumentação demonstra, na realidade, que muitas vezes os fenômenos sociais que nos rodeiam e do qual participamos não são, de imediato, conhecidos profundamente. A violência e a criminalidade, por exemplo, são tão triviais e corriqueiros que parecem ser naturais, mas na verdade esse comportamento individual e coletivo pode ser explicado por meio de elementos sociais, históricos, culturais, econômicos e até psicológicos. Por isso, a violência que ocorre na sociedade não é um elemento natural.

Ao naturalizar um fenômeno, perde-se a capacidade de compreendê-lo e, na prática, não é possível dar uma resposta racional à essas questões de ordem social.

Nesse sentido, a arte de fazer sociologia, lembrando sempre que o objetivo dessa é observar os fenômenos e tentar explicá-los, desenvolve uma forma de pensar as diferentes realidades por meio da superação das pré-noções, dos preconceitos e do senso-comum. Trata-se, portanto, desenvolver uma capacidade de análise crítica que desvende a historicidade e a causalidade das questões sociais.

Contemple a poesia do dramaturgo alemão Bertold Brecht e perceba que ele usa uma perspectiva sociológica no sentido de entender a realidade social como uma construção humana e histórica. Em tempo, se a realidade é uma construção é possível intervir sobre ela.

Nada é impossível de mudar

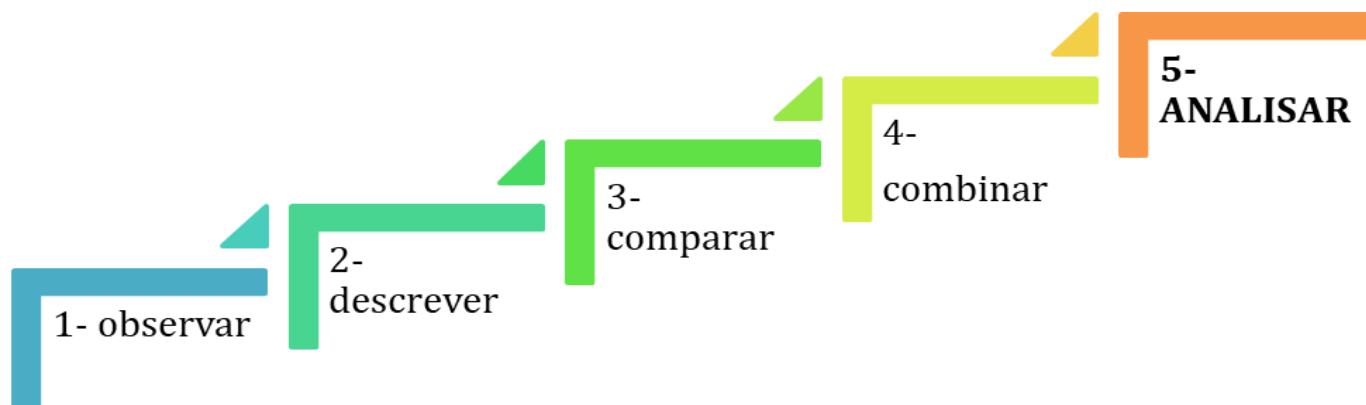
Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.

E examinai, sobretudo, o que parece habitual.

*Suplicamos expressamente: **não aceiteis o que é de hábito como coisa natural**, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, **nada deve parecer natural** nada deve parecer impossível de mudar.*



Assim, Mills, ensina-nos que para DESNATURALIZAR uma forma de perceber e explicar a realidade social é preciso **imaginação sociológica OU uma análise sociológica** que passa pelos seguintes **PASSOS (metodologia)**:



Neste material, você está sendo preparado para responder às questões de prova, sendo assim, tome essa reflexão em mãos, leia os trechos de Mills que separei para você. Veja como isso pode lhe ajudar a responder a prova.



Imaginação sociológica: Wright Mills¹¹

“Três ideias políticas predominantes parecem-me inerentes às tradições da ciência social, e certamente fazem parte de sua promessa intelectual. **A primeira é, simplesmente, o valor da verdade, da realidade.** A própria ciência social, ao determinar os fatos, adquire um sentido político. Num mundo de absurdos amplamente transmitidos, qualquer afirmação de fato é de significação política e moral: **Todos os cientistas sociais**, pelo fato de existirem, **estão envolvidos na luta entre o esclarecimento e o obscurantismo.** Num mundo como o nosso, praticar a ciência social é, em primeiro lugar, **praticar a política da verdade.**

[...]

A verdade de nossas descobertas, a exatidão de nossas investigações _ quando vistas em seu cenário social -podem ser ou não relevantes para as questões humanas. Se o são, e como o são, é em si um **segundo valor, que em suma é o valor do papel da razão nas questões humanas.** Juntamente com isso temos **um terceiro valor - a liberdade humana**, com toda a ambiguidade de seu sentido. **Tanto liberdade como razão, já declarei, são centrais para a civilização do mundo ocidental;** ambas são prontamente proclamadas como ideais. Mas em qualquer aplicação, como critérios e objetivos, levam a muito desacordo

[...]

¹¹ MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969



Para que a razão humana desempenhe um papel maior e mais explícito no processo de criação da história, os cientistas sociais devem, sem dúvida, estar entre seus principais agentes. **Pois em seu trabalho, eles representam o uso da razão na compreensão das questões humanas; é disso que se ocupam.**

[...]

Essa concepção nos leva a imaginar a Ciência social como uma espécie de aparelho de informação pública preocupado com as questões públicas e as inquietações privadas, e com as tendências estruturais de nosso tempo que as sublinham ambas - e imaginar os cientistas sociais individuais como membros racionais de uma associação autocontrolada, a que damos o nome de Ciências Sociais.

[...]

A tarefa política do cientista social - como a de qualquer educador liberal - **é traduzir continuamente as preocupações pessoais em questões públicas**, e estas em termos de seu sentido humano para uma variedade de pessoas. [...] **evidenciar em seu trabalho** - e, como educador, também em sua vida - **esse tipo de imaginação sociológica**. E é seu objetivo **cultivar tais hábitos intelectuais** entre os homens publicamente expostos a ele.

[...]

O cientista social procura compreender a variedade humana de forma ordenada.

[...]

A ordem, bem como a desordem, está relacionada com o ponto de vista: **para chegar a um entendimento ordenado dos homens e sociedades, é necessária uma série de pontos de vista** bastante simples para tornar possível o entendimento, e não obstante bastante geral para nos permitir incluir em nossas opiniões e alcançar a profundidade da variedade humana.

[...]

Qualquer ponto de vista, naturalmente, baseia-se numa série de questões, e as questões gerais das Ciências Sociais ocorrem facilmente à mente que tenha conhecimento firme da concepção orientadora **da ciência social como estudo da biografia, da história e dos problemas de seus cruzamentos dentro da estrutura social.**"

Quando Mills fala em **questões públicas**, pode-se pensar em **questões sociais**, ou seja, aquelas situações que não dizem respeito apenas à vida individual ou pessoal, mas estão ligadas às estruturas da vida coletiva, ou seja, atingem a vida social. Dois exemplos:

1-Desemprego: afeta muitas pessoas de diferentes níveis sociais e pode prejudicar a economia e criar problemas como violência, doenças, entre outras.

2-Violência doméstica: afeta muitas famílias e pode, inclusive, impactar a produtividade do trabalho e o sistema de segurança e de saúde.





RESUMINDO

**Ideias
inerentes à
Ciência Social**

Valor da
verdade

Valor da razão
nas questões
humanas

Valor da
liberdade
humana

**META
EDUCATIVA**
das ciências
sociais



Ajudar o
indivíduo a
tomar-se um
homem
auto-
educado



Mas como fazer isso?



PRATICAR A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA



Ou seja, traduzir as preocupações
pessoais em questões públicas e
problemas sociais

PRÁTICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS



Está envolvida nos embates entre o esclarecimento e o obscurantismo

Por isso, usam a razão no esclarecimento das questões humanas



Preocupa-se com:

- 1- questões públicas e as inquietações privadas
- 2- tendências estruturais de um tempo histórico
- 3- compreender a variedade humana de forma ordenada



Procedimentos metodológicos básicos



(Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2014)



(<http://commons.wikimedia.org>. Acesso em 20.04.2014)

O que significa olhar o mundo sob a perspectiva sociológica?

- a) Considerar as nossas pré-noções sobre o social como expressão da verdade.
- b) Desenvolver um olhar de estranhamento para a realidade a fim de percebê-la como construção social.
- c) Reconhecer a ausência de nexo explicativo entre as vidas individuais e a realidade social.
- d) Desenvolver um olhar de naturalização da sociedade, pois o mundo e as coisas que nos cercam sempre foi assim.
- e) Desenvolver um olhar de neutralidade para realidade, para a formação de pré-noções sobre o social.

Comentários

O olhar sociológico está relacionado à forma de observar a realidade ao nosso redor e aquele em que estamos inseridos. Mas não um olhar passivo, e sim crítico com objetivo desenvolver as relações causais entre os fenômenos sociais. Nesse sentido o gabarito é a alternativa B.

Gabarito: B



Agora, veremos um pouco de outros pensadores que foram importantes para pensarmos as realidades sociais de diferentes maneiras.

2.2 Karl Marx (1818-1883) e o materialismo histórico dialético



Karl Marx é um autor do contexto de meados do século XIX, momento em que a Europa vivia uma efervescência revolucionária precedida pela instabilidade gerada pela Revolução Francesa (1789-1799), pela Era Napoleônica, as tentativas de restauração do Antigo Regime, as revoluções nacionalistas, liberais e operárias nos anos de 1830 e 1848.

Além desses movimentos de natureza política, os países europeus ainda estavam se adaptando às mudanças provocadas pela industrialização. Nesse momento, os problemas do mundo moderno industrial passaram a ser alvo dos pensadores. Aliás, vimos isso na aula passada com o positivismo e com Durkheim.

Porém, diferentemente dos positivistas, Marx não se propôs a fazer um estudo estritamente sociológico da sociedade capitalista. Ele quis ir além: explicar a sociedade moderna em termos históricos e econômicos, a partir das evidentes desigualdades sociais para, depois, transformá-la. Por isso, dizemos que o autor se distancia do idealismo e torna-se materialista, ou seja, parte da realidade para pensá-la e, depois transformá-la. Dessa forma, “onde Comte [um positivista] via a ciência como o meio para atingir a mudança social, Marx apontava para a inevitabilidade da ação política”.

Nas palavras de Marx: **Tese 11: “Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo.”**

No mesmo sentido, se para Durkheim a indústria moldou a sociedade moderna a ponto de ser ela a raiz dos problemas sociais, **para Marx o sistema social como um todo, o capitalismo, seria o grande problema.** Isso porque as relações de produção se ampliam, influenciam e se reproduzem nas demais relações sociais. Nos dizeres de pensadores mais atuais, trata-se da tendência da mercantilização de todas as esferas da vida.



Para chegar a sua crítica ao capitalismo, Marx percorreu um caminho de estudos e de análises multidisciplinar: economia, filosofia, história, direito, etc.

Outra marca que diferencia o autor alemão dos pensadores positivistas, é a ideia de progresso histórico. Até então, a explicação convencional era de que o desenvolvimento da sociedade seria uma constante evolução, das comunidades nômades até a modernidade. Em oposição a essa forma de interpretação da realidade, **Marx, a partir da filosofia de Georg Hegel¹², passa a entender a história como fruto de contradições e choques entre circunstâncias materiais, forças, ideias, grupos, interesses, em oposição.** Em suma, Marx empregou o **método do materialismo histórico dialético**.

Dialética pressupõe movimento, o mundo não é imutável ele está em constante transformação, porém, não necessariamente de forma evolutiva. Se para os positivistas podemos imaginar mentalmente alguma mais evolutivo, em forma de um gráfico progressivo, para os dialéticos predomina uma imagem gráfica em “espiral”.

2.3 Max Weber (1864-1920) e o método compreensivo



O destino de nosso tempo é caracterizado... acima de tudo... pelo desencanto do mundo (Max Weber)

No mesmo sentido dos autores que temos estudado até aqui, **Max Weber percebeu, sentiu e analisou os impactos da industrialização em seu tempo.** É da análise que ele desenvolve sobre o que levou a moderna civilização ocidental a ser diferente das demais civilizações que entenderemos o sentido de “desencanto do mundo” expresso na frase acima. Acompanha comigo!

¹² Para entender mais sobre Hegel, estudem a aula 2



De origem alemã, Weber nasceu em um mundo que acabara de dar uma guinada em direção a um processo produtivo industrial semelhante ao da Inglaterra (meados do século XIX). Assim, a vida cotidiana se tornou diferente das sociedades anteriores, pré-industriais, pois, praticamente, todas as relações entre as pessoas passaram a ser pautadas pela ação racional.

Dessa forma, **Weber irá identificar na esfera econômica** (expansão econômica, formas de organização das economias, etc.) **a exigência para a racionalização da sociedade**. Isso porque, é próprio da atividade econômica a racionalidade dos processos. Do contrário, em meio à competição, perde-se eficiência e a economia entra em colapso ou se torna ineficiente. **Em *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*, Weber argumenta que o empresário não é obrigado a levar as novidades para seu negócio, porém, se não o faz, tenderá à falência.**

Porém, o modelo de desenvolvimento industrial alemão contou com a particularidade da tradição militar, fato que contribuiu para estabelecer modelos de organização de indústria hierarquizados, disciplinados e eficientes. Assim, em um primeiro momento, Weber irá se familiarizar com os efeitos da modernidade na própria Alemanha: **uma indústria eficiente e racionalizada**.

O sociólogo alemão identifica que o comportamento racional está presente, além da economia, na Ciência e Tecnologia. **As descobertas científicas foram possíveis fruto do estímulo que as sociedades ocidentais modernas deram à criação racional**. Isso se tornou perceptível porque a explicação religiosa para os fenômenos da vida deu lugar para as explicações científicas. Em particular, afirma Weber, esse processo de conhecimento ocorreu no Ocidente porque foi aqui que o pensamento científico se desvinculou do pensamento religioso.

Nesse contexto, podemos dizer que o objeto de estudos de Weber partiu da moderna sociedade alemã. Desse ponto, ele avança para questões teórico-metodológicas acerca da origem da civilização ocidental, do lugar das civilizações na história universal e das formas de relacionamento entre os sujeitos constituintes da sociedade.



O mais importante de Weber, no que se refere a sua contribuição para o pensamento sociológico foi desenvolver o **método da compreensivo**. Ele se baseou em alguns pensadores alemães que trabalharam para estabelecer a separação entre as ciências da natureza e as ciências da humanidade.

A compreensão seria o modo típico das ciências humanas, que não deveria explicar o fato em si, apenas determinando as suas causas imediatas, mas sim compreender os processos da ação humana e dela extrair sentidos.

Para tanto, Max Weber usou a **análise histórica e a compreensão qualitativa dos processos históricos sociais** para chegar a conclusão de que cada sociedade tem suas particularidades.



2.4 A Sociologia de Émile Durkheim



No século XIX, **um dos responsáveis por impulsionar a Sociologia foi o francês Émile Durkheim (1858-1917)**. Este autor, sobre o impacto da Revolução Francesa para as Ciências, teria dito que a partir do momento em que *“a tempestade da revolucionária passou, constituiu-se como que por encanto a noção de ciência social”*¹³.

Ou seja, durante a Era das Revoluções, era praticamente inevitável o aparecimento de um tipo de pensamento científico preocupado com as questões sociais. Disse “nosso” primeiro sociólogo:

“a principal tarefa do sociólogo é descobrir os diferentes aspectos do meio social que podem exercer alguma influência sobre o desenvolvimento dos fenômenos sociais”.¹⁴

Seguindo os passos do positivismo, o pensador francês Émile Durkheim foi quem mais desenvolveu a sistematização teórica e metodológica de pesquisa da sociedade a partir de fatos observáveis.

Durkheim buscou princípios universais do comportamento e das relações sociais. Para tanto, ele adotou uma postura científica de distanciamento dos objetos e fatos a serem estudados. Em todo processo de pesquisa – observação, coleta de dados, mensuração e interpretação –, **o método durkheimiano afirma que o cientista social deve manter uma relação de imparcialidade e distanciamento daquilo que ele analisa.**

Pode-se dizer que, dentre essas obras, a de maior impacto para a construção da Sociologia como campo do conhecimento foi ***As regras do método sociológico***. É nesse livro que Durkheim expõe boa parte dos conceitos que utiliza para construir suas análises.

¹³ Apud MARTINS, op. Cit. 2010, p. 26.

¹⁴ DURKHEIM, Emile. The Rules of Sociological Method. Chicago: Chicago University Press. 1938, p. 113.



Nesse sentido, em *As regras do método sociológico*, ao considerar que **é social todo evento que é geral**, isto é, aquela situação que se repete para a maioria dos indivíduos (genérica), Durkheim define o que é um **fato social**.

Fato social é a situação ou fenômeno social formado:

- ✚ pela **coerção social**, porque é imposto aos indivíduos independentemente de sua vontade
- ✚ por **ser exterior ao indivíduo**, ou seja, por existir independentemente da existência do indivíduo
- ✚ **por ser geral**, ou seja, não ser um fato isolado e sim **genérico** a ponto de ocorrer com regularidade na sociedade.

Características do fato social

1- Generalidade

2- Coercitividade

3- Exterioridade

2.4.1 Os conceitos

A **coerção social** pode ser notada, por exemplo, na relação do indivíduo com a linguagem. Nós nascemos e já existe uma língua que nos é “imposta” socialmente, via hábitos culturais. Ou, ao indivíduo também lhe é imposto a condição de cidadão de determinada nacionalidade (membro de um país) e, portanto, a naturalidade dele já é previamente definida seja por força do local em que nasce, das relações sanguíneas, seja pelas normas jurídicas que definem a naturalidade dos nascimentos em cada país.

Assim, ou há “sanções” espontâneas aos indivíduos, aquelas que fazem parte da cultura e dos costumes, ou há “sanções” legais, penais, impostas por normas jurídicas que exercem coerção regular sobre as pessoas.

Uma multa de trânsito, por exemplo, é uma **sanção legal**; já uma repressão coletiva a um cidadão que se masturba dentro de vagões de trem é uma **sanção espontânea**, direta da sociedade, pois a conduta do tarado é vista como inadequada, além de ser crime.

Certamente, você mesmo já passou por algum tipo de constrangimento coletivo. **Se isso ocorreu, provavelmente você estava diante de um fato social.** Sabe um momento que percebemos isso? Com nossas vestimentas. **A moda é um bom exemplo de fato social.** Você se sentiu deslocado por não estar com a vestimenta certa para tal ou qual ocasião? Ou, você já fez compra de roupa sem considerar o que os outros



vestem ou as tendências do momento? Pois é, isso aí é tipo de coerção social. Os mais radicais dizem “a ditadura da moda”.

Veja o que o próprio Durkheim diz sobre o aspecto da coerção dos fatos sociais:

(...) a coerção é menos violenta; mas não deixa de existir. Se não me submeto às convenções mundanas; se, ao me vestir, não levo em consideração os usos seguidos em meu país e na minha classe, o riso que provoço, o afastamento em que os outros me conservam, produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita.”¹⁵

Para Durkheim, **a educação cumpre um importante papel na adequação dos indivíduos às regras e costumes sociais**. A preocupação de Durkheim é com **a coesão social**, isto é, evitar que a sociedade se torne desorganizada.

No que diz respeito à **exterioridade dos fatos sociais**, trata-se dos elementos na sociedade que existem independentemente da vontade dos indivíduos. Quando você nasce, você vem ao mundo é já há inúmeras regras sociais em pleno vigor.

Por isso, essa característica dos fatos sociais é entendida como exterior ao indivíduo. Essa elaboração deriva da compreensão de Durkheim de que **a consciência coletiva se sobrepõe à individual**. Para ele, embora os indivíduos tenham suas próprias consciências, modos particulares de olharem e interpretarem o mundo, **dentro de cada grupo ou sociedade há formas padronizadas de conduta e de pensamento**.

Já a terceira característica, **a generalidade dos fatos sociais**, refere-se à regularidade com que determinados fenômenos e situações sociais existem. Um fato social não é algo isolado, único, uma exceção. Um dos principais casos estudados por Durkheim é o suicídio. O francês se pergunta: como o suicídio existe em diversas sociedades e em diversos países?



Interessante que o sociólogo francês foi o primeiro a pensar na regularidade e generalidade do suicídio como um fenômeno social. Independentemente do que leva ao suicídio, este ato ocorre com muitas pessoas, em muitas partes do mundo e, muitas vezes, independentemente de sua própria vontade. Por isso mesmo, surgiu a Campanha Setembro Amarelo, **uma campanha mundial de prevenção ao suicídio**. Se não fosse um fato social, se fosse algo isolado e único, não precisaríamos de uma Campanha MUNDIAL que mobiliza tantas pessoas, empresas e governos. **Sacaram o que é um fato social?**

¹⁵ Apud RODRIGUES, José Albertino (Org.). Durkheim. São Paulo: Ed. Ática. 1981, p. 47.



Nesse sentido, o suicídio não seria algo próprio da vontade do sujeito, mas próprio de leis sociais, já que a taxa de suicídio é frequente, embora varie de acordo com a condição histórica. Segundo Durkheim, o *“suicídio varia inversamente com o grau de integração dos grupos sociais dos quais o indivíduo faz parte”*¹⁶.

Por ser uma lei, ela é válida somente em condições específicas e determinada pelo grau de coesão social. Por exemplo, Durkheim concluiu que os índices de suicídio – em seu tempo – eram maiores em sociedades em que a fé religiosa prometia uma vida mais feliz após a morte.

#APRENDASEDIVERTINDO



O filme *Paradise Now* (2005) conta a história de dois amigos de infância recrutados como homens-bomba em meio ao conflito Israel x Palestina. A obra foi indicada ao Oscar de melhor longa-metragem estrangeiro, sendo o primeiro filme palestino a concorrer na premiação. Neste filme, além de ser possível perceber todo esse debate de Durkheim sobre o suicídio, o estereótipo da figura dos homens-bomba é desconstruído.

Para verificar essa característica da generalidade, a principal ferramenta da sociologia durkheiminiana é a **estatística**. Nesse sentido, ao constatar que há frequência regular de determinado fato social, Durkheim conclui **que há uma natureza coletiva dos fatos sociais**.

Por isso, **em razão da frequência de determinadas situações, é possível afirmar que há um consenso social e uma “vontade” coletiva para que os fatos sociais existam tal como eles se manifestam**.



O homem que não saudou o nazismo

A foto, famosa mundialmente, registra o alemão August Landmesser. Ela foi feita no porto de Hamburgo, **em 1936**, em plena era nazista.

Dezenas de pessoas estavam reunidas para assistir ao lançamento de um navio militar. Landmesser ingressou no Partido Nazista em 1931, ele foi expulso em 1935, por se casar com uma judia chamada Irma Eckler. Com ela, teve duas filhas e por isso foi preso, acusado de “desonrar a raça” ariana. Aos olhares nazistas esse tipo de atitude era uma anomalia.

¹⁶ Apud ABEL, Theodore. Os Fundamentos da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1972, p. 22.



Além disso, na imagem acima podemos notar as três características do **fato social**:

- ⇒ coerção, ou seja, todos tinham que fazer a saudação;
- ⇒ exterioridade, ou seja, o nazismo foi um fenômeno que foi apresentado às pessoas, ele não nasceu com as pessoas (pense em crianças de 0 a 5 anos nesse período), passou a determinar comportamentos;
- ⇒ generalidade, isto é, para os alemães havia regularidade em ser nazista. “Todo mundo era nazista”.

Agora profe. você pode perguntar: e o rapaz que não levantou o braço?

Bem, ele seria a anomalia ali no meio!

Ainda em *As regras do método sociológico*, Durkheim compreende que as sociedades evoluíram da forma mais simples a forma mais complexa (sociedade industrial), tal como os organismos evoluem. Veja o que ele sintetiza sobre a França:

Desde suas origens, passou a França por formas de civilização muito diferentes: começou por ser agrícola, passou em seguida pelo artesanato e pelo pequeno comércio, depois pela manufatura e, finalmente, chegou à grande indústria.

Com efeito, ao analisar empiricamente a evolução das sociedades, o pensador francês elabora uma **morfologia social**¹⁷. Estabelece, então, a existência de dois tipos de sociedade:

1-) em um tipo, há uma solidariedade mecânica entre os homens, **fruto da divisão social do trabalho contida na sociedade pré-capitalista**. Nela os indivíduos se identificam e se relacionam por meio da família, da tradição, da religião. A coletividade exerce uma forte coerção social para manter a sociedade harmônica e em funcionamento. É tudo muito mecânico, automático, independentemente da forma de organização do trabalho.

2-) já na sociedade em que prevalece a solidariedade orgânica, própria das sociedades capitalistas, os indivíduos são interdependentes em razão da divisão social e industrial do trabalho. Aqui a coesão social é muito mais em razão das relações do trabalho na indústria e no comércio do que por conta dos costumes, por exemplo. Então as instituições como a família e a religião já não exerceriam a mesma função.

¹⁷ Morfologia é o estudo da forma.



A especialização dos indivíduos em determinadas funções sociais dá a ideia de organicidade, tal como a interdependência entre os órgãos do corpo humano: um não funciona sem o outro. Vamos ler uma análise do sociólogo francês,

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum¹⁸.

3. O HOMEM COM SER SOCIAL



Vejam, queridos, essa exposição teórica traz uma conclusão sobre a sociedade:

Sociedade, para a sociologia, é, basicamente, um conjunto de seres humanos que dividem determinado território que compartilham e, também, disputam regras, ideologias e tradições, valores, interesses que, de um modo geral, os fazem conviver de forma organizada.

Assim, a Sociedade é múltipla, diversa, formada por grupos sociais distintos. Não há uma sociedade igual a outra, portanto, toda realidade social é diferente uma da outra.

Nesse sentido, podemos retomar a questão clássica da sociologia: a relação entre indivíduos e sociedade.

¹⁸ DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.



Apesar das características biológicas que constituem o comportamento dos seres humanos (comer, dormir, andar, etc.), os estudos científicos das Ciências Humanas **indicam que o homem é um ser social. Isso significa que as pessoas cooperam em vida coletiva.**

Essa cooperação pode ser fruto de relacionamentos mais ou menos conflitivos, ou de relacionamentos de maior ou menor solidariedade. Sozinho, isolados, os indivíduos não reúnem todas as condições para suprimir as necessidades para viver. **Assim, diz-se que o comportamento dos homens é socialmente influenciado.** Vimos, por meio de Marx, Weber e Durkheim, que os homens são influenciados pela sociedade, bem como ações também importam para os rumos da vida coletiva.

É claro que variáveis biológicas também determinam comportamentos humanos, por exemplo, o ato de procurar comida ao sentir fome. Agora, da forma como essa busca será feita, das tecnológicas a serem empregadas em contato com outros semelhantes, até a satisfação da fome, há inúmeras relações sociais que sugerem a construção teórica do homem como um ser essencialmente social. Essa compreensão é importante por dois motivos:

1 – separar o que objeto de estudos das Ciências Sociais (aqui também podemos incluir a psicologia) e o que é próprio das Ciências Biológicas e Exatas.

2 – fornecer uma compreensão histórica da vida social em coletividade.

Sobre esse segundo aspecto, embora o filósofo grego Aristóteles já tenha definido o homem como um ser social no século III a.C, os estudos sociológicos (do homem em sociedade) só iniciaram por volta do século XVIII com Augusto Comte, após os adventos do Iluminismo, Revolução Industrial e Francesa, conforme vimos acima.

De toda forma, **é possível perceber essa diferença entre homem biológico e homem social, na medida em que nós não vivemos sem transformar a natureza.** Por um lado, a própria natureza exige que os homens se agrupem, por outro, se não a transformamos, não sobrevivemos. Com efeito, todas as modificações ocorridas na natureza são realizadas a partir do trabalho humano, criando assim relações de interdependência social: homem X homem e homem X natureza. É desse processo, considerado historicamente, que chegamos à conclusão de que o homem necessita do outro.

Em tempo de pandemia (Covid-19) e isolamento social, essa constatação fica bem evidente, pois muitos tem questionando a falta de serviços, de relacionamentos e interações das mais variadas formas (econômica, políticas, de lazer, educacional) que a crise de saúde pública provoca. Ou seja, a interdependência ficou saliente. Fala-se, inclusive que o isolamento social pode afetar a saúde mental das pessoas.

O interessante desse processo, do ponto de vista sociológico, é essa compreensão sociológica está sendo confirmada pelas pessoas comuns. Uma ampla camada de pessoas, analistas, meios de comunicação



colocam em evidência **essa dependência que um indivíduo tem do outro para conseguir realizar suas necessidades materiais** e, até mesmo, subjetivas e sentimentais.

As relações sociais, de um modo geral, buscam novas formas de se arranjar, como é o caso das pessoas que vão às janelas e sacadas para cantar, protestar, agradecer, homenagear ou, simplesmente, conversar.



O fundamental é entender que o individual – o que é de cada um – e o comum – o que é compartilhado por todos – não estão separados:

Como os primeiros seres humanos conseguiram sobreviver nas difíceis condições do mundo?

- a) Os seres humanos conseguiram sobreviver vivendo isoladamente um dos outros.
- b) Os seres humanos conseguiram sobreviver devido à formação de grupos e a solidariedade.
- c) Os seres humanos isoladamente sobreviveram em abrigos.
- d) O convívio social não foi um fator que facilitou a sobrevivência humana.
- e) Os seres humanos superaram as dificuldades, mas sem viver em comunidades

Comentários

Questão só para memorizar aquilo que foi visto acima: o homem como ser social. Porém, pode aparecer também uma elaboração que diga o homem é o ser biológico e social, caso em que a afirmação considera a abordagem de todas as Ciências.

Gabarito: B

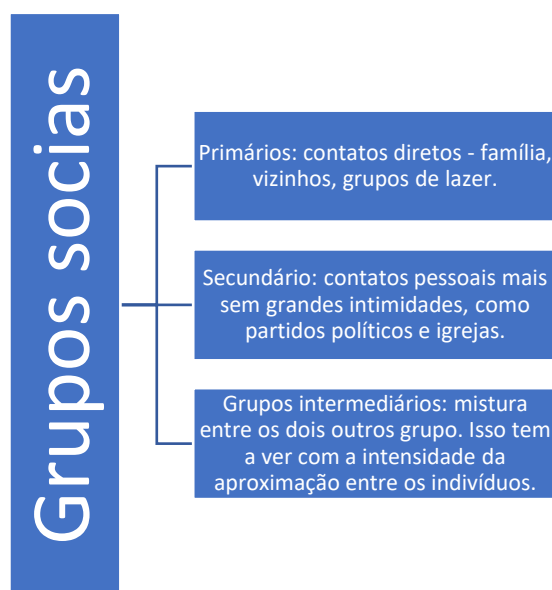
4.O QUE PERMITE AO HOMEM VIVER EM SOCIEDADE

Para entender o que permite ao homem viver em sociedade, devemos retomar a ideia do homem como um ser social. Pensemos, em toda a sociedade, os indivíduos se relacionam levando em conta determinadas regras, normas e, também, valores, interesses, afinidades. É dessa maneira que os grupos se formam.

Veja, a **formulação aristotélica**, de que o **“homem é um ser social”**, confirma que os seres humanos se organizam em **grupos**, o que pressupõe a celebração de valores comuns e a necessidade de conviver com diferenças. Portanto, **é a partir dessa natureza essencialmente humana e social que as pessoas passam a ser organizar em grupo.**

Se voltarmos, novamente, a Aristóteles, percebemos que ele constata que, primeiro, vem o núcleo central da família, depois das relações mais exteriores à casa, passando pelo local de aprendizado, até chegar ao espaço político, a pólis. De uma forma mais sistematizada, pode-se apresentar os grupos humanos em: Primário; Secundário e Intermediários. Olha só:





Portanto, podemos afirmar que os indivíduos, ao fazerem parte de uma sociedade, acabam por se inserir em diversos grupos e instituições que se cruzam. Essa multiplicidade e heterogeneidade de grupos sociais promovem uma complexa rede de interações. Pensa em um colcha de

retalhos, no qual cada pedacinho é um grupo, mas que acaba por ficar conectada por meio das relações, estruturas e indivíduos. Isso é a nossa sociedade humana. Preste atenção, cada pedacinho da colcha é um grupo e não um indivíduo, até mesmo porque cada indivíduo pode participar simultaneamente de mais de um grupo, não é verdade

4.1 Socialização e grupos de interação social

Agora, veja, meus caros alunos, como é que os indivíduos começam a fazer parte desses grupos... e para quê?

Para responder a essas perguntas, a sociologia desenvolveu um conceito fundamental para explicar o processo de formação das sociedades, ou melhor o processo no qual os indivíduos se inserem na sociedade, são influenciados por ela e, ao mesmo tempo a influenciam e, inclusive podem modificá-la. **Chamamos isso de socialização.**

Toda sociedade humana necessita estabelecer normas e regras para garantir a convivência, a unidade, a diversidade e o sentido de sua existência. Isso ocorre ao longo da história humana. Portanto, quando as pessoas nascem, uma série de normas e valores já estão prontos. Contudo, todas essas "coisas" são estranhas ao novo ser. Dessa forma, à medida que cresce, aquele ser humano vai aprendendo o que pode ou não fazer.

É a esse processo de interiorização de normas, valores, costumes, tradições, perspectivas que chamamos de socialização. De um modo geral é isso que nos torna humanos e nos diferencia de qualquer outro animal.

Esse processo se dá em dois espaços: o privado e o público:



Processo Informal

- Família, vizinhos, amigos
- São promovidos em espaços mais privados que envolvem maior intimidade, afetividade
- Permitem mais negociação com as diferenças

Processo formal

- Escola, Igreja, Local de Trabalho
- São promovidos em espaços mais provados.
- As relações são mais definidas por regras e, por isso, há menos negociação. É preciso aprender a conviver mais, obedecer, seguir regras já prontas.

Agora há uma "instituição" que permeia tanto os espaços privados como os públicos e participa do processo de socialização das mais diversas maneiras: são os meios de comunicação. O avanço tecnológico nessa área foi diluindo cada vez mais as esferas do público e privado, como vemos hoje em dia. Em geral, as pessoas estão, voluntariamente, submetidas a todo tipo de informação por meio da internet e das redes sociais. Essas novas formas de se comunicar e interagir pode gerar novas formas de socialização.

Debateremos mais especificamente sobre o papel dessas novas tecnologias, por hora, quero que vocês guardem o fato de que elas também contribuem para o processo de socialização e constituem uma forma singular, já que estão simultaneamente entre os espaço público e privado e se combinam em processos formais e informais. Não esqueçam!

4.1.1 As diferenças no processo de socialização

A essa altura da nossa aula você já deve ter em mente que as sociedades são muito distintas entre si. Está bem, eu sei que ainda temos muito o que explicar sobre essas diferenças. A cultura, por exemplo. Mas, de todo modo, já está claro para você que não há homogeneidade e que é a diversidade e principal marca das sociedades.

Ressaltar isso é super importante quando estamos refletindo sobre o processo de socialização porque a depender do local onde se nasce, a qual classe se pertence, em que momento da história esse processo de socialização do indivíduo será completamente diferente.

O que você quer dizer com isso, Profe?



Eu quero dizer que é preciso fazer SEMPRE uma contextualização histórica. Por exemplo, uma criança que nasceu na Europa do Século XIV tem uma socialização diferente da que nasceu no século XIX. Mas uma pessoa que nasceu no Brasil tem uma classe social muito carente e mora nos bairros mais periféricos das grandes cidades, como Rio de Janeiro ou São Paulo, pode ter uma socialização semelhante a uma criança que nasceu na Síria durante a ocupação do grupo terrorista Estado Islâmico, percebem?

Portanto, socialização é um conceito que nos ajuda a entender a relação do indivíduo com a sociedade, mas, nesse caso, precisamos antes saber de qual sociedade se está tratando.

Outra noção importante que precisamos aprender sobre o processo de socialização é que ele é sempre novo, sobretudo, nas sociedades abertas e no contexto da globalização. Vejamos:

- ✚ Não estamos falando que o processo de socialização é o de internalização das normas, regras, valores que conduzem a atuação individual? Pois bem, agora imagine uma pessoa chegando a um novo país com um conjunto de instituições completamente diferentes daquela sua origem? É como se o indivíduo virasse um bebezinho de novo e tivesse que aprender tudo de novo. É evidente que nesse caso, o processo é distinto porque esse adulto já tem muitos valores "universais" internalizados, mesmo assim, é um novo processo de socialização.
- ✚ Disso podemos inferir que o processo de socialização ele é sempre um processo aberto, inacabável já que o indivíduo está permanentemente em constante formação e interação.

4.2 Configuração e habitus

Ainda para pensarmos relações entre indivíduos e sociedade e os processos de interação social, podemos lembrar de dois conceitos importantes, o de configuração de Norbert Elias e o de *habitus* de Pierre Bourdieu



O sociólogo alemão **Norbert Elias** (1897-1990) que viveu praticamente todo o século XX, debruçou-se sobre alguns aspectos periféricamente tratados pelos sociólogos que vimos até aqui, quais sejam: **as emoções dos indivíduos**. Medos, amor, tristeza, solidão, agressividade, entre outros, seriam moldados pela cultura e não pelos aspectos biológicos. Assim, ele vai explorar o campo da cultura que envolve os indivíduos e, portanto, existiriam padrões culturais para as emoções. Gostaria de ressaltar um sentimento: a empatia, aquele sentimento que faz um indivíduo entender o outro como um igual, sentir sua dor ou alegria.

Além disso, no livro *A sociedade de indivíduos*, o autor alemão cria o conceito de **"configuração"**, segundo o qual **não há uma dicotomia entre indivíduo e sociedade**. Há, na verdade, uma teia de relações

interdependentes, sendo que só faz sentido em falar nas características dos indivíduos se forem consideradas as formas interdependentes de relações, e não cada qual isoladamente.

Assim, Elias tenta chegar o mais próximo da realidade por entender as relações como formas dinâmicas. Por exemplo, só faz sentido falar de futebol, se levarmos em consideração a “configuração” do jogo todo (11 jogadores de cada lado, árbitro, as regras, etc), e não só falar de um jogador. Então, o conceito chave desse autor é a noção de “**configuração**” em que o indivíduo está inserido em um todo complexo, cujas partes são interdependentes.

Tomando esse sentido da interpretação, podemos avançar para outro sociólogo. Na medida em que o indivíduo inserido na sociedade adquire certos conhecimentos sociais, ele cria um “**habitus**”, o qual reflete o sentido geral de outros membros da mesma sociedade. Esse conceito, desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, é interessante pois **permite conectar o indivíduo às práticas sociais**.



Para Bourdieu, o “**habitus**” é **estruturado por meio das instituições de socialização**. Vamos conferir o que o autor nos diz:

Os habitus são princípios geradores de práticas distintas e distintivas – o que o operário come e, sobretudo, sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões política e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. Assim, por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro¹⁹.

Veja, que o *habitus* é definido socialmente por meio das classes sociais às quais o indivíduo pertence. Esse conceito é muito utilizado para discutir, por exemplo, os **gostos de classe**. Pessoas ricas são educadas para frequentar uma ópera, entendem dela e gostam. Pessoas de classes menos abastadas que nunca escutaram, não conhecem, não podem expressar um gosto. **É como se Bourdieu dissesse que gostamos daquilo que conhecemos e podemos consumir.**

O fato é que as condições de classe dão oportunidades distintas às pessoas. Isso gera a distinção social pelo consumo de bens culturais. Esses bens culturais acumulados ao longo da vida são chamados por Bourdieu

¹⁹ BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Campinas: Papirus. 1996, p. 22.



de **capital cultural**, ou seja, um conjunto de recursos materiais e simbólicos que se acumulam como verdadeiros elementos de distinção social.

Ainda segundo o autor, o **capital cultural é mais tipicamente encontrado no universo cultural das camadas médias e abastadas da sociedade** porque estariam disponíveis na chamada cultura letrada ou cultura erudita. Então, por exemplo, elas teriam mais facilidade na escola, na universidade e nas instituições educacionais e culturais.

Mas, cuidado, como capital cultural é uma construção social, então, pode extrapolar as classes sociais.

4.5 As identidades sociais

As identidades sociais são fruto desses processos de interação entre indivíduos e sociedade que estamos descrevendo. É verdade que as identidades não são simples de definir, já que dependem, também, da noção de pertencimento e reconhecimentos. Estas demandam uma série de experiências pessoais e coletivas que se dão ao longo da histórica e da trajetória individual.

Estudaremos melhor a formação das identidades quando estivermos falando de cultura. Mas desde já, você pode pensar que elas são construções sociais que se desenvolvem por meio de uma afirmação do NÓS em relação ao OUTRO. Assim, uma identidade só pode se tronar algo e ser reafirmada o tempo todo na condição de oposição ao diferente. De toda forma, as identidades pressupõe padronizações. As instituições sociais de socialização, formais e informais, contribuem para esse processo. Há identidades familiares, do trabalho, da profissão, da escola, religiosa, de gênero, de classe, de nacionalidade, entre outros.



Para praticarmos nosso olhar sociológico e, sobretudo, nossa capacidade de entender os argumentos de um dado texto em um contexto de problemas específico, deixo essas questões abaixo.

(VUNESP 2019)

O zoólogo Richard Dawkins e o paleontólogo Simon Conway Morris têm muito em comum: lecionam nas mais prestigiadas universidades da Grã-Bretanha [...] e compartilham opiniões e crenças científicas quando o tema é a origem da vida. Para ambos, a riqueza da biosfera na Terra é explicada mais do que satisfatoriamente pela teoria da seleção natural, de Charles Darwin. [...] Num encontro realizado na Universidade de Cambridge, porém, eles protagonizaram um novo round de um debate que divide a humanidade desde que o mundo é mundo: Deus existe? Morris, cristão convicto, afirmou [em sua palestra] que a “misteriosa habilidade” da natureza para convergir em criaturas morais e adoráveis como os seres humanos é uma prova de que o processo evolutivo é obra de Deus. Já o agnóstico



Dawkins disse que o poder criativo da evolução reforçou sua convicção de que vivemos num mundo puramente material. (Rodrigo Cavalcante. “Procura-se Deus”. <https://super.abril.com.br>, 31.10.2016.)

O **conflito de opiniões** entre os dois cientistas ilustra a oposição entre

- a) duas visões filosoficamente baseadas na metafísica.
- b) duas visões anticientíficas sobre a origem do Universo.
- c) um ponto de vista ateu e um enfoque materialista.
- d) duas interpretações diferentes sobre o evolucionismo.
- e) dois pontos de vista teológicos acerca da origem do Universo.

Comentário

Queridos alunos, essa é uma questão que pode ser incorporada no tema que chamamos de “**definição de pontos de vista divergentes**”. Todos os anos a VUNESP coloca esse tipo de questão para que os alunos identifiquem e definam a natureza dos acordos e desacordos das ideias apresentadas.

No caso dessa questão, bastava localizar bem que os dois cientistas têm interpretações distintas sobre a evolução das espécies, apesar de concordarem com a teoria darwiniana da seleção natural. Para o professor Moris a evolução é obra misteriosa de Deus, já para o professor Dawkins o mundo é puramente natural. Passemos à análise das alternativas:

As duas visões não são baseadas na metafísica, uma vez que isto se refere aos estudos de algo que está para além do ser material. Lembra: Meta: para além, portanto metafísica, para além do físico, do material. O professor Dawkins acredita que o mundo é puramente material, ou seja, tudo pode ser empiricamente observado.

As duas visões não são anticientíficas, sobretudo, no que se refere à seleção natural das espécies. Além disso, o texto não trata sobre a interpretação dos professores a respeito da origem do Universo, mas sim da vida.

Aqui o erro está em dizer que um ponto de vista é ateu e o outro é materialista. O certo seria dizer que um tem ponto de vista religioso e outro materialista.

Bingo. As duas interpretações sobre o evolucionismo são distintas, uma é religiosa e a outra é materialista.

Errado porque o professor Dawkins tem um ponto de vista materialista, ou seja, parte do pressuposto de que tudo pode ser observado, descrito, comparado, combinado e, assim, analisado.

Gabarito: D

(VUNESP 2017)

Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. www.programescolasempartido.org. Adaptado.

Texto 2



Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores. Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.

O **confronto entre os dois textos** permite concluir corretamente que

- a) ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.
- b) ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.
- c) as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.
- d) o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.
- e) o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

Comentário

Esse é o tipo de questão que chamei de “**definição de pontos de vista divergentes**”. Todo santo ano cai esse modelo de questão. Evidentemente, ele precisa de interpretação e mais uma vez digo: **as lentes interpretativas devem ser teóricas**. Ou seja, o aluno deve realizar uma análise sociológica.

Para Emile Durkheim, as instituições sociais, como a família, a igreja, a escola são responsáveis pela socialização dos indivíduos e, assim, garantir algum tipo de coesão social.

Dessa forma podemos inferir que o conteúdo veiculado por essas instituições podem constituir uma cultura geral. Justamente por isso constituem objeto de disputas entre grupos de interesses distintos. Tendo essas elaborações teóricas como base, podemos passar a interpretação do texto:

Pode-se perceber, no texto 1, uma preocupação com uma posição moral que conserve as crenças e valores familiares em detrimento ao que pode vir a ser apresentado pela escola: “O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.” Ou seja, o texto 1 é exemplo de uma visão da escola como reprodutora de valores familiares, que pretendem conservar a sociedade de acordo com os próprios padrões.

O texto 2 apresenta uma visão de que as duas instituições, família e escola, sociais tem função distintas. A base do argumento do texto é durkheimiano uma vez que o sociólogo francês afirma que a família tem o papel da socialização primária, já a escola tem a função da socialização secundária na qual o indivíduo contrapõe a sua educação primária e a amplia para o universo social e coletivo.

Assim, no texto 2, o autor defende a pluralidade no processo de socialização ao contrapor valores que podem se desenvolver em ambientes sociais distintos: “Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.” Ou seja, estabelece a escola como um espaço de visões de mundo diferentes.



Portanto, a alternativa D é a única correta. Vejamos os erros nas demais alternativas:

- a- Os textos não convergem para falar de fé religiosa.
- b- O 1º. Texto não defende o relativismo cultural no campo dos valores morais.
- c- Nenhum dos dois textos defende a doutrinação do professor sobre o aluno em qualquer área.
- d- Está corretíssima, por tudo o que já tratamos.
- e- Há uma inversão de inferência em relação à tese de cada texto.

Gabarito: D



Para encerrarmos a parte teórica da aula, vou deixar como dica para você relaxar e, ao mesmo tempo, estudar, duas sugestões:

Minidocumentário: a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), em parceria com a UNESP fez um bom vídeo sobre Émile Durkheim, confira em <https://www.youtube.com/watch?v=SMaxxNEqk7U>.



O filme conta a história do 'Julgamento do Macaco', como ficou conhecido o caso do professor Scopes, processado criminalmente por ensinar a Teoria da Evolução de Darwin em uma escola pública do Tennessee, em 1925. Durante o julgamento, que durou onze dias e foi o primeiro a ser transmitido por rádio, a defesa foi impedida pelo juiz de apresentar cientistas como testemunhas. No filme você terá contato com um caso real que envolve ciência, religião e teses eugênicas. Alguns temas da nossa aula de hoje! Assista, pense e articule ideias!

Esses filmes são ótimos para treinar o que eu costumo chamar de “OLHAR SOCIOLÓGICO”



Bem, querida e querido alunos, encerramos por aqui nossa aula demonstrativa que tratou o grande bloco de assunto sobre Sociologia: O Homem na Sociedade, que corresponde aos pontos 1 e 2 do edital para aluno-oficial da PMESP.

Agora é hora de **resolver todas as questões e aproveitar bastante os comentários**. Não se esqueça que Sociologia é uma disciplina, assim, como outras, que vamos crescendo dentro dela, ou seja, a cada aula conseguimos ficar melhores e melhores porque vamos desenvolvendo nosso olhar sociológico, acumulando capital cultural, heheh, e ganhando envergadura para "matar" as questões de prova.

Então, fico por aqui, caso surjam dúvidas me mandem no fórum ou nas redes sociais.

Aguardo você na próxima aula. Um abraço apertado e um suspiro dobrado de amor sem fim,

Alê 😊



5. LISTA DE QUESTÕES

1. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2011)

A literatura sociológica registra dramáticas consequências em casos de crianças que cresceram sem contato social. Crianças criadas por lobos, por exemplo, foram descobertas na Índia, já no século XX, apresentando comportamentos lupinizados, ou seja, andavam de quatro, fugiam da luz, uivavam como lobos e não falavam. Casos assim são evidências claras

- a) de que o “homem é o lobo do homem” , como proclamava um famoso filósofo no século XVII.
- b) de que alguns povos não amam suas crianças e gostam de atirá-las aos lobos ou a outros animais.
- c) de que o homem não é um animal social como proclamava Aristóteles, no século IV antes de Cristo.
- d) de que tornar-se humano não depende da cultura, pois já é determinado pela evolução humana.
- e) da força do processo de socialização, através do qual nos tornamos humanos, internalizando a cultura.



2. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2012)

Observe a citação e a imagem a seguir



Assinale a alternativa que melhor corresponde à intenção da citação e/ou da imagem.

- a) Os pajés possuem o costume de enquadrar o mundo.
- b) A citação faz referência exclusiva ao modo de vida dos Kaingang.
- c) Os índios Kaingang não sabem observar modos de vida diferentes dos deles.
- d) Os “civilizados” não possuem costumes estranhos como o de ver e viver num mundo em caixas.
- e) A citação e a imagem ironizam o modo de vida dos “civilizados”.

3. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2013)

As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à

- a) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.
- b) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.
- c) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.

- d) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.
- e) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.

4. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2015)

O conceito de identidade social se tornou central na Sociologia nos últimos anos, por possibilitar a compreensão de quem somos e quem são as outras pessoas



(<http://cinemacultura.com>. Acesso em 10.06.2015)

Sobre a formação da identidade social dos indivíduos, é correto afirmar que é formada

- a) por processos contínuos de interação social.
- b) na socialização primária dos indivíduos.
- c) na inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- d) pelo olhar que o indivíduo tem de si mesmo.
- e) pela identificação com as ideologias políticas existentes na sociedade.

5. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2016)

Analise a imagem a seguir.



(Disponível em www.rioturismoradical.com.br/jogos-futebol.htm.
Acesso em 27.09.2016)

Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade.

A sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

- a) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.
- b) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.
- c) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.
- d) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.
- e) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

6. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2016)

A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.



É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

- a) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- b) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- c) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.
- d) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.
- e) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

7. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2017)

Sobre o processo de socialização, podemos afirmar corretamente que

- a) ocorre na fase adulta, quando as pessoas podem escolher profissão, orientação sexual e relacionamentos afetivos.
- b) começa na infância, no âmbito familiar, e se estende até o fim da adolescência, quando se encerra a fase escolar.
- c) apresenta uma contradição entre o privado (a família) e o público (a escola), tendo como consequência a inadaptação social moderna.
- d) tem sido aprofundado por conta dos meios de comunicação que integram os indivíduos cada vez mais ao meio social.
- e) nunca se conclui durante a vida do indivíduo, pois é contínuo e ocorre em cada grupo social de que este faça parte.

8. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2017)

Frequentemente, em nosso país, escolas de ensino fundamental e médio enfrentam sérias dificuldades para oferecer boas condições de ensino a seus alunos. Essa situação, decorrente de diversas causas sociais, financeiras e políticas, constitui um grave problema devido a suas várias implicações sociais, especialmente a longo prazo. Considerando tal problema, assinale a alternativa correta.

- a) Instituições de ensino de qualidade pouco contribuem para a socialização dos jovens.



- b) Formação universitária possibilita, por si só, a educação de cidadãos conscientes.
- c) Questões relativas à violência social estão desvinculadas da educação escolar.
- d) Injustiças sociais podem ser superadas sem o auxílio da instrução formal dos jovens.
- e) Processos de inserção social são facilitados por instituições escolares de qualidade.

9. (FGV/Pref. São Paulo/2016)

Assim como o organismo, a sociedade deve ser estudada em duas dimensões: a da estática e a da dinâmica social. A primeira – fator de coesão e harmonia – analisa as suas condições de existência; ao passo que a segunda – fator de progresso – examina o seu movimento. Assinale a opção que identifica corretamente a doutrina sociológica à qual o trecho se refere.

- a) A física social de Auguste Comte.
- b) O progresso da história de Karl Marx
- c) A evolução social de Herbert Spencer.
- d) A mudança social em Georg Simmel.
- e) O fato social em Émile Durkheim

10. (FGV/Pref. São Paulo/2016)

Analise os fragmentos a seguir.

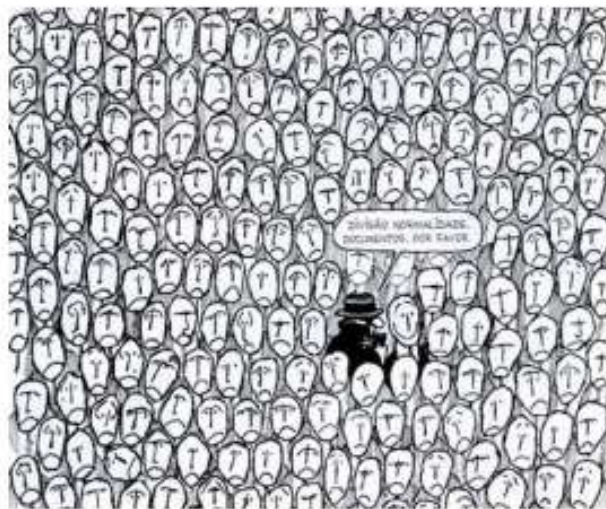
I. Explica o mundo moderno pela racionalização, considerada a essência da atividade social e pautada em dois tipos ideais de racionalidade: a ação racional com relação a valores e a ação racional com relação a fins.

II. Funda uma nova ciência dos fatos sociais e suas leis, possuidora de um método próprio, que estuda os modos de socialização como, por exemplo, a passagem de uma solidariedade mecânica para uma solidariedade orgânica. Os fragmentos identificam duas linhagens conceituais da reflexão sociológica e estão referidos, respectivamente, a

- a) Comte e Durkheim.
- b) Marx e Weber
- c) Weber e Durkheim.
- d) Simmel e Marx
- e) Comte e Simmel.



11. (FGV/Pref. São Paulo/2016)



(Quino, Normalidade I)

Com base na charge, assinale a opção que caracteriza corretamente o conceito de fato social de Durkheim.

- a) Modo de agir e pensar que exerce uma coerção sobre os indivíduos.
- b) Modo de agir e sentir próprio de indivíduos que somados constituem o todo social.
- c) Modo de fazer e conceber inato que molda as práticas coletivas.
- d) Modo de comportamento que deriva da liberdade da vontade dos indivíduos.
- e) Modo atitudinal e de pensamento que é uma manifestação da psicologia coletiva.

12. (FUMARC/Analista da Polícia Civil- MG)/2013)

Em relação ao pensamento sociológico de Émile Durkheim, **NÃO** é correto afirmar:

- a) A solidariedade orgânica se dá pela semelhança entre indivíduos e funções que eles desempenham na sociedade.
- b) A solidariedade mecânica é o tipo de vínculo entre os indivíduos de uma determinada sociedade, que ocorre devido à pouca diferenciação social entre eles.
- c) Um fato social deve possuir três características: exercer coerção sobre os indivíduos, ser independente das consciências individuais e apresentar traços gerais para a média dos membros de uma sociedade.

d) Nas sociedades industriais, pode-se observar que os indivíduos são diferentes porque não são todos socializados do mesmo modo ou no conjunto das experiências da sociedade, e nem isso seria possível.

13. (FUMARC/Analista da Polícia Civil-MG)/2013)

A abordagem sociológica do crime tem produzido uma visão deste fenômeno por vezes bastante distinta da que é projetada pela sociedade em geral, que tende a perceber a criminalidade como uma das ameaças mais prementes ao que se considera ser o normal e esperado funcionamento da sociedade.

Da perspectiva sociológica de Émile Durkheim, o crime pode ser encarado das seguintes maneiras, **EXCETO** como

a) funcional e normal, pois a normalidade do crime deve-se à sua universalidade, ou seja, o crime é um fenômeno que se observa em todas as sociedades humanas.

b) um estado de anomia que se traduz como sendo um “estado de espírito” individual, ao contrário de uma manifestação coletiva de desagrado a um sistema social com o qual os indivíduos não se identificam e que gera certa propensão à criminalidade.

c) útil e necessário, pois o crime é visto como uma mostra dos limites da autoridade da consciência coletiva e como agente de mudança moral, já que sua frequência indica que as normas e condutas sociais impostas já não são legítimas, remetendo a uma alteração para novas regras e leis.

d) sinal de que o sistema social não está funcionando corretamente, gerando um estado de anomia quando se manifesta um desregramento geral do sistema, no qual já não existe uma ordem normativa para controlar a força não integradora dos instintos individuais, revelando, assim, pouca coesão social.

14. (IBFC/Guarda Civil Municipal-João Pessoa/2012)

Assinale a alternativa que contenha uma característica ligada ao conceito de socialização.

a) Cultura

b) Espaço

c) Indústria

d) Superestrutura

15. (VUNESP 2018)



A obsessão do Estado por controlar todos os comportamentos dos cidadãos tem como resultado um enfraquecimento da responsabilidade moral e cívica dos mesmos. A lei deveria ser o último recurso, depois da educação, da ética, da negociação e do compromisso entre os indivíduos. É agora o primeiro recurso. Imagino potenciais crimes que os filhos dos nossos filhos terão receio de cometer:

- Crime de imposição de gênero: os pais deverão abster-se de identificar o gênero dos filhos tomando como referência o sexo biológico dos mesmos.
- Crime de apropriação cultural: serão severamente punidos os cidadãos que, alegando interesse cultural ou razões artísticas, se apropriem de práticas e temáticas de um grupo étnico a que não pertencem.
- Crime de envelhecimento público: com os avanços da medicina, será intolerável que um cidadão recuse tratamentos/cirurgias para ocultar/reverter o seu processo de envelhecimento, exibindo em público as marcas da decadência física ou neurológica.
- Crime de interesse sentimental não solicitado: será punido qualquer adulto que manifeste interesse sentimental não solicitado por outro adulto — através de sorriso, elogio, convite para jantar etc. O interesse sentimental de um adulto por outro será mediado por um advogado que apresentará ao advogado da parte desejada as intenções do seu cliente. (João Pereira Coutinho. “Cinco potenciais crimes que gerações futuras terão receio de cometer”. www1.folha.com.br, 21.11.2017. Adaptado.)

O perfil antiutópico sugerido pelo autor para o mundo futuro reúne tendências de

- a) depreciação da autonomia individual em favor do fortalecimento de diversas formas totalitárias de controle.
- b) favorecimento da espontaneidade pessoal em diversos campos do pensamento e do comportamento.
- c) desvalorização do pensamento politicamente correto na esfera da cultura e do comportamento.
- d) desvalorização da esfera jurídica para a definição de critérios de normalidade comportamental.
- e) disseminação de tendências de comportamento fortemente baseadas na autonomia individual.

16. (VUNESP 2019)

O zoólogo Richard Dawkins e o paleontólogo Simon Conway Morris têm muito em comum: lecionam nas mais prestigiadas universidades da Grã-Bretanha [...] e compartilham opiniões e



crenças científicas quando o tema é a origem da vida. Para ambos, a riqueza da biosfera na Terra é explicada mais do que satisfatoriamente pela teoria da seleção natural, de Charles Darwin. [...] Num encontro realizado na Universidade de Cambridge, porém, eles protagonizaram um novo round de um debate que divide a humanidade desde que o mundo é mundo: Deus existe? Morris, cristão convicto, afirmou [em sua palestra] que a “misteriosa habilidade” da natureza para convergir em criaturas morais e adoráveis como os seres humanos é uma prova de que o processo evolutivo é obra de Deus. Já o agnóstico Dawkins disse que o poder criativo da evolução reforçou sua convicção de que vivemos num mundo puramente material.

(Rodrigo Cavalcante. “Procura-se Deus”. <https://super.abril.com.br>, 31.10.2016.)

O conflito de opiniões entre os dois cientistas ilustra a oposição entre

- a) duas visões filosoficamente baseadas na metafísica.
- b) duas visões anticientíficas sobre a origem do Universo.
- c) um ponto de vista ateu e um enfoque materialista.
- d) duas interpretações diferentes sobre o evolucionismo.
- e) dois pontos de vista teológicos acerca da origem do Universo.

17. (VUNESP 2017)

Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. (www.programaescolasempartido.org. Adaptado.)

Texto 2

Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser



exposto a outros valores. (Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.)

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- a) ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.
- b) ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.
- c) as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.
- d) o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.
- e) o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

18. (VUNESP 2013)

Hoje, a melhor ciência informa que as etnias são variações cosméticas do núcleo genético humano, incapazes sozinhas de determinar a superioridade de um indivíduo ou grupo sobre outros. Segundo o médico Sérgio Pena, não somos todos iguais, somos igualmente diferentes. É uma beleza, do ponto de vista da antropologia genética, esperar que, um dia, ela ajude a desvendar o enigma clássico da condição humana que é a eterna desconfiança do outro, do diferente, do estrangeiro. O DNA nada sabe desse sentimento. No seu coração genético, a espécie humana é tão mais forte e sadia quanto mais variações apresenta.

(Fábio Altman. Unidos pelo futebol ... e pelo DNA. Veja, 09.06.2010. Adaptado.)

Esta reportagem aborda o tema das diferenças entre as etnias humanas sob um ponto de vista contrastante em relação a outras abordagens vigentes ao longo da história. Em termos éticos, trata-se de uma abordagem promissora, pois

- a) opõe-se às teorias antropológicas que criticaram o etnocentrismo ocidental em seu papel de justificação ideológica do colonialismo.
- b) apresenta argumentos científicos que provam o caráter prejudicial da miscigenação para o progresso da humanidade.
- c) fornece uma fundamentação científica para justificar estereótipos racistas presentes no pensamento cotidiano e no senso comum.
- d) permite um questionamento radical dos ideais universalistas inspiradores de políticas de preservação dos direitos humanos.



e) estabelece uma ruptura com teorias eugenistas que defenderam a purificação racial como meio de aperfeiçoamento da humanidade.

19. (VUNESP 2016)

Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoievski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

Mario Vargas Llosa. “Dinossauros em tempos difíceis”. www.valinor.com.br. O Estado de S. Paulo, 1996. Adaptado.

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a) a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- b) suas diferenças estão relacionadas, sobretudo, às modalidades de público que visam atingir.
- c) as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
- d) a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- e) as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

20. (VUNESP 2016)

Texto 1

Cientistas americanos observaram, em um estudo recente, o motivo que pode tornar adolescentes impulsivos e infratores. Exames de neuroimagem em jovens mostraram que o córtex pré-frontal, região do cérebro ligada à tomada de decisão, ou seja, que nos faz pensar antes de agir, ainda está em formação nos adolescentes. Essa área do cérebro tende a ficar “madura” somente aos 20 anos. Por outro lado, a região cerebral associada às emoções e à impulsividade, conhecida como sistema límbico, tem um pico de desenvolvimento durante essa fase da vida, o que aumenta a propensão dos jovens a agirem mais com a emoção do que



com a razão. O aumento da emotividade e da impulsividade seriam gatilhos naturais para atitudes extremadas, inclusive para cometer crimes.

(Camila Neumam. “Estudo explica por que adolescentes são impulsivos e podem cometer crimes”. www.uol.com.br, 26.05.2015. Adaptado.)

Texto 2

A situação de vulnerabilidade aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens, o que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade.

(Miriam Abramovay. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina*, 2002. Adaptado.)

Os textos expõem abordagens sobre o comportamento agressivo na adolescência referidos, respectivamente, a

- a) psicanálise e psicologia comportamental.
- b) aspectos religiosos e aspectos materiais.
- c) fatores emocionais e fatores morais.
- d) ciência política e sociologia.
- e) condicionamento biológico e condicionamento social.

21. (VUNESP 2015)

A decisão de uma prefeitura nos arredores de Paris de distribuir mochilas escolares azuis para os meninos e rosa para meninas provocou polêmica na França. Nas bolsas distribuídas pela prefeitura de Puteaux, há também um kit para construir robôs, para os meninos, e miçangas para fazer bijuterias, para as meninas. A distinção causou polêmica no momento em que o governo implementa na rede educacional um programa para promover a igualdade entre homens e mulheres e lutar contra os estereótipos. (“Distribuição de mochilas escolares azuis e rosas causa polêmica na França”. www.bbc.co.uk. Adaptado.)

A polêmica citada pela reportagem envolve pressupostos sobre a sexualidade que podem ser definidos pela oposição entre fatores

- a) comunitários e individuais.
- b) metafísicos e empiristas.
- c) teológicos e materiais.



- d) antropocêntricos e teocêntricos.
- e) biológicos e sociais.

22. (VUNESP 2014)

O psicólogo Antoni Bolinches afirma que nas depressões leves ou moderadas os medicamentos tratam os sintomas, mas não a causa. Por isso, às vezes, quando o tratamento acaba, o problema continua existindo. “As depressões exógenas ou reativas, isto é, aquelas que vêm de fora, de algo que o está afetando ou que lhe aconteceu, deveriam ser tratadas principalmente, ou também, psicologicamente. Porque se o paciente aprende a lidar com o problema obtém o dobro de benefícios: o supera, mas também aprende”, diz. Entretanto, reconhece que há pessoas que preferem tomar medicação. “Criamos um modelo social em que não estamos acostumados com o esforço e as dificuldades, por isso recorremos à farmacologia”, diz. (Comprimidos para as dores da vida: cresce o consumo de antidepressivos na Europa. El País, 26.12.2013. Adaptado.)

Para o psicólogo, a diferença entre estados de normalidade e de patologia mental

- a) envolve questões de natureza psiquiátrica e espiritualista.
- b) é determinada pela herança genética de cada indivíduo.
- c) depende sobretudo de condicionamentos econômicos.
- d) depende do cruzamento de fatores neurológicos e sociais.
- e) envolve fatores primordialmente químicos e biológicos

23. (VUNESP 2014)

A poderosa American Psychiatric Association (Associação Americana de Psiquiatria – APA) lançou neste final de semana a nova edição do que é conhecido como a “Bíblia da Psiquiatria”: o DSM-5. E, de imediato, virei doente mental. Não estou sozinha. Está cada vez mais difícil não se encaixar em uma ou várias doenças do manual. Se uma pesquisa já mostrou que quase metade dos adultos americanos teve pelo menos um transtorno psiquiátrico durante a vida, alguns críticos renomados desta quinta edição do manual têm afirmado que agora o número de pessoas com doenças mentais vai se multiplicar. E assim poderemos chegar a um impasse muito, mas muito fascinante, mas também muito perigoso: a psiquiatria conseguiria a façanha de transformar a “normalidade” em “anormalidade”. O “normal” seria ser “anormal”. Dá-se assim a um grupo de psiquiatras o poder – incomensurável – de definir o que é ser “normal”. E assim interferir direta e indiretamente na vida de todos, assim como nas políticas governamentais de saúde pública, com consequências e implicações que ainda precisam ser muito melhor analisadas e compreendidas. Sem esquecer, em nenhum momento sequer, que a definição das doenças mentais está intrinsecamente ligada a uma das indústrias mais



lucrativas do mundo atual. (Eliane Brum. Acordei doente mental. Época, 20.05.2013. Adaptado.)

No entender da autora do artigo, no âmbito psiquiátrico, a distinção entre comportamentos normais e anormais

- a) apresenta independência frente a condicionamentos de natureza material, histórica ou social.
- b) pressupõe o poder absoluto da ciência, em detrimento da relativização dos critérios de normalidade.
- c) deriva sua autoridade e legitimidade científica de critérios empíricos e universais.
- d) busca valorizar a necessidade de autonomia individual no que se refere à saúde mental.
- e) estabelece normas essenciais para o progresso e aperfeiçoamento da espécie humana

24. (VUNESP 2013)

Encontrar explicações convincentes para a origem e a evolução da vida sempre foi uma obsessão para os cientistas. A competição constante, embora muitas vezes silenciosa, entre os indivíduos, teria preservado as melhores linhagens, afirmava Charles Darwin. Assim, um ser vivo com uma mutação favorável para a sobrevivência da espécie teria mais chances de sobreviver e espalhar essa característica para as futuras gerações. Ao fim, sobreviveriam os mais fortes, como interpretou o filósofo Herbert Spencer. Um século e meio depois, um biólogo americano agita a comunidade científica internacional ao ousar complementar a teoria da seleção darwinista. Segundo Edward Wilson, da Universidade de Harvard, o processo evolutivo é mais bem-sucedido em sociedades nas quais os indivíduos colaboram uns com os outros para um objetivo comum. Assim, grupos de pessoas, empresas e até países que agem pensando em benefício dos outros e de forma coletiva alcançam mais sucesso, segundo o americano.

(Rachel Costa. O poder da generosidade. IstoÉ, 11.05.2012. Adaptado.)

Embora divergentes no que se refere aos fatores que explicam a evolução da espécie humana, ambas as teorias, de Darwin e de Wilson, apresentam como ponto comum a concepção de que

- a) influências religiosas e metafísicas são o principal veículo no processo evolutivo humano ao longo do tempo.
- b) são os condicionamentos psicológicos que influenciam de maneira decisiva o progresso na história.
- c) a sobrevivência da espécie humana ao longo da história é explicada pela primazia de fatores de natureza evolutiva.



d) os fatores econômicos e materiais são os principais responsáveis pelas transformações históricas.

e) os fatores intelectuais são os principais responsáveis pelo sucesso dos homens em dominar a natureza.

25. (VUNESP 2012)

Leia o texto sobre a tragédia de Realengo. É possível que a vida escolar de Wellington, o assassino de Realengo, tenha sido um suplício. Mas a simples vingança pelo bullying sofrido não basta para explicar seu ato. Eis um modelo um pouco mais plausível. A matança, neste caso, é uma maneira de suprimir os objetos de desejo, cuja existência ameaça o ideal de pureza do jovem. Para transformar os fracassos amorosos em glória, o fanatismo religioso é o cúmplice perfeito. Você acha que seu desejo volta e insiste? Nada disso, é o demônio que continua trabalhando para sujar sua pureza. Graças ao fanatismo, em vez de sofrer com a frustração de meus desejos, oponho-me a eles como se fossem tentações externas. As meninas me dão um certo frio na barriga? Nenhum problema, preciso apenas evitar sua sedução — quem sabe, silenciá-las. Fanático (e sempre perigoso) é aquele que, para reprimir suas dúvidas e seus próprios desejos impuros, sai caçando os impuros e os infiéis mundo afora. Há uma lição na história de Realengo — e não é sobre prevenção psiquiátrica nem sobre segurança nas escolas. É uma lição sobre os riscos do aparente consolo que é oferecido pelo fanatismo moral ou religioso. Dito brutalmente, na carta sinistra de Wellington, eu leio isto: minha fé me autorizou a matar meninas (e a me matar) para evitar a frustrante infâmia de pensamentos e atos impuros. (Contardo Calligaris. Folha de S.Paulo, 14.04.2011. Adaptado.)

De acordo com o autor,

- a) para se evitar tragédias como a ocorrida em Realengo, é necessário investir em prevenção psiquiátrica e segurança pública.
- b) o fato ocorrido em Realengo pode ser explicado pela desorientação espiritual de uma pessoa afastada da religião.
- c) a ação praticada pelo atirador pode ser adequadamente explicada como possessão demoníaca.
- d) o caso de Realengo ilustra o papel do fanatismo religioso no mascaramento de desejos reprimidos.
- e) ideais de pureza moral são altamente positivos no processo educativo

26. (UEL 2016)



A ordem e o progresso constituem partes fundamentais da Sociologia de Auguste Comte. Com base nas ideias *comteanas*, assinale a alternativa correta.

- a) A ordem social total se estabelece de acordo com as leis da natureza, e as possíveis deficiências existentes podem ser retificadas mediante a intervenção racional dos seres humanos.
- b) A liberdade de opinião e a diferença entre os indivíduos são fundamentos da solidariedade na formação da estática social; essa diversidade produz vantagens para a evolução, em comparação com a homogeneidade.
- c) O desenvolvimento das forças produtivas é a base para o progresso e segue uma linha reta, sem oscilações e, portanto, a interferência humana é incapaz de alterar sua direção ou velocidade.
- d) O progresso da sociedade, em conformidade com as leis naturais, é resultado da competição entre os indivíduos, com base no princípio de justiça de que os mais aptos recebem as maiores recompensas.
- e) O progresso da sociedade é a lei natural da dinâmica social e, considerado em sua fase intelectual, é expresso pela evolução de três estados básicos e sucessivos: o doméstico, o coletivo e o universal

27. (UEL 2015)

Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão. (Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.12.)

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- a) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- b) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.



- c) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- d) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.
- e) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.

28. (UEL 2014)

A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada. Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
- e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais

29. (UEL 2013)

Leia o texto a seguir. Sentir-se muito angustiado com a ideia de perder seu celular ou de ser incapaz de ficar sem ele por mais de um dia é a origem da chamada “nomofobia”, contração de no mobile phobia, doença que afeta principalmente os viciados em redes sociais que não suportam ficar desconectados. Uma parte da população acha que, se não estiver conectada, perde alguma coisa. E se perdemos alguma coisa, ou se não podemos responder imediatamente, desenvolvemos formas de ansiedade ou nervosismo.

(Adaptado de: O medo de não ter o celular à disposição cria nova fobia. Disponível em: . Acesso em: 9 abr. 2012.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre socialização e instituições sociais, na perspectiva funcionalista de Durkheim, assinale a alternativa correta.



- a) A nomofobia reduz a possibilidade de anomia social na medida em que aproxima o contato em tempo real dos indivíduos, fortalecendo a integração com a vida social.
- b) As interações sociais via tecnologias digitais são uma forma de solidariedade mecânica, pois os indivíduos uniformizam seus comportamentos.
- c) O que faz de uma rede social virtual uma instituição é o fato de exercer um poder coercitivo e ao mesmo tempo desejável sobre os indivíduos.
- d) O uso de interações sociais por recursos tecnológicos constitui um elemento moral a ser compreendido como fato social.
- e) Para a nomofobia ser considerada um fato social, faz-se necessário que esteja presente em uma diversidade de grupos sociais.

30. (UFU 2018)

Leia o excerto abaixo.

“[...] O centro dos primeiros sistemas da natureza não é o indivíduo, é a sociedade. É ela que se objetiva e não mais o homem.”

RODRIGUES, J. A. (Org.) Durkheim. São Paulo: Ática, 1978. p.201-202.

Nesse trecho, Durkheim propõe romper com o humanismo antropocêntrico dos modernos em favor de um novo modelo de conhecimento baseado no sociocentrismo. Não mais o homem, mas a sociedade aparece como centro do conhecimento porque, para Durkheim,

- a) a sociedade é o modelo dos primeiros sistemas lógicos.
- b) os primeiros sistemas lógicos se fundem com a natureza.
- c) a consciência coletiva corresponde à totalidade dos conhecimentos individuais.
- d) a proeminência da estrutura social se realiza em detrimento do acontecimento.

31. (UFU 2017)

A Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba alerta pais e responsáveis por crianças e adolescentes e os profissionais da educação e saúde em relação ao ‘jogo’ Baleia Azul, que propõe 50 desafios aos participantes e sugere o suicídio como última etapa.

Disponível em: < <http://www.tribunapr.com.br/noticias/cu-ritiba-reg-ia-o/jogo-baleia-azul-deixa-curitiba-em-alerta-ito-ja-brincaram-com-morte/> > Acesso em: 22 abr. 2017.

Esse foi um dos alertas, nos últimos meses, relacionados ao “jogo Baleia Azul” e à possibilidade de suicídios de adolescentes (13 a 17 anos) ligadas a ele. Pode-se realizar uma relação desses possíveis suicídios com os tipos de suicídios de Durkheim, pois, para esse pensador, os



indivíduos são determinados pela realidade coletiva. Assim, os suicídios gerados pelo “jogo” seriam classificados como:

- a) Suicídio egoísta.
- b) Suicídio anômico.
- c) Suicídio etnocêntrico.
- d) Suicídio cultural.

32. (UFU 2016)

A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar repostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna. Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado

- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
- b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
- c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
- d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.

33. (UFU 2016)

Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: “A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias”. O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre outros ideais, o individualismo. Assim, esta concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada

- a) como a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.
- b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.
- c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.
- d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica sui generis.

34. (UFU 2015)



A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do fato social. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.

Em vista do exposto, assinale a alternativa correta.

- a) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade e, portanto, deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.
- b) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.
- c) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.
- d) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.

35. (UERJ 2019)



Aula na Universidade de Maiduguri, na Nigéria, 2017.

Para boa parte do mundo, a cidade nigeriana de Maiduguri é conhecida apenas como o local de origem do Boko Haram, o grupo extremista que mata desenfreadamente e trata mulheres e meninas como propriedades, obrigando-as a cozinhar, limpar, parir filhos e morrer, se necessário. Mas existe outra Maiduguri totalmente diferente, que ajuda a entender a batalha ideológica que está ocorrendo no norte da Nigéria: trata-se de uma capital regional,



reconhecida por acolher pessoas de todas as crenças e etnias, uma cidade universitária há muito conhecida por sua vida noturna e por sua energia, com uma juventude ousada e muitas vezes liberal que oito anos de guerra parecem não conseguir extinguir.

Adaptado de notícias.uol.com.br, 27/12/2017

Grupos extremistas instauram guerras civis em diversas sociedades contemporâneas, inclusive com ações terroristas como as realizadas pelo Boko Haram. Com base na reportagem, a batalha ideológica na cidade de Maiduguri está associada ao confronto entre as seguintes ideias:

- a) identidade de raça – pluralismo político
- b) liberdade de expressão – nacionalismo africano
- c) superioridade de classe – culturalismo ocidental
- d) igualdade de gênero – fundamentalismo religioso



5.1 Gabarito

1- E	20- E
2- E	21- E
3- C	22- D
4- A	23- B
5- A	24- C
6- C	25- D
7- E	26- A
8- E	27- B
9- E	28- B
10- 10	29- D
11- A	30- A
12- A	31- A
13- B	32- C
14- A	33- D
15- A	34- B
16- D	35- D
17- D	
18- E	
19- C	



6. QUESTÕES COMENTADAS

1. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2011)

A literatura sociológica registra dramáticas consequências em casos de crianças que cresceram sem contato social. Crianças criadas por lobos, por exemplo, foram descobertas na Índia, já no século XX, apresentando comportamentos lupinizados, ou seja, andavam de quatro, fugiam da luz, uivavam como lobos e não falavam. Casos assim são evidências claras

- a) de que o “homem é o lobo do homem” , como proclamava um famoso filósofo no século XVII.
- b) de que alguns povos não amam suas crianças e gostam de atirá-las aos lobos ou a outros animais.
- c) de que o homem não é um animal social como proclamava Aristóteles, no século IV antes de Cristo.
- d) de que tornar-se humano não depende da cultura, pois já é determinado pela evolução humana.
- e) da força do processo de socialização, através do qual nos tornamos humanos, internalizando a cultura.

Comentários

Inicialmente, é preciso prestar atenção no enunciado, que menciona crianças crescendo sem contato social. Logo, afastadas do convívio social, faltou-lhes justamente tudo aquilo que conhecemos como sociedade: família, escola, cultura, diversão, rituais, leis. Com isso em mente, passamos as alternativas.

- a) – a alternativa traz uma frase usada pelo filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), que desenvolveu a perspectiva do contrato social como mecanismo de superar o estado de natureza na condição humana, sem o qual a sociedade viveria imersa em uma guerra permanente de todos contra todos. Segundo Hobbes a natureza humana seria “má”, sendo, por isso, a metáfora do uso dos “lobos contra lobos”. Essa afirmação não condiz com o que o enunciado pede.
- b) - a banca força a barra, posto que o texto do enunciado indica que não foram atos voluntário que direcionaram as crianças a essas situações. Ademais, não existe conhecimento desse tipo de comportamento em sociedades humanas contemporâneas por não amarem as crianças.
- c) – a afirmação é falsa porque Aristóteles dizia o contrário, o homem é um animal social. Em



d) como prova o registro captado pela literatura sociológica, tornar-se humano depende sim da cultura, caso contrário, não há referências em que se apoiar no desenvolvimento de um indivíduo no seio da sociedade. Além disso, como vimos nas análises de Émile Durkheim, os indivíduos estão submetidos a coerção social e a imposição da sociedade, então, não é próprio da natureza humana.

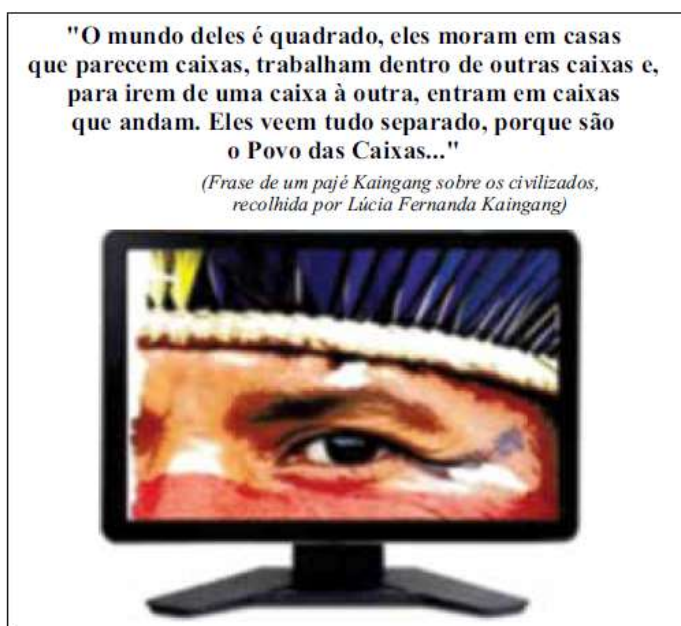
e) – é o nosso Gabarito. temos a resposta correta. Cabe lembrar que Émile Durkheim dividiu o processo de socialização em primário, que corresponderia aos costumes e valores transmitidos pela família, e secundário, que se daria por meio da instituição escolar.

Em sua obra *Educação e sociologia* (publicada em 1922) Durkheim explicou como a educação está vinculada com o projeto de sociedade e funciona para expressar valores que variam de acordo com a localização e o momento histórico sendo, portanto, diferente de sociedade para sociedade. Ainda, a educação, na medida em que funciona para inserir um membro na sociedade e compartilhar valores sociais, reúne as características de um fato social: generalidade, coercitividade e exterioridade. Como exercício de reflexão para fixação, você conseguiria identificar isso no funcionamento de uma escola?

Gabarito: E

2. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2012)

Observe a citação e a imagem a seguir



Assinale a alternativa que melhor corresponde à intenção da citação e/ou da imagem.

a) Os pajés possuem o costume de enquadrar o mundo.

- b) A citação faz referência exclusiva ao modo de vida dos Kaingang.
- c) Os índios Kaingang não sabem observar modos de vida diferentes dos deles.
- d) Os “civilizados” não possuem costumes estranhos como o de ver e viver num mundo em caixas.
- e) A citação e a imagem ironizam o modo de vida dos “civilizados” .

Comentários

Nesta questão, é importante ter em vista que ela versa a respeito da alteridade, enquanto exercício de compreender as palavras de um interlocutor a partir de sua realidade. Alteridade, meu caro aluno(a), remete à condição do ser diferente, próprio de outro, no caso, identificado a partir da relação entre culturas distintas. Lembramos das palavras do Brecht “desconfiai do habitual...”. Em muitos sentidos, o texto não verbal – a imagem do enunciado – nos lembra a ideia de olhar sociológico. Repare que todos nós, em maior ou menos grau, somos capazes de desenvolver essa perspectiva.

Assim, temos o embate de pontos de vista. No caso, o indígena Kaingang comenta a sua visão sobre “o mundo dos brancos”. Esse tipo de análise também é observado em sociedades de outros povos indígenas, não sendo exclusividade dos Kaingang (predominantemente habitantes da região Sul do Brasil). A alternativa c) diz justamente o contrário das palavras indígenas. Em d) temos a alternativa correta. Trata-se de uma ironia quanto à forma que a sociedade em que estamos inseridos se desenvolveu, uma ironia com relação à controversa ideia de progresso tecnológico e social, que muitas vezes se desenvolveu de modo desrespeitoso as sociedades preexistentes da época da colonização.

Por fim, sobre esse assunto, reforço a percepção de um autor da sociologia que nos ajuda nesta questão de prova e em outras futuras.

Ora, todas as nossas comunicações com os outros são marcadas pela incerteza: posso tentar me colocar no lugar dos outros, tentar adivinhar o que pensam de mim, até mesmo imaginar o que eles acham que penso deles etc. Não posso estar na pele deles. Eu nunca posso ter certeza de que minha identidade para mim coincide com minha identidade para o outro. A identidade nunca é dada, ela sempre é construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura.

DUBAR, Claude. *A socialização e construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 135

Gabarito: E

3. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2013)



As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à

- a) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.
- b) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.
- c) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.
- d) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.
- e) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.

Comentários

Aqui novamente remetemos à ideia de socialização. Socialização é o processo de transmissão do conhecimento acumulado, combinado com os valores das gerações anteriores. Ela ocorre por meio da família e demais instituições sociais, como escola, igreja, sindicato, meios de comunicação.

Toda sociedade humana necessita estabelecer normas e regras para garantir a convivência, a unidade, a diversidade e o sentido de sua existência. Isso ocorre ao longo da história humana. Portanto, quando as pessoas nascem, uma série de normas e valores já estão prontos. Contudo, todas essas "coisas" são estranhas ao novo ser. Dessa forma, à medida que cresce, aquele ser humano vai aprendendo o que pode ou não fazer.

É a esse processo de interiorização de normas, valores, costumes, tradições, perspectivas que chamamos de socialização. Esse processo se dá em dois espaços: o privado e o público:

Toda sociedade humana necessita estabelecer normas e regras para garantir a convivência, a unidade, a diversidade e o sentido de sua existência. Isso ocorre ao longo da história humana. Portanto, quando as pessoas nascem, uma série de normas e valores já estão prontos. Contudo, todas essas "coisas" são estranhas ao novo ser. Dessa forma, à medida que cresce, aquele ser humano vai aprendendo o que pode ou não fazer.

É a esse processo de interiorização de normas, valores, costumes, tradições, perspectivas que chamamos de socialização. Esse processo se dá em dois espaços: o privado e o público:



Processo Informal

- Família, vizinhos, amigos
- São promovidos em espaços mais privados que envolvem maior intimidade, afetividade
- Permitem mais negociação com as diferenças

Processo formal

- Escola, Igreja, Local de Trabalho
- São promovidos em espaços mais provados.
- As relações são mais definidas por regras e, por isso, há menos negociação. É preciso aprender a conviver mais, obedecer, seguir regras já prontas.

Agora há uma "instituição" que permeia tanto os espaços privados como os públicos e participa do processo de socialização das mais diversas maneiras: são os meios de comunicação. O avanço tecnológico nessa área foi diluindo cada vez mais as esferas do público e privado, como vemos hoje em dia. Em geral, as pessoas estão, voluntariamente, submetidas a todo tipo de informação por meio da internet e das redes sociais. Essas novas formas de se comunicar e interagir pode gerar novas formas de socialização.

Agora há uma "instituição" que permeia tanto os espaços privados como os públicos e participa do processo de socialização das mais diversas maneiras: são os meios de comunicação. O avanço tecnológico nessa área foi diluindo cada vez mais as esferas do público e privado, como vemos hoje em dia. Em geral, as pessoas estão, voluntariamente, submetidas a todo tipo de informação por meio da internet e das redes sociais. Essas novas formas de se comunicar e interagir pode gerar novas formas de socialização.

Tendo isso em mente, todas as alternativas são eliminadas com exceção da C que corresponde ao exato conceito que define o processo de socialização.

Gabarito: C

4. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2015)

O conceito de identidade social se tornou central na Sociologia nos últimos anos, por possibilitar a compreensão de quem somos e quem são as outras pessoas





(<http://cinemacultura.com>. Acesso em 10.06.2015)

Sobre a formação da identidade social dos indivíduos, é correto afirmar que é formada

- a) por processos contínuos de interação social.
- b) na socialização primária dos indivíduos.
- c) na inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- d) pelo olhar que o indivíduo tem de si mesmo.
- e) pela identificação com as ideologias políticas existentes na sociedade.

Comentários

Nesta questão, novamente, vemos a banca explorar o conceito de socialização pelo qual se forma uma identidade social e que ocorre não somente na sua fase “primária”, isto é, na fase da primeira infância, daí a família ser o espaço por excelência. Em nosso cotidiano nos deparamos com processos contínuos de interação social. Ou seja, as alternativas b), c), d) e d) expressam parcialmente esse processo, enquanto que a a) engloba todos eles e outros que possam ocorrer ao longo da vida em sociedade. Vale lembrar que a ideia de socialização, enquanto efeito de tornar-se sociável, reflete as desigualdades sociais existentes em determinada realidade, assim como vai depender do grau de interação/isolamento social do indivíduo.

Gabarito: A

5. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2016)

Analisar a imagem a seguir.



(Disponível em www.rioturismoradical.com.br/jogos-futebol.htm.
Acesso em 27.09.2016)

Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade.

A sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

- a) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.
- b) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.
- c) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.
- d) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.
- e) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

Comentários

Conforme apresentado na Introdução desta Aula, a Sociologia aplica o método científico na análise da vida em sociedade, a partir da escolha de um determinado objeto de estudo. Com isso, pretende-se revelar as motivações muitas vezes ocultas por trás dos fenômenos sociais ou interpretações distorcidas, questionar uma realidade dada estabelecida como senso comum. O senso comum é a pré-noção baseada na opinião particular das pessoas, um conhecimento aproximado sobre a realidade das coisas, porém sem fundamentos científicos. Neste sentido,



ocupa-se de revelar evidências subjacentes que muitas vezes estão escondidas pelo senso comum, que por sua vez não deixa de ser pré-noções construídas historicamente pela sociedade. Para encontrar a razão que leva a determinados comportamentos sociais, o sociólogo deve se afastar tanto das pré-noções, como evitar a interferência de seus interesses particulares na pesquisa (ser imparcial), ou seja, afastar-se das subjetividades em busca da objetividade.

Nesse contexto, nosso gabarito é a alternativa A.

- b) errado, não pode iniciar a análise com pré-noções.
- c) falso, é preciso iniciar o estudo de forma o mais imparcial possível, assim, já adotar a posição de um segmento social contradiz o método científico.
- d) falso, pois os fenômenos estão determinados por múltiplas variáveis e não por uma ordem binária.
- e) falso, pois é preciso se aproximar do objeto de estudo, tanto as referências simbólicas, quanto os sujeitos. Porém, com distanciamento metodológico, ou seja, científico.

Gabarito: A

6. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2016)

A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.

É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

- a) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- b) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- c) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.
- d) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.
- e) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

Comentários



Veja que esse assunto sobre a socialização tem grandes chances de cair na sua prova. Mais uma vez vemos como a banca gosta de abordar a noção de socialização, bastante presente na Sociologia, por sinal. Dessa forma, retomamos o já mencionado nas questões anteriores e frisamos que se trata de um processo contínuo. Ora ocorre no âmbito privado (família, religião) ora no público (escola, trabalho), bem como pelos meios de comunicação, que permeia essas duas instâncias. Dentre os autores que mais contribuíram nesta seara, é bom guardar o sociólogo francês Émile Durkheim.

Gabarito: C

7. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2017)

Sobre o processo de socialização, podemos afirmar corretamente que

- a) ocorre na fase adulta, quando as pessoas podem escolher profissão, orientação sexual e relacionamentos afetivos.
- b) começa na infância, no âmbito familiar, e se estende até o fim da adolescência, quando se encerra a fase escolar.
- c) apresenta uma contradição entre o privado (a família) e o público (a escola), tendo como consequência a inadaptação social moderna.
- d) tem sido aprofundado por conta dos meios de comunicação que integram os indivíduos cada vez mais ao meio social.
- e) nunca se conclui durante a vida do indivíduo, pois é contínuo e ocorre em cada grupo social de que este faça parte.

Comentários

Aqui a VUNESP outra vez explora a socialização enquanto processo que afeta a todos. Não existe exceções, até mesmo nos grupos sociais mais fechados a socialização serve para perpetuar determinada visão de mundo, com a difusão dos costumes, valores e cultura de determinado segmento social. Lembre-se de que a socialização é o primeiro processo fundamental ao qual todo ser humano é submetido desde o nascimento é a socialização. Esse conceito, central para a Sociologia, é tratado de diversas maneiras por diferentes autores, de modo que não há uma única concepção do que seja a socialização.

Gabarito: E

8. (Aluno-Oficial/PM-SP/VUNESP/2017)



Frequentemente, em nosso país, escolas de ensino fundamental e médio enfrentam sérias dificuldades para oferecer boas condições de ensino a seus alunos. Essa situação, decorrente de diversas causas sociais, financeiras e políticas, constitui um grave problema devido a suas várias implicações sociais, especialmente a longo prazo. Considerando tal problema, assinale a alternativa correta.

- a) Instituições de ensino de qualidade pouco contribuem para a socialização dos jovens.
- b) Formação universitária possibilita, por si só, a educação de cidadãos conscientes.
- c) Questões relativas à violência social estão desvinculadas da educação escolar.
- d) Injustiças sociais podem ser superadas sem o auxílio da instrução formal dos jovens.
- e) Processos de inserção social são facilitados por instituições escolares de qualidade.

Comentários

Nesta questão a banca exige um pouco de reflexão crítica diante de um problema conhecido pela sociedade: a baixa qualidade na educação brasileira. Para alguns sociólogos, a escola é uma instituição pela qual se dá a socialização, ou seja, a transmissão cultural e aquisição de conhecimentos, capacidades e hábitos, que reflete um projeto de sociedade. Sobretudo a partir do século XX a educação progressivamente deixou de ser restrita à elite e se pautou por sua universalização, ou seja, tornou-se acessível e um direito de todos. Contudo, os problemas decorrentes desse processo é um saudável objeto de estudo da Sociologia, que aponta, inclusive, que a escola, contraditoriamente, funciona como espaço de reprodução social e também passou a ser um espaço que possibilita transformar a realidade. A

a) falso, pois as escolas são fundamentais para a formação. Basta olharmos para nós mesmos em relação ao que objetivamos junto à Academia Barro Branco, crescimento pessoal, profissional, enfim, de vida.

b) não, apenas a formação acadêmica não garante uma cidadania consciente e ativa. Há muita gente com diplomas que provocam os maiores danos sociais. Pense em um médico que se recusa a atender determinado tipo de paciente porque as preferências políticas ou de gostos não são condizentes com as do médico. Ou um engenheiro que sabe dos riscos ambientais de uma empresa e que para assegurar lucros, prefere manter os riscos a melhorar os processos de segurança. Então, gente, formação acadêmicas, pos-doc, não é sinônimo de cidadania, embora seja parte dela.

c) falso. Para vocês que estarão diante de políticas de segurança pública esse, provavelmente, será um objeto de estudos, pois quando mais alunos fora da escola, mas espaço para criminosos atuarem sobre jovens. Soa até como senso comum pensarmos nesses termos, mas é preciso investigações, pesquisas, para estabelecer o chamado nexos causal entre a ausência dos jovens na escola e o aumento do crime. Assim, após muitas pesquisas, é possível relacionar



o aumento da violência à falta de jovens nos bancos escolares. E isso não somente no Brasil, mas como uma espécie de regra de convívio social universal.

d) errado. Quer mais um senso comum sobre isso? “Ninguém nasce sabendo”. Digo senso comum, mas, atenção, na hora da prova o senso comum pode até ajudar, mas o candidato e a candidata que passam por um estudo teórico, um análise mais apurada/analítica dos assuntos – vocês – é o que vai passar. Como dá para afirmar isso? Por nexos causais, entre quem estuda e quem é aprovado. A Academia Barro Branco quer os melhores e estudar é um critério básico. OK?

Gabarito: E

9. (FGV/Pref. São Paulo/2016)

Assim como o organismo, a sociedade deve ser estudada em duas dimensões: a da estática e a da dinâmica social. A primeira – fator de coesão e harmonia – analisa as suas condições de existência; ao passo que a segunda – fator de progresso – examina o seu movimento. Assinale a opção que identifica corretamente a doutrina sociológica à qual o trecho se refere.

- a) A física social de Auguste Comte.
- b) O progresso da história de Karl Marx
- c) A evolução social de Herbert Spencer.
- d) A mudança social em Georg Simmel.
- e) O fato social em Émile Durkheim

Comentários

Quando se fala em organismo, na sociologia, há que se remeter a ideia presente no Positivismo, que se dedicava a interpretar a sociedade como se ela fosse um organismo vivo (organicismo), em que cada parte está entrelaçada e se articula para o funcionamento de todo o tecido social. Com isso já seria possível eliminar as questões b), c) e d) cujas teorias se afastam do positivismo. Da física social de Comte, precursora da Sociologia, devemos ter em mente a presença do lema de ordem e progresso como perspectiva de um desenvolvimento social baseado na razão.

Gabarito: E

10. (FGV/Pref. São Paulo/2016)

Analise os fragmentos a seguir.

I. Explica o mundo moderno pela racionalização, considerada a essência da atividade social e pautada em dois tipos ideais de racionalidade: a ação racional com relação a valores e a ação racional com relação a fins.



II. Funda uma nova ciência dos fatos sociais e suas leis, possuidora de um método próprio, que estuda os modos de socialização como, por exemplo, a passagem de uma solidariedade mecânica para uma solidariedade orgânica. Os fragmentos identificam duas linhagens conceituais da reflexão sociológica e estão referidos, respectivamente, a

- a) Comte e Durkheim.
- b) Marx e Weber
- c) Weber e Durkheim.
- d) Simmel e Marx
- e) Comte e Simmel.

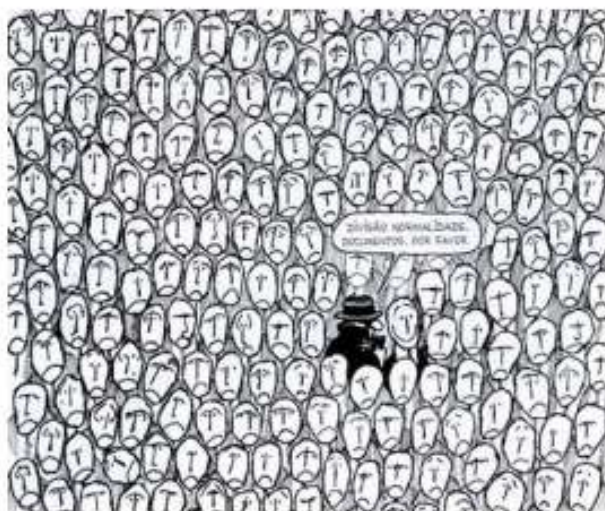
Comentários

Aqui está presente a ideia desenvolvida por dois pensadores clássicos da Sociologia. A primeira assertiva resume o pensamento de Max Weber a respeito de um tipo ideal de dominação, no caso correspondente à sociedade industrial, diferentemente da dominação tradicional (própria de sociedades em que a obediência social se fundamenta na tradição) e a carismática (cuja dominação decorre de relação afetiva entre dominador e dominado). Mas isso veremos com mais calma nas próximas aulas. Não se preocupe por enquanto.

Já o segundo fragmento descreve as contribuições de Durkheim para o desenvolvimento da Sociologia: o desenvolvimento do conceito de socialização a partir da explicação da passagem da solidariedade mecânica para a orgânica, temas a que se dedicou.

Gabarito: C

11. (FGV/Pref. São Paulo/2016)



(Quino, Normalidade I)



Com base na charge, assinale a opção que caracteriza corretamente o conceito de fato social de Durkheim.

- a) Modo de agir e pensar que exerce uma coerção sobre os indivíduos.
- b) Modo de agir e sentir próprio de indivíduos que somados constituem o todo social.
- c) Modo de fazer e conceber inato que molda as práticas coletivas.
- d) Modo de comportamento que deriva da liberdade da vontade dos indivíduos.
- e) Modo atitudinal e de pensamento que é uma manifestação da psicologia coletiva.

Comentários

Ao se falar em fato social do sociólogo Émile Durkheim remete à coerção social, exercida por regras e costumes anteriores a existência de cada pessoa e a ela transmitidos desde o nascimento pelo meio social que ela está inserida, algo exterior à vontade individual e o caráter recorrente dos fenômenos sociais (generalidade). Lembramos, ainda, que Durkheim formulou a teoria da integração social, defendendo o prevailecimento do social sobre o indivíduo (condicionamento de comportamento geral), separando a realidade psíquica da social.

Gabarito: A

12. (FUMARC/Analista da Polícia Civil- MG)/2013)

Em relação ao pensamento sociológico de Émile Durkheim, **NÃO** é correto afirmar:

- a) A solidariedade orgânica se dá pela semelhança entre indivíduos e funções que eles desempenham na sociedade.
- b) A solidariedade mecânica é o tipo de vínculo entre os indivíduos de uma determinada sociedade, que ocorre devido à pouca diferenciação social entre eles.
- c) Um fato social deve possuir três características: exercer coerção sobre os indivíduos, ser independente das consciências individuais e apresentar traços gerais para a média dos membros de uma sociedade.
- d) Nas sociedades industriais, pode-se observar que os indivíduos são diferentes porque não são todos socializados do mesmo modo ou no conjunto das experiências da sociedade, e nem isso seria possível.

Comentários

- a) Na Solidariedade orgânica os indivíduos estão divididos socialmente e, própria das sociedades capitalistas, com as funções cada vez mais diversificadas, ou seja, o contrário da assertiva;



- b) Correto, a solidariedade mecânica é aquela própria da sociedade pré-capitalista, com poucas variações funcionais;
- c) Essa é a descrição do conceito de fato social desenvolvido por Durkheim;
- d) Aqui está presente a ideia de solidariedade orgânica.

Gabarito: A

13. (FUMARC/Analista da Polícia Civil-MG)/2013)

A abordagem sociológica do crime tem produzido uma visão deste fenômeno por vezes bastante distinta da que é projetada pela sociedade em geral, que tende a perceber a criminalidade como uma das ameaças mais prementes ao que se considera ser o normal e esperado funcionamento da sociedade.

Da perspectiva sociológica de Émile Durkheim, o crime pode ser encarado das seguintes maneiras, **EXCETO** como

- a) funcional e normal, pois a normalidade do crime deve-se à sua universalidade, ou seja, o crime é um fenômeno que se observa em todas as sociedades humanas.
- b) um estado de anomia que se traduz como sendo um “estado de espírito” individual, ao contrário de uma manifestação coletiva de desagrado a um sistema social com o qual os indivíduos não se identificam e que gera certa propensão à criminalidade.
- c) útil e necessário, pois o crime é visto como uma mostra dos limites da autoridade da consciência coletiva e como agente de mudança moral, já que sua frequência indica que as normas e condutas sociais impostas já não são legítimas, remetendo a uma alteração para novas regras e leis.
- d) sinal de que o sistema social não está funcionando corretamente, gerando um estado de anomia quando se manifesta um desregramento geral do sistema, no qual já não existe uma ordem normativa para controlar a força não integradora dos instintos individuais, revelando, assim, pouca coesão social.

Comentários

O crime, enquanto resultado da ação de uma pessoa ou grupo restrito presente na história da humanidade contra as normas e leis estabelecidas, não tem alcance de ameaçar as estruturas de uma sociedade. Contudo, quando sua escala supera as perturbações individuais, por exemplo o narcotráfico ou a corrupção na Administração Pública, pode vir a abalar o funcionamento normal de uma sociedade. Para responder a esta questão é preciso interpretar como o crime atinge uma ou poucas pessoas pontuais, e não a sociedade em geral, neste caso



a prática criminosa não reflete um estado de anomia (disfunção causada pela perturbação social), nos termos da sociologia de Durkheim.

Gabarito: B

14. (IBFC/Guarda Civil Municipal-João Pessoa/2012)

Assinale a alternativa que contenha uma característica ligada ao conceito de socialização.

- a) Cultura
- b) Espaço
- c) Indústria
- d) Superestrutura

Comentários

A Cultura (resposta correta) possui como característica ser própria do ser humano enquanto ser social. Ela é adquirida através da transmissão de conhecimento e comportamentos, pelo processo de socialização. Sobre as demais alternativas, a b), Espaço, até poderia ser considerada se fosse especificado, tipo Espaço Escolar. Já indústria é muito vago, pois corresponde a um momento da vida, por isso, seria uma resposta incompleta. Dessa forma, em prova, queridos e queridas alunas, temos que considerar a hipótese de assinalarmos a alternativa mais correta, mais completa. Percebe?

Gabarito: A

15. (VUNESP 2018)

A obsessão do Estado por controlar todos os comportamentos dos cidadãos tem como resultado um enfraquecimento da responsabilidade moral e cívica dos mesmos. A lei deveria ser o último recurso, depois da educação, da ética, da negociação e do compromisso entre os indivíduos. É agora o primeiro recurso. Imagino potenciais crimes que os filhos dos nossos filhos terão receio de cometer:

- Crime de imposição de gênero: os pais deverão abster-se de identificar o gênero dos filhos tomando como referência o sexo biológico dos mesmos.
- Crime de apropriação cultural: serão severamente punidos os cidadãos que, alegando interesse cultural ou razões artísticas, se apropriem de práticas e temáticas de um grupo étnico a que não pertencem.
- Crime de envelhecimento público: com os avanços da medicina, será intolerável que um cidadão recuse tratamentos/cirurgias para ocultar/reverter o seu processo de envelhecimento, exibindo em público as marcas da decadência física ou neurológica.



- Crime de interesse sentimental não solicitado: será punido qualquer adulto que manifeste interesse sentimental não solicitado por outro adulto — através de sorriso, elogio, convite para jantar etc. O interesse sentimental de um adulto por outro será mediado por um advogado que apresentará ao advogado da parte desejada as intenções do seu cliente. (João Pereira Coutinho. “Cinco potenciais crimes que gerações futuras terão receio de cometer”. www1.folha.com.br, 21.11.2017. Adaptado.)

O perfil antiutópico sugerido pelo autor para o mundo futuro reúne tendências de

f) depreciação da autonomia individual em favor do fortalecimento de diversas formas totalitárias de controle.

g) favorecimento da espontaneidade pessoal em diversos campos do pensamento e do comportamento.

h) desvalorização do pensamento politicamente correto na esfera da cultura e do comportamento.

i) desvalorização da esfera jurídica para a definição de critérios de normalidade comportamental.

j) disseminação de tendências de comportamento fortemente baseadas na autonomia individual.

Comentários

A questão apresenta o paradoxo da responsabilidade individual em detrimento de uma ordem jurídica imposta aos indivíduos. Isso porque, até mesmo escolha individuais não são tomadas sem algum tipo de controle social. A partir de Durkheim, como vimos na aula, é possível responder a questão por meio do conceito de coerção social e consciência coletiva.

No caso do texto apresentado na questão, o agente coercitivo é o Estado e o instrumento de coerção é a lei. Contudo vai além e opõe o controle do estado sobre os indivíduos em detrimento da sua autonomia. Nesse sentido, o gabarito é letra A.

Vejamos os erros das demais alternativas:

1. Correta.
2. A alternativa expressa sentido oposto ao defendido pelo texto que é a perda da espontaneidade humana devido a transformação de algumas atitudes em crime.
3. Não se trata de valorização ou desvalorização do chamado politicamente correto. Cuidado este é um termo de senso-comum que não é mencionado no texto. Cuidado com interpretação comuns e pejorativas.
4. Ao contrário do que propõe essa alternativa, o texto diz que a lei vem em primeiro lugar, antes da ética, educação, negociação e compromisso.



5. Novamente, a alternativa apresenta característica oposta à trazida pelo texto, pois não fala em autonomia individual, mas na perda dela.

Gabarito: A

16. (VUNESP 2019)

O zoólogo Richard Dawkins e o paleontólogo Simon Conway Morris têm muito em comum: lecionam nas mais prestigiadas universidades da Grã-Bretanha [...] e compartilham opiniões e crenças científicas quando o tema é a origem da vida. Para ambos, a riqueza da biosfera na Terra é explicada mais do que satisfatoriamente pela teoria da seleção natural, de Charles Darwin. [...] Num encontro realizado na Universidade de Cambridge, porém, eles protagonizaram um novo round de um debate que divide a humanidade desde que o mundo é mundo: Deus existe? Morris, cristão convicto, afirmou [em sua palestra] que a “misteriosa habilidade” da natureza para convergir em criaturas morais e adoráveis como os seres humanos é uma prova de que o processo evolutivo é obra de Deus. Já o agnóstico Dawkins disse que o poder criativo da evolução reforçou sua convicção de que vivemos num mundo puramente material.

(Rodrigo Cavalcante. “Procura-se Deus”. <https://super.abril.com.br>, 31.10.2016.)

O conflito de opiniões entre os dois cientistas ilustra a oposição entre

- f) duas visões filosoficamente baseadas na metafísica.
- g) duas visões anticientíficas sobre a origem do Universo.
- h) um ponto de vista ateu e um enfoque materialista.
- i) duas interpretações diferentes sobre o evolucionismo.
- j) dois pontos de vista teológicos acerca da origem do Universo.

Comentários

Queridos alunos, essa é uma questão bem fácil que pode ser incorporada no tema que chamamos “definição de pontos de vista divergentes”. Todos os anos a VUNESP coloca esse tipo de questão para que os alunos identifiquem e definam a natureza dos acordos e desacordos de ideias.

No caso dessa questão, batava localizar bem que os dois cientistas têm interpretação distinta sobre a evolução das espécies, apesar de concordarem com a teoria darwiniana da seleção natural. Para professor Morris a evolução é obra misteriosa de Deus, já para o professor Dawkins o mundo é puramente natural. Passemos à análise das alternativas:

- a- As duas visões não são baseadas na metafísica. O professor Dawkins acredita que o mundo é puramente material, ou seja, tudo pode ser empiricamente observado.
- b- As duas visões não são anticientíficas, sobretudo, no que se refere à seleção natural das espécies. Além disso, o texto não trata sobre a interpretação dos professores sobre a origem do Universo, mas sim da vida.



- c- Aqui o erro está em dizer que um ponto de vista é ateu e o outro materialista. O certo seria dizer que um tem um ponto de vista religiosos e o outro materialista
- d- Bingo. As duas interpretações sobre o evolucionismo são distintas, uma é religiosa e a outra é materialista.
- e- Errado porque o professor Dawkins tem um ponto de vista materialista.

Gabarito: D

17. (VUNESP 2017)

Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. (www.programaescolasempartido.org. Adaptado.)

Texto 2

Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores. (Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.)

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- a) ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.
- b) ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.
- c) as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.
- d) o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.



e) o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

Comentários

Perceba que esta questão se insere no bloco de questões **“Definição de pontos de vista divergentes e Definição da natureza do argumento”**. Demandam uma boa interpretação teórica usando olhar sociológico, com objetivo de identificar as diferenças entre os argumentos bem como a natureza de cada um deles.

No texto 1, identificamos uma preocupação com uma posição moral que conserve as crenças e valores familiares em detrimento ao que pode vir a ser apresentado pela escola: “O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.”

Já no texto 2, o autor defende a pluralidade no processo de socialização ao contrapor valores que podem se desenvolver em ambientes sociais distintos: “Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.” Ou seja, estabelece a escola como um espaço de visões de mundo diferentes.

Sendo assim, o gabarito da questão é alternativa D. Vamos encontrar os erros das demais alternativas:

- a- Incorreto ao afirmar que os dois textos dão a mesma importância à ciência. No primeiro texto, percebemos a defesa da ideia de que o conhecimento deve se submeter à moral e convicção da família.
- b- Ambos não defendem o relativismo. Ao contrário, o primeiro não defende a aceitação da diferença. Na verdade, ele propõe que o professor e o conhecimento por ele transmitido deva estar enquadrado nas convicções de cada uma das famílias.
- c- Nenhum dos dois textos defendem doutrinação de professor sobre os alunos.
- d- Correto, segundo o que interpretamos acima.
- e- Essa alternativa apresenta sentido oposto ao que ocorre nos textos. No primeiro há uma defesa da moralidade, correndo o risco de geração de preconceitos no universo da escola. O segundo defende a pluralidade baseada na ciência, em tese, neutra.

Gabarito: D

18. (VUNESP 2013)

Hoje, a melhor ciência informa que as etnias são variações cosméticas do núcleo genético humano, incapazes sozinhas de determinar a superioridade de um indivíduo ou grupo sobre



outros. Segundo o médico Sérgio Pena, não somos todos iguais, somos igualmente diferentes. É uma beleza, do ponto de vista da antropologia genética, esperar que, um dia, ela ajude a desvendar o enigma clássico da condição humana que é a eterna desconfiança do outro, do diferente, do estrangeiro. O DNA nada sabe desse sentimento. No seu coração genético, a espécie humana é tão mais forte e sadia quanto mais variações apresenta.

(Fábio Altman. Unidos pelo futebol ... e pelo DNA. Veja, 09.06.2010. Adaptado.)

Esta reportagem aborda o tema das diferenças entre as etnias humanas sob um ponto de vista contrastante em relação a outras abordagens vigentes ao longo da história. Em termos éticos, trata-se de uma abordagem promissora, pois

- a) opõe-se às teorias antropológicas que criticaram o etnocentrismo ocidental em seu papel de justificação ideológica do colonialismo.
- b) apresenta argumentos científicos que provam o caráter prejudicial da miscigenação para o progresso da humanidade.
- c) fornece uma fundamentação científica para justificar estereótipos racistas presentes no pensamento cotidiano e no senso comum.
- d) permite um questionamento radical dos ideais universalistas inspiradores de políticas de preservação dos direitos humanos.
- e) estabelece uma ruptura com teorias eugenistas que defenderam a purificação racial como meio de aperfeiçoamento da humanidade.

Comentário

Queridos alunos, essa é uma questão interdisciplinar que mobiliza saberes das áreas de história, de sociologia, filosofia e até mesmo biologia. Questões interdisciplinares desse tipo despencam na prova!

Por isso, o uso da imaginação sociológica ajuda você a chegar melhor ao ponto da questão: por que é uma visão promissora do PONTO DE VISTA DA ÉTICA?

Você veja que a própria questão localizou o tema (diferenças entre etnias) e AFIRMOU que ela contrasta com outras existentes ao longo do tempo. Bem, se ela é promissora e contrasta com outras, significa que ela contrasta com aquelas que, ao longo do tempo, promoveram ideias raciais de diferença e hierarquia de importância e inteligência, por exemplo.

Tendo essas informações em mente, a estratégia é buscar encontrar o motivo pelo qual a abordagem é promissora. Vejamos:

- a- Como você eliminaria essa? O argumento é o seguinte: se a abordagem é promissora para promover a compreensão de que somos igualmente diferentes, então ela é parte de outras abordagens que já criticaram as teorias raciais de justificação de dominação. Portanto, essa alternativa deve ser eliminada porque ela não se opõe a essas teorias críticas.



- b- Aqui dá para responder por interpretação, uma vez que o texto afirma expressamente que a variabilidade genética é positiva para o ser humano. Mas, podemos desenvolver a argumentação usando a biologia e a sociologia. Os estudos de genética confirmam que a variabilidade genética é positiva para a humanidade, pois permite a evolução da espécie. Na biologia sequer se usa o termo miscigenação, já que a espécie humana é única. Do ponto de vista da sociologia, as teorias raciais, sobretudo, as que incorporam a ideia de miscigenação, não podem ser consideradas ciências, embora seja verdade que alguns teóricos atribuíam a suposta miscigenação um caráter negativo para a humanidade.
- c- Não fornece nenhum dado que justifique o racismo.
- d- Essa alternativa faz uma interpretação oposta ao sentido político a que se poderia chegar, afinal, o fato de os seres humanos serem iguais geneticamente justifica a implementação de um direito que seja consequentemente universal.
- e- Bingo. Essa alternativa define corretamente o objetivo das teorias eugenistas: purificar a raça para fazer evoluir a humanidade. O argumento desenvolvido na reportagem rompe com essa visão, na medida em que afirma que as etnias praticamente não se diferenciam ou que suas variações são cosméticas. Essa argumentação a torna eticamente promissora porque permite afirmar que os seres humanos não se diferenciam em seres superiores, inferiores, mais inteligentes ou não, entre outros argumentos de classificação.

Gabarito: E

19. (VUNESP 2016)

Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

Mario Vargas Llosa. “Dinossauros em tempos difíceis”. www.valinor.com.br. O Estado de S. Paulo, 1996. Adaptado.

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a) a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- b) suas diferenças estão relacionadas, sobretudo, às modalidades de público que visam atingir.
- c) as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.



- d) a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- e) as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

Comentários

Além de você poder responder por meio da interpretação de texto, essa questão pode ser respondida por elementos da aula de hoje. Nesse sentido, a análise sociológica possível de ser feita em consonância com o argumento do texto é **considerar a leitura das obras literárias com como um elemento de socialização** – aquele que nos torna o que somos, o pensamos e no que cremos.

Olha esse trecho o texto: *“Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.”*

Veja, no início da aula, fizemos uma relação entre o fortalecimento das áreas das Ciências e as revelações sobre o mundo que o conhecimento pode trazer. Assim, a única alternativa que está de acordo com essa linha argumentativa é a C, **pois todo processo de formação/conhecimento, também é um processo de socialização.**

Gabarito: C



20. (VUNESP 2016)

Texto 1

Cientistas americanos observaram, em um estudo recente, o motivo que pode tornar adolescentes impulsivos e infratores. Exames de neuroimagem em jovens mostraram que o córtex pré-frontal, região do cérebro ligada à tomada de decisão, ou seja, que nos faz pensar antes de agir, ainda está em formação nos adolescentes. Essa área do cérebro tende a ficar “madura” somente aos 20 anos. Por outro lado, a região cerebral associada às emoções e à impulsividade, conhecida como sistema límbico, tem um pico de desenvolvimento durante essa fase da vida, o que aumenta a propensão dos jovens a agirem mais com a emoção do que com a razão. O aumento da emotividade e da impulsividade seriam gatilhos naturais para atitudes extremadas, inclusive para cometer crimes.

(Camila Neumam. “Estudo explica por que adolescentes são impulsivos e podem cometer crimes”. www.uol.com.br, 26.05.2015. Adaptado.)



Texto 2

A situação de vulnerabilidade aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens, o que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade.

(Miriam Abramovay. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina*, 2002. Adaptado.)

Os textos expõem abordagens sobre o comportamento agressivo na adolescência referidos, respectivamente, a

- a) psicanálise e psicologia comportamental.
- b) aspectos religiosos e aspectos materiais.
- c) fatores emocionais e fatores morais.
- d) ciência política e sociologia.
- e) condicionamento biológico e condicionamento social.

Comentários

Essa é mais uma questão do bloco **“Definição de pontos de vista divergentes e Definição da natureza do argumento”**. Veja que uma interpretação atenta do texto ajudaria a resolver a questão. No entanto, quero lembrar você desse debate que procura as causas de qualquer comportamento humano ora na biologia ora às condições sociais as quais as pessoas estão submetidas.

Nesse caso, o primeiro texto trata de argumentos de condicionamento biológico ligados ao desenvolvimento cerebral, enquanto o segundo relaciona vulnerabilidade social ao crime e violência.

Gabarito: E

21. (VUNESP 2015)

A decisão de uma prefeitura nos arredores de Paris de distribuir mochilas escolares azuis para os meninos e rosa para meninas provocou polêmica na França. Nas bolsas distribuídas pela prefeitura de Puteaux, há também um kit para construir robôs, para os meninos, e miçangas para fazer bijuterias, para as meninas. A distinção causou polêmica no momento em que o governo implementa na rede educacional um programa para promover a igualdade entre homens e mulheres e lutar contra os estereótipos. (“Distribuição de mochilas escolares azuis e rosas causa polêmica na França”. www.bbc.co.uk. Adaptado.)

A polêmica citada pela reportagem envolve pressupostos sobre a sexualidade que podem ser definidos pela oposição entre fatores



- a) comunitários e individuais.
- b) metafísicos e empiristas.
- c) teológicos e materiais.
- d) antropocêntricos e teocêntricos.
- e) biológicos e sociais.

Comentários

Novamente uma questão sobre o bloco **“Definição de pontos de vista divergentes e Definição da natureza do argumento”**. Pensemos no seguinte: o debate a respeito da sexualidade é central, pois dependendo da visão política e ideológica, fatores como a inserção social do sujeito ou a constituição anatômica do indivíduo podem ser mais ou menos valorizados. É uma situação que envolve concepções de gênero e sexualidade baseadas em fatores biológicos (o sexo) e social (gênero).

No caso da notícia, a decisão da prefeitura em questão tende a reforçar estereótipos tradicionalmente constituídos a respeito das identidades de gênero (social) ao mesmo tempo que atende à concepção das diferenças baseadas no sexo biológico.

Assim, há oposição entre fatores biológicos e sociais.

Gabarito: E

22. (VUNESP 2014)

O psicólogo Antoni Bolinches afirma que nas depressões leves ou moderadas os medicamentos tratam os sintomas, mas não a causa. Por isso, às vezes, quando o tratamento acaba, o problema continua existindo. “As depressões exógenas ou reativas, isto é, aquelas que vêm de fora, de algo que o está afetando ou que lhe aconteceu, deveriam ser tratadas principalmente, ou também, psicologicamente. Porque se o paciente aprende a lidar com o problema obtém o dobro de benefícios: o supera, mas também aprende”, diz. Entretanto, reconhece que há pessoas que preferem tomar medicação. “Criamos um modelo social em que não estamos acostumados com o esforço e as dificuldades, por isso recorremos à farmacologia”, diz. (Comprimidos para as dores da vida: cresce o consumo de antidepressivos na Europa. El País, 26.12.2013. Adaptado.)

Para o psicólogo, a diferença entre estados de normalidade e de patologia mental

- a) envolve questões de natureza psiquiátrica e espiritualista.
- b) é determinada pela herança genética de cada indivíduo.
- c) depende sobretudo de condicionamentos econômicos.
- d) depende do cruzamento de fatores neurológicos e sociais.



e) envolve fatores primordialmente químicos e biológicos

Comentários

Segundo o raciocínio de Bolinches, a depressão tem efeitos neurológicos, mas causas sociais e psicológicas, e a compreensão deste fato viabiliza melhor a possibilidade de cura.

As ideias de normalidade, anormalidade e doença são construídas socialmente. Em nossa sociedade contemporânea, tende-se a considerar que, em casos de anormalidade ou doença, o correto a se fazer é tomar determinados medicamentos. É o que tem sido chamado de medicalização da vida social que, na verdade, vem do processo de patologizar (transformar em doença) os comportamentos e os sentimentos humanos. Ou seja, os modos de ser, sentir e viver podem ser classificados como doenças que podem ser “curados”. Quem nunca ouviu falar da “cura gay”

No caso do texto dessa questão, para o autor, as doenças possuem não somente fatores biológicos, mas também sociais para existirem. Portanto, há uma interligação entre fatores neurológicos e sociais.

Gabarito: D

23. (VUNESP 2014)

A poderosa American Psychiatric Association (Associação Americana de Psiquiatria – APA) lançou neste final de semana a nova edição do que é conhecido como a “Bíblia da Psiquiatria”: o DSM-5. E, de imediato, virei doente mental. Não estou sozinha. Está cada vez mais difícil não se encaixar em uma ou várias doenças do manual. Se uma pesquisa já mostrou que quase metade dos adultos americanos teve pelo menos um transtorno psiquiátrico durante a vida, alguns críticos renomados desta quinta edição do manual têm afirmado que agora o número de pessoas com doenças mentais vai se multiplicar. E assim poderemos chegar a um impasse muito, mas muito fascinante, mas também muito perigoso: a psiquiatria conseguiria a façanha de transformar a “normalidade” em “anormalidade”. O “normal” seria ser “anormal”. Dá-se assim a um grupo de psiquiatras o poder – incomensurável – de definir o que é ser “normal”. E assim interferir direta e indiretamente na vida de todos, assim como nas políticas governamentais de saúde pública, com consequências e implicações que ainda precisam ser muito melhor analisadas e compreendidas. Sem esquecer, em nenhum momento sequer, que a definição das doenças mentais está intrinsecamente ligada a uma das indústrias mais lucrativas do mundo atual. (Eliane Brum. Acordei doente mental. Época, 20.05.2013. Adaptado.)

No entender da autora do artigo, no âmbito psiquiátrico, a distinção entre comportamentos normais e anormais

a) apresenta independência frente a condicionamentos de natureza material, histórica ou social.



- b) pressupõe o poder absoluto da ciência, em detrimento da relativização dos critérios de normalidade.
- c) deriva sua autoridade e legitimidade científica de critérios empíricos e universais.
- d) busca valorizar a necessidade de autonomia individual no que se refere à saúde mental.
- e) estabelece normas essenciais para o progresso e aperfeiçoamento da espécie humana

Comentários

A ciência se torna o critério a partir do qual se define a normalidade das condutas humanas. Longe de ser um avanço, tal poder da ciência acaba por criar um ideal inatingível de normalidade, muitas vezes incompatível com a diversidade cultural que existe no mundo. Vejamos cada uma das alternativas:

- a) Incorreta. A definição do que é ou não normal está ligada ao lobby de certos setores industriais. Correta. A autora do texto relativiza os critérios de normalidade e anormalidade, deixando claro que tal definição passa pelo “poder incomensurável” de psiquiatras de definir o que é normal. A autora ainda afirma que a definição das doenças mentais está ligada a setores industriais bastante lucrativos do mundo atual.
- c) Incorreta. O lobby de indústrias e o poder concedido aos psiquiatras é que determinam o que seria normalidade e anormalidade.
- d) Incorreta. Para a autora, a criação da distinção entre “normal” e “anormal” pela psiquiatria, a partir de métodos e motivações que considera questionáveis, é nociva justamente porque acaba por determinar políticas públicas de saúde que muitas vezes interferem ou impedem a autonomia individual, ao contrário do que diz a alternativa.
- e) Incorreta. O texto critica o estabelecimento de parâmetros de normalidade e anormalidade pela psiquiatria e questiona seus pressupostos e métodos, ao contrário do que consta na alternativa, que afirma que esses parâmetros seriam compreendidos pela autora como essenciais para o aperfeiçoamento da espécie humana.

Gabarito: B

24. (VUNESP 2013)

Encontrar explicações convincentes para a origem e a evolução da vida sempre foi uma obsessão para os cientistas. A competição constante, embora muitas vezes silenciosa, entre os indivíduos, teria preservado as melhores linhagens, afirmava Charles Darwin. Assim, um ser vivo com uma mutação favorável para a sobrevivência da espécie teria mais chances de sobreviver e espalhar essa característica para as futuras gerações. Ao fim, sobreviveriam os mais fortes, como interpretou o filósofo Herbert Spencer. Um século e meio depois, um biólogo americano agita a comunidade científica internacional ao ousar complementar a teoria da seleção darwinista. Segundo Edward Wilson, da Universidade de Harvard, o processo evolutivo é mais bem-sucedido em sociedades nas quais os indivíduos colaboram uns com os outros para



um objetivo comum. Assim, grupos de pessoas, empresas e até países que agem pensando em benefício dos outros e de forma coletiva alcançam mais sucesso, segundo o americano.

(Rachel Costa. O poder da generosidade. IstoÉ, 11.05.2012. Adaptado.)

Embora divergentes no que se refere aos fatores que explicam a evolução da espécie humana, ambas as teorias, de Darwin e de Wilson, apresentam como ponto comum a concepção de que

a) influências religiosas e metafísicas são o principal veículo no processo evolutivo humano ao longo do tempo.

b) são os condicionamentos psicológicos que influenciam de maneira decisiva o progresso na história.

c) a sobrevivência da espécie humana ao longo da história é explicada pela primazia de fatores de natureza evolutiva.

d) os fatores econômicos e materiais são os principais responsáveis pelas transformações históricas.

e) os fatores intelectuais são os principais responsáveis pelo sucesso dos homens em dominar a natureza.

Comentários

Essa questão se encontra no bloco temático **“Definição de pontos de vista divergentes e Definição da natureza do argumento”**. Veja, que, nesse caso, o comando da questão pede o núcleo comum dos argumentos dos cientistas.

Como diz o texto, a diferença entre a teoria evolutiva de Darwin e de Wilson está no caráter competitivo ou cooperativo dos indivíduos da espécie. Para um, em um ambiente de competição silenciosa, para assegurar a manutenção das suas características em detrimento das outras de outros indivíduos, evoluirá mais rapidamente aquele individualmente melhor adaptado às regras do jogo. Para outro, em um ambiente de cooperação, para garantir que todos os indivíduos atinjam um objetivo que lhes é comum, evoluirá mais rapidamente aquele que colabore para favorecer o coletivo, isto é, o alcance da meta que é comum.

De qualquer forma, o comum entre eles é atribuir à evolução a possibilidade de sobrevivência da espécie humana. Nesse sentido o gabarito é a alternativa C.

Vejamos os erros das demais:

a- Não se fala em religião no texto.

b- Também não se trata de aspectos psicológicos no texto.

c- É a alternativa correta, uma vez que afirma que ambos os cientistas – apesar das divergências em torno da competição ou colaboração – partem da ideia da evolução como garantia da sobrevivência da espécie.



- d- Quanto aos aspectos econômicos, apenas o Edward Wilson, da Universidade de Harvard, menciona que sociedades, empresas e grupos tem uma evolução mais bem-sucedida quando colabora. Darwin não discutiu sua teoria nesses termos econômicos.
- e- O argumento foi a interação entre os indivíduos: se competição ou colaboração. A questão da inteligência propriamente dita não foi debatida no texto.

Gabarito: C

25. (VUNESP 2012)

Leia o texto sobre a tragédia de Realengo. É possível que a vida escolar de Wellington, o assassino de Realengo, tenha sido um suplício. Mas a simples vingança pelo bullying sofrido não basta para explicar seu ato. Eis um modelo um pouco mais plausível. A matança, neste caso, é uma maneira de suprimir os objetos de desejo, cuja existência ameaça o ideal de pureza do jovem. Para transformar os fracassos amorosos em glória, o fanatismo religioso é o cúmplice perfeito. Você acha que seu desejo volta e insiste? Nada disso, é o demônio que continua trabalhando para sujar sua pureza. Graças ao fanatismo, em vez de sofrer com a frustração de meus desejos, oponho-me a eles como se fossem tentações externas. As meninas me dão um certo frio na barriga? Nenhum problema, preciso apenas evitar sua sedução — quem sabe, silenciá-las. Fanático (e sempre perigoso) é aquele que, para reprimir suas dúvidas e seus próprios desejos impuros, sai caçando os impuros e os infiéis mundo afora. Há uma lição na história de Realengo — e não é sobre prevenção psiquiátrica nem sobre segurança nas escolas. É uma lição sobre os riscos do aparente consolo que é oferecido pelo fanatismo moral ou religioso. Dito brutalmente, na carta sinistra de Wellington, eu leio isto: minha fé me autorizou a matar meninas (e a me matar) para evitar a frustrante infâmia de pensamentos e atos impuros. (Contardo Calligaris. Folha de S.Paulo, 14.04.2011. Adaptado.)

De acordo com o autor,

- f) para se evitar tragédias como a ocorrida em Realengo, é necessário investir em prevenção psiquiátrica e segurança pública.
- g) o fato ocorrido em Realengo pode ser explicado pela desorientação espiritual de uma pessoa afastada da religião.
- h) a ação praticada pelo atirador pode ser adequadamente explicada como possessão demoníaca.
- i) o caso de Realengo ilustra o papel do fanatismo religioso no mascaramento de desejos reprimidos.
- j) ideais de pureza moral são altamente positivos no processo educativo

Comentários



A questão exige do candidato uma boa interpretação do texto que, a partir de um fato específico — a tragédia de Realengo — discute as relações entre comportamento social, coerção e fanatismo religioso, mais precisamente como o fanatismo religioso esconde os desejos reprimidos do homem. Tendo isso em mente, vamos à análise das alternativas:

- a- O autor fala que o problema está para além das questões de segurança pública e prevenção psiquiátrica.
- b- Não se trata de desorientação, para o autor trata-se de fanatismo.
- c- Possessão demoníaca é argumento do fanatismo religioso, segundo o autor que o critica.
- d- É esta a alternativa correta. O autor fala que o fanatismo mascara desejos reprimidos.
- e- A alternativa inverte o argumento do autor, pois ele afirma que essa ideia de pureza moral combinada com fanatismo religioso é negativa para a sociedade.

Gabarito: D

26. (UEL 2016)

A ordem e o progresso constituem partes fundamentais da Sociologia de Auguste Comte. Com base nas ideias *comteanas*, assinale a alternativa correta.

- a) A ordem social total se estabelece de acordo com as leis da natureza, e as possíveis deficiências existentes podem ser retificadas mediante a intervenção racional dos seres humanos.
- b) A liberdade de opinião e a diferença entre os indivíduos são fundamentos da solidariedade na formação da estática social; essa diversidade produz vantagens para a evolução, em comparação com a homogeneidade.
- c) O desenvolvimento das forças produtivas é a base para o progresso e segue uma linha reta, sem oscilações e, portanto, a interferência humana é incapaz de alterar sua direção ou velocidade.
- d) O progresso da sociedade, em conformidade com as leis naturais, é resultado da competição entre os indivíduos, com base no princípio de justiça de que os mais aptos recebem as maiores recompensas.
- e) O progresso da sociedade é a lei natural da dinâmica social e, considerado em sua fase intelectual, é expresso pela evolução de três estados básicos e sucessivos: o doméstico, o coletivo e o universal

Comentários

- a) É o gabarito. Auguste Comte, ao tentar a síntese geral dos conhecimentos de seu tempo marcado pelo florescimento das ciências experimentais, defendia que a ciência deveria ser



colocada a serviço da regeneração social e, assim, eliminar a anarquia moral. O conhecimento humano deveria ser usado para criar uma nova ordem social. Seu positivismo científico ou filosofia positivista considerava que a ordem social e todos os fenômenos sociais estavam sujeitos às invariáveis leis da natureza, cuja descoberta é o objetivo de toda ciência. Nesse sentido, se existem leis invariáveis que governam as relações humanas, conhecimento, previsão e ação é uma regra a ser seguida pela Ciência Social, Física Social ou Sociologia. Ou seja, saber para prever, conhecer para intervir racionalmente, compreender para reorganizar (RAISON, T. Os Precusores das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971. p.38-46; MORAES FILHO, E. (org.). Sociologia. Auguste Comte. São Paulo: Ática, 1978. p.16-24).

b) Incorreta. Auguste Comte preocupou-se com a “dinâmica social”, ou seja, com o progresso social ou processos de mudança dentro da ordem, de acordo com leis gerais, invariáveis e naturais. Leis essas que eram as do desenvolvimento do espírito humano e de sua crescente racionalidade. Portanto, a Estática Social representaria a ordem, formada por uma tessitura contínua, comparada à Anatomia, a sociedade em repouso, as condições de existência da sociedade. O indivíduo só pode ser explicado e compreendido pela sociedade, sendo em si mesmo uma abstração. A verdadeira célula social é a família, que reproduz os fatores da sociedade global e recebe o novo ser (o indivíduo) e o encaminha para a sociedade. A noção central e fundamental da Estática Social é a do consenso entre todos os fenômenos sociais e não a liberdade de opinião e a diferença entre os indivíduos. O método de Comte parte do todo para as partes, do sistema para seus elementos, do geral para o particular (RAISON, T. Os Precusores das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971. p.38-46; MORAES FILHO, E. (org.). Sociologia. Auguste Comte. São Paulo: Ática, 1978. p.16-26).

c) Incorreta. Segundo Auguste Comte, a diferenciação social se torna mais complexa à medida que a sociedade se desenvolve e se estabelece a hierarquia social. Nesse sentido, a divisão do trabalho exerce papel preponderante na solidariedade social e consequente progresso, e não o desenvolvimento das forças produtivas. Podendo igualmente, pelos excessos da especialização, conduzir à desintegração social, às oscilações, pela quebra do consenso, da ordem e da harmonia. Dependendo da intervenção humana, com mais avanços do que recuo, a humanidade caminha em direção ao progresso (MORAES FILHO, E. (org.). Sociologia. Auguste Comte. São Paulo: Ática, 1978. p.25-27). Como veremos na próxima aula, as elaborações em torno do desenvolvimento das forças produtivas é de Karl Marx.

d) Incorreta. Para Comte, é a crescente divisão do trabalho que exerce papel preponderante na solidariedade social e consequente progresso, que se manifesta na livre cooperação, na livre produção, na paz, na sanção moral, pela aceitação racional e não pela competição entre os indivíduos. Assim, não são os mais aptos que recebem as maiores recompensas, conforme as teses de Spencer. A humanidade se encontra em permanente desenvolvimento ou evolução, assim como os homens, aprendendo sempre, progredindo sempre. Liberdade com responsabilidade era uma das diretivas de Comte. A educação deve ser universal e abranger



todos os membros da sociedade e todos os ramos do conhecimento humano. O homem só é livre na medida em que compreende e consegue colocar as leis naturais a seu serviço, o que ocorre no estado positivo ou industrial (MORAES FILHO, E. (org.). Sociologia. Auguste Comte. São Paulo: Ática, 1978. p.26-28

e) Incorreta. De acordo com Auguste Comte, o futuro pode ser mais previsível do que o próprio presente e considerava como sua primeira grande descoberta uma lei sociológica, a lei dos três estados (teológico, metafísico e positivo). Herdeiro direto do pensamento do século XVIII, Comte admitia que a humanidade se encontrava em permanente desenvolvimento ou evolução, aprendendo e progredindo sempre. Passa, sucessivamente, por três estágios em sua evolução intelectual, de concepção de mundo e da vida: teológico, metafísico e positivo, sendo este último o definitivo (Lei dos Três Estados). Este é o sentido evolutivo e inalterável da sociedade (MORAES FILHO, E. (org.). Sociologia. Auguste Comte. São Paulo: Ática, 1978. p.26-28).

Gabarito: A

27. (UEL 2015)

Até o século XVIII, a maioria dos campos de conhecimento, hoje enquadrados sob o rótulo de ciências, era ainda, como na Antiguidade Clássica, parte integral dos grandes sistemas filosóficos. A constituição de saberes autônomos, organizados em disciplinas específicas, como a Biologia ou a própria Sociologia, envolverá, de uma forma ou de outra, a progressiva reflexão filosófica, como a liberdade e a razão. (Adaptado de: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.12.)

Com base nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre conhecimento sociológico de Auguste Comte e as ideias iluministas.

- a) A ideia de desenvolvimento pela revolução social foi defendida pelo Iluminismo, que influenciou o Positivismo.
- b) A crença na razão como promotora do progresso da sociedade foi compartilhada pelo Iluminismo e pelo Positivismo.
- c) O Iluminismo forneceu os princípios e as bases teóricas da luta de classes para a formulação do Positivismo.
- d) O reconhecimento da validade do conhecimento teológico para explicar a realidade social é um ponto comum entre o Iluminismo e o Positivismo.
- e) Os limites e as contradições do progresso para a liberdade humana foram apontados pelo Iluminismo e aceitos pelo Positivismo.



Comentários

- a) Falso, pois a ideia geral do Positivismo é a afirmação e o aperfeiçoamento da ordem social vigente, considerada ainda em fase de transição no século XIX. Consequentemente, o Positivismo rejeita a proposição de que uma revolução social promoveria o desenvolvimento. A posição do Positivismo sobre esse tema é ilustrada pela defesa dos ideais de ordem e progresso.
- b) Correta, é o Gabarito. O pensamento Iluminista caracterizou-se, entre outros aspectos, pela defesa de que a razão era o meio a partir do qual se poderiam explicar os diferentes fenômenos da realidade, com vistas ao progresso da sociedade. Essas ideias foram compartilhadas pelo Positivismo, corrente formadora da Sociologia.
- c) Incorreta, pois a luta de classes não constitui um referencial político, teórico ou filosófico tanto do Iluminismo quanto do Positivismo. A luta de classes compõe o referencial teórico do pensamento socialista e marxista.
- d) Errado, pois o Iluminismo desenvolveu-se com a defesa da validade do conhecimento científico para a explicação dos fenômenos da realidade. O Positivismo, por sua vez, ao propor a formação do conhecimento sociológico, também rejeitou o conhecimento teológico como forma válida para explicar a realidade social.
- e) Incorreta, pois o Positivismo surgiu no contexto do século XIX, período durante o qual a crença no progresso era hegemônica no pensamento social. Desse modo, o Positivismo adotou a noção positiva de progresso como um dos centros normativos de seu pensamento

Gabarito: B

28. (UEL 2014)

A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada. Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.



e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais

Comentários

a) Incorreta. Embora a crescente divisão do trabalho social busque ampliar a liberdade, isto não significa que cada um escolha livremente o que vai ou não fazer no interior da sociedade para atender a suas necessidades funcionais, uma vez que a existência social pressupõe, invariavelmente, a existência de normas e de regras a serem seguidas e que atendam aos imperativos da vida coletiva. Soma-se a isto que a vida social, mesmo em sua forma mais elementar, pressupõe a existência das instituições, sem as quais o homem se tornaria uma vítima de si mesmo. Sem as instituições, as possibilidades de vida coletiva retornariam à condição de barbárie.

b) Correta. Durkheim não visualiza a possibilidade da existência de uma sociedade sem classes, o que, no entanto, reconhece, pode ter existido nos primórdios da vida social. Para ele, as classes não decorrem de mecanismos necessários de exploração e sim das exigências que são instituídas para o bom funcionamento das sociedades, atendendo às necessidades crescentes dos indivíduos e da vida coletiva. Com o avanço da divisão do trabalho social, a vida coletiva necessariamente precisa da execução de uma multiplicidade de tarefas, o que significa a impossibilidade de todos ocuparem o mesmo espaço social ou as mesmas funções.

c) Incorreta. Nas condições de solidariedade orgânica, ampliam-se as diferenças, a heterogeneidade de funções e, portanto, uma nova forma de organização social, pela interdependência das partes. Para Durkheim, a solidariedade mecânica pertence a um estágio primário e superado do desenvolvimento das sociedades, na medida em que elas se tornam complexas pela divisão do trabalho social e, também, pela diversificação das instituições necessárias para regerem a vida coletiva. As cidades podem ser consideradas um exemplo dos espaços nos quais se impõe a solidariedade orgânica como forma de vida coletiva, com suas instituições desenvolvidas e com multiplicidades de funções profissionais.

d) Incorreta. Uma das características da solidariedade orgânica é exatamente o crescimento e o progresso contínuo da sociedade, resultante da complexidade cada vez maior da divisão do trabalho social, o que implica, ao mesmo tempo, o estreitamento dos laços entre os indivíduos e entre as diferentes partes, reforçando a cooperação e a solidariedade. Durkheim reconhece que nem todos podem executar, nas organizações complexas, as mesmas atividades e funções, mas a sociedade é justa no sentido de não confinar um indivíduo a uma atividade que seja impossível de ser realizada por ele.

e) Incorreta. Embora reconheça a necessidade das sociedades se desenvolverem de modo equilibrado e harmônico, esta condição não decorre, para Durkheim, das vontades individuais e sim de um efeito moral produzido pela divisão do trabalho social, que se traduz nele pela existência da consciência coletiva. O indivíduo continua existindo como base do fato moral,



mas não é ele que funda as instituições. Elas decorrem do intercâmbio das múltiplas consciências individuais produzindo um substrato comum (a consciência coletiva) que, mesmo contando com a contribuição de cada consciência individual, é superior a cada uma delas.

Gabarito: B

29. (UEL 2013)

Leia o texto a seguir. Sentir-se muito angustiado com a ideia de perder seu celular ou de ser incapaz de ficar sem ele por mais de um dia é a origem da chamada “nomofobia”, contração de no mobile phobia, doença que afeta principalmente os viciados em redes sociais que não suportam ficar desconectados. Uma parte da população acha que, se não estiver conectada, perde alguma coisa. E se perdemos alguma coisa, ou se não podemos responder imediatamente, desenvolvemos formas de ansiedade ou nervosismo.

(Adaptado de: O medo de não ter o celular à disposição cria nova fobia. Disponível em: . Acesso em: 9 abr. 2012.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre socialização e instituições sociais, na perspectiva funcionalista de Durkheim, assinale a alternativa correta.

- a) A nomofobia reduz a possibilidade de anomia social na medida em que aproxima o contato em tempo real dos indivíduos, fortalecendo a integração com a vida social.
- b) As interações sociais via tecnologias digitais são uma forma de solidariedade mecânica, pois os indivíduos uniformizam seus comportamentos.
- c) O que faz de uma rede social virtual uma instituição é o fato de exercer um poder coercitivo e ao mesmo tempo desejável sobre os indivíduos.
- d) O uso de interações sociais por recursos tecnológicos constitui um elemento moral a ser compreendido como fato social.
- e) Para a nomofobia ser considerada um fato social, faz-se necessário que esteja presente em uma diversidade de grupos sociais.

Comentários

a) Incorreta. De acordo com Durkheim, situações de doenças produzidas socialmente (nesse caso, pode-se usar a nomofobia como exemplo) não reduzem, exemplificam a ocorrência de anomia social. Considere-se ainda que, conforme o mesmo autor, as mudanças associadas à modernidade reduzem o grau de integração da vida social. Nesse sentido, ocorre um enfraquecimento do vínculo entre o indivíduo e a sociedade, o que corresponde também ao enfraquecimento da consciência coletiva.

b) Incorreta. De acordo com Durkheim, a solidariedade mecânica está presente nas sociedades ditas tradicionais. Nas sociedades modernas, o tipo característico de solidariedade é o



orgânico. É incorreta também a afirmação de que os indivíduos uniformizam seus comportamentos nas sociedades modernas. O que ocorre é o processo inverso, com maior diferenciação entre eles, fato este explicado pelo conceito de solidariedade orgânica.

c) Incorreta. As instituições sociais se definem pela função social desempenhada (constituída por longo processo histórico), o que envolve a atribuição e a distribuição de papéis sociais aos indivíduos, assim como a socialização dos mesmos. Nas condições atuais, uma rede social virtual não cumpre essa função e se caracteriza, antes de tudo, pela sociabilidade e não pela socialização. O conceito de coerção em Durkheim está diretamente vinculado às funções de socialização e, assim sendo, é impreciso aplicá-lo para explicar ou descrever uma rede social virtual.

d) Correta. Fato social é a categoria analítica fundante da perspectiva funcionalista. De acordo com Durkheim, o fato social se distingue dos demais tipos de fatos por seu conteúdo moral. As interações sociais, na medida em que são um exemplo de fato social, contêm, necessariamente, elementos morais. As interações sociais por intermédio de recursos tecnológicos apenas são possíveis quando a moral social a possibilita.

e) Incorreta. O critério da generalidade para definir um fato social não se confunde com universalidade. Assim, é possível que determinado fenômeno se apresente no interior de um dado grupo, enquanto fato *sui generis*, sem que necessariamente se repita em uma diversidade de grupos sociais. Por outro lado, um fato pode ser geral, sem ser um fato social. Conforme Durkheim, “o fato social não pode definir-se pela sua generalidade.

Gabarito: D

30. (UFU 2018)

Leia o excerto abaixo.

“[...] O centro dos primeiros sistemas da natureza não é o indivíduo, é a sociedade. É ela que se objetiva e não mais o homem.”

RODRIGUES, J. A. (Org.) Durkheim. São Paulo: Ática, 1978. p.201-202.

Nesse trecho, Durkheim propõe romper com o humanismo antropocêntrico dos modernos em favor de um novo modelo de conhecimento baseado no sociocentrismo. Não mais o homem, mas a sociedade aparece como centro do conhecimento porque, para Durkheim,

- e) a sociedade é o modelo dos primeiros sistemas lógicos.
- f) os primeiros sistemas lógicos se fundem com a natureza.
- g) a consciência coletiva corresponde à totalidade dos conhecimentos individuais.
- h) a proeminência da estrutura social se realiza em detrimento do acontecimento.

Comentários



Esta questão nos remete ao OBJETO de estudos da Sociologia, qual seja, a sociedade. Essa percepção é própria do positivismo, porém foi Durkheim quem lapidou metodologicamente de forma pioneira a apreensão do sociólogo sobre a sociedade.

- a) É o nosso gabarito. O próprio texto do enunciado já nos fornece dica a contento.
- b) Não, a metodologia sociológica, apesar de aproximar – em termos comparativos – o funcionamento da sociedade com o funcionamento da natureza, não afirmar que os sistemas lógicos se fundam na natureza.
- c) Falso, pois a consciência coletiva se expressa na sociedade em si. Isso pode ser notado, por exemplo, nas normas e costumes. Além disso, Durkheim, ao definir que os indivíduos constituem laços de solidariedade a partir da consciência coletiva, há uma síntese das ações e dos sentimentos individuais, fato que forma – socialmente – uma mentalidade coletiva particular, diferente das individuais (sozinhas, ou “somadas”).
- d) Não, para Durkheim o fato social é um acontecimento de grande importância para o entendimento da dinâmica coletiva.

Gabarito: A

31. (UFU 2017)

A Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba alerta pais e responsáveis por crianças e adolescentes e os profissionais da educação e saúde em relação ao ‘jogo’ Baleia Azul, que propõe 50 desafios aos participantes e sugere o suicídio como última etapa.

Disponível em: < <http://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regia-o-jogo-baleia-azul-deixa-curitiba-em-alerta-ito-ja-brincaram-com-morte/> > Acesso em: 22 abr. 2017.

Esse foi um dos alertas, nos últimos meses, relacionados ao “jogo Baleia Azul” e à possibilidade de suicídios de adolescentes (13 a 17 anos) ligadas a ele. Pode-se realizar uma relação desses possíveis suicídios com os tipos de suicídios de Durkheim, pois, para esse pensador, os indivíduos são determinados pela realidade coletiva. Assim, os suicídios gerados pelo “jogo” seriam classificados como:

- a) Suicídio egoísta.
- b) Suicídio anômico.
- c) Suicídio etnocêntrico.
- d) Suicídio cultural.

Comentários

E. Durkheim elabora três tipos de suicídio para entender esse fenômeno na sociedade: o anômico, o altruísta e o egoísta. O anômico diz respeito à ausência de regras capazes de assegurar a coesão social, o



altruísta está relacionado ao excesso de laços que ligam a sociedade, e, em oposição ao altruísta, estão suicídio egoísta. Este se caracteriza por expressar a falta de laços e de integração dos indivíduos na sociedade. Nesse sentido, os suicídios relacionados ao jogo “baleia azul”, podem ser explicados pelo rompimento dos laços que os jovens possuíam junto a grupos sociais: família, grupos escolares. Dessa forma, o isolamento social desses jovens – fato agravado pelas tais “tarefas” do “jogo” – acabava por promover o desligamento dos mesmos em relação à sociedade.

Gabarito: A

32. (UFU 2016)

A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar repostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna. Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado

- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
- b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
- c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
- d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.

Comentários

- a) No contexto em que Durkheim elabora – século XIX - não havia a excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas, havia o predomínio do livre mercado. Falsa a alternativa.
- b) Não, pois a solidariedade mecânica é característica de sociedades menos complexas. Na sociedade industrial há o predomínio da solidariedade orgânica.
- c) É o nosso gabarito, pois a anomia em questão é a falta de coesão social. Esta seria aperfeiçoada pela presença de normas e instituições acima dos indivíduos e que atuam sobre eles.
- d) Falso, pois a preocupação com as raízes e efeitos da desigualdade econômica, um problema estrutural, não é parte central do pensamento positivista e de Durkheim. Essa preocupação adquire centralidade com o pensamento marxista.

Gabarito: C

33. (UFU 2016)

Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: “A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias”. O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre



outros ideais, o individualismo. Assim, esta concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada

- a) como a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.
- b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.
- c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.
- d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica sui generis.

Comentários

- a) Falso, pois Durkheim, ao definir que os indivíduos constituem laços de solidariedade a partir da consciência coletiva, há uma síntese das ações e dos sentimentos individuais, fato que forma – socialmente – uma mentalidade coletiva particular, diferente das individuais (sozinhas, ou “somadas”). Além disso, não seria um vínculo voluntário, pois há o aspecto da coerção externa aos indivíduos, que já nascem com normas sociais pré-definidas. Por essas razões, a alternativa D é correta.
- b) Errado, aqui são elaborações dos pensadores contratualistas, como Rousseau.
- c) Falso, pois a afirmação reflete um dos aspectos do pensamento marxista.
- d) Gabarito.

Gabarito: D

34. (UFU 2015)

A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do fato social. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.

Em vista do exposto, assinale a alternativa correta.

- a) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade e, portanto, deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.
- b) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.
- c) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.



d) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.

Comentários

- a) Errado, o fato social está relacionado com os padrões da vida em coletividade, sendo que o fato social também corresponde a formas de pensar, agir e sentir, pois ele atua sobre o indivíduo. Ou seja, não dá para afirmar que há desconexões como a alternativa sugere.
- b) Perfeito, é o Gabarito.
- c) Errado, o estado de anomia é o estado anormal da sociedade, patológico.
- d) Não, pois a solidariedade orgânica é aquela típica de sociedades mais complexas em que a divisão social do trabalho é mais avançada.

Gabarito: B

35. (UERJ 2019)



Aula na Universidade de Maiduguri, na Nigéria, 2017.

Para boa parte do mundo, a cidade nigeriana de Maiduguri é conhecida apenas como o local de origem do Boko Haram, o grupo extremista que mata desenfreadamente e trata mulheres e meninas como propriedades, obrigando-as a cozinhar, limpar, parir filhos e morrer, se necessário. Mas existe outra Maiduguri totalmente diferente, que ajuda a entender a batalha ideológica que está ocorrendo no norte da Nigéria: trata-se de uma capital regional, reconhecida por acolher pessoas de todas as crenças e etnias, uma cidade universitária há muito conhecida por sua vida noturna e por sua energia, com uma juventude ousada e muitas vezes liberal que oito anos de guerra parecem não conseguir extinguir.

Adaptado de noticias.uol.com.br, 27/12/2017



Grupos extremistas instauram guerras civis em diversas sociedades contemporâneas, inclusive com ações terroristas como as realizadas pelo Boko Haram. Com base na reportagem, a batalha ideológica na cidade de Maiduguri está associada ao confronto entre as seguintes ideias:

- a) identidade de raça – pluralismo político
- b) liberdade de expressão – nacionalismo africano
- c) superioridade de classe – culturalismo ocidental
- d) igualdade de gênero – fundamentalismo religioso

Comentários

Para além de resolver por interpretação, precisamos mobilizar nossos conhecimentos sociológicos. Repare que o texto faz uma descrição de um tipo de sociedade baseada na **solidariedade mecânica**, tal como a elaboração de Émile Durkheim. Nesse tipo de sociedade, segundo o sociólogo francês, predomina uma divisão social do trabalho contida na sociedade pré-capitalista. Nela os indivíduos se identificam e se relacionam por meio da família, da tradição, da religião. A coletividade exerce uma forte **coerção social** para manter a sociedade harmônica e em funcionamento. É tudo muito mecânico, automático, independentemente da forma de organização do trabalho. Dessa forma, podemos cravar, tranquilamente e sem dúvidas, que se trata de uma sociedade pautada por relacionamentos religiosos. Adicionando os conhecimentos do texto do enunciado e de temas contemporâneos (atualidades), percebemos que o Boko Haram é um grupo fundamentalista islâmico que tenta impor sua visão de mundo, em particular, a de que não existe igualdade de gênero. Aqui, uma observação: veja que a ideia de coerção física/militar do Boko Haram não é a mesma de coerção social. O ponto comum com uma sociedade mecânica é o funcionamento a partir da religião.

Além disso, a reportagem reproduzida no enunciado evidencia que a temática do gênero está no centro da questão social, pois a imagem registra uma mulher discursando na Universidade de Maiduguri. Logo, nosso gabarito é a alternativa D.

a-) não pode ser essa alternativa porque não há elementos que indiquem a problemática religiosa. Até é possível inferir que as ações do grupo Boko Haram ferem o pluralismo político, porém, da forma como a questão está organizada a segunda parte de cada alternativa indica uma característica do grupo terrorista. Nesse sentido, não é possível afirmar que o Boko Haram são favoráveis ao pluralismo.

b) é verdade que a fala da mulher e a repressão sobre os diferentes à linha de pensamento do Boko Haram evidenciam a liberdade de expressão. Porém, não há elementos que trazem a problemática do nacionalismo africano. É até o contrário, pois a linha religiosa se sobrepõe à identidade territorial, ou mesmo tribal.

c) falsa, pois o debate de “classes sociais” não está posto no contexto da questão e não há evidências de proximidade com a cultura ocidental. Como é sabido o Islã está associado ao mundo oriental.

Gabarito: D



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bem, querido e querida candidato a uma vaga de Aluno Oficial da PM-SP, chegamos ao final da nossa aula demonstrativa. Espero que vocês tenham gostado dessa forma de estudar história.

A intenção foi mostrar a vocês que é possível – e necessário – gabaritar Sociologia.

Não existe solução mágica, mas **existem estratégias** que, se utilizadas com afinco e dedicação, podem realizar sonhos!! Uma ótima professora, um excelente material e um acertado planejamento individualizado, conforme sua necessidade e suas potencialidades podem ser o diferencial para quem vai enfrentar diferentes provas.

Lembre-se de que cada questão acertada é como um degrau até a sua sonhada aprovação. E nessa jornada eu orientarei você, sempre!



Utilize o **Fórum de Dúvidas**. Eu responderei suas perguntas rapidinho! E não se esqueça de que não existe dúvida boba. Quanto mais você pergunta, mais conversamos e mais você sintetiza o conteúdo, certo!

Também me procure nas **redes sociais**. Lá tem dicas preciosas para te ajudar na sua preparação.

Um grande abraço estratégico,



@profe.ale.lopes



YouTube História e Sociologia articuladas



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.